

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA
MESTRADO EM SAÚDE COLETIVA

DANIELE FARINA

DROGAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA ENTRE 2000 - 2010

FLORIANÓPOLIS, 2012

DANIELE FARINA

**DROGAS E MÍDIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA ENTRE 2000-
2010**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Saúde Coletiva. Área de Concentração: Ciências Humanas e Políticas Públicas em Saúde.

Orientadora: Dra. Fátima Büchele

FLORIANÓPOLIS, 2012

AGRADECIMENTOS

Primeiramente ao meu marido André, por todo apoio, compreensão e paciência e por me auxiliar sempre que solicitei.

À minha mãe Jacira, minhas irmãs Damaris e Daiane e minha sobrinha Luiza pelo amor que compartilhamos e por me incentivarem sempre a continuar estudando.

À minha orientadora, Professora Fátima Büchele, por ter me conduzido nesta caminhada com disposição e paciência e por estar presente, por me atender com prontidão em todos os momentos da elaboração deste trabalho. Também agradeço por sua atenção e amizade.

À bibliotecária do Centro de Ciências da Saúde, Gorete Savi, que disponibilizou seu tempo para me ensinar e me auxiliar nas buscas nas bases de dados.

Aos meus colegas do Hospital Universitário (HU-UFSC), pelo incentivo, pela colaboração e disponibilidade para trocas de plantão sempre que necessitei durante o curso.

Aos meus colegas de turma e demais professores pelo momento de troca de experiências e aprendizado que compartilhamos neste período.

Aos professores que participaram da banca, que disponibilizaram seu tempo e conhecimento para agregar a este trabalho.

FARINA, Daniele. Drogas: uma revisão sistemática da literatura entre 2000-2010. 97 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

RESUMO

Este estudo selecionou sistematicamente artigos da literatura sobre drogas e os analisou em sua forma de abordagem, buscando perspectivas, contribuições e limitações sobre o tema. Foram realizadas duas revisões sistemáticas distintas. Uma sobre o crack entre 2000-2010, nas bases *Lilacs*, *Medline* e *Scielo* com o objetivo de analisar os aspectos relacionados ao uso e abuso desta substância, que resultou em 126 artigos. A segunda revisão sobre drogas e mídia, foi realizada com o material publicado entre 2000-2010 nas bases de dados *Lilacs*, *Medline*, *PsycInfo* e *Scielo*. Esta busca resultou em 106 artigos com base nos critérios de inclusão e exclusão previamente determinados. Os resultados estão dispostos em dois artigos científicos um deles denominado ***“Revisão sistemática sobre crack: aspectos relacionados ao uso e abuso”***, que abordou o crack em suas relações com a saúde e doença, traçou o perfil do uso e do usuário e também mostrou a questão psicológica e social dos sujeitos que fazem uso desta substância. Faz ligações da droga com sexo, prostituição, crime e violência e por fim apresenta algumas opções de tratamento utilizadas. Foram reunidos dados importantes sobre o crack nos últimos dez anos, época que coincide com o aumento do consumo no Brasil. O segundo artigo denominado: ***“Drogas e mídia: uma revisão sistemática de literatura entre 2000 a 2010”*** abordou o álcool, a maconha e o crack, associadas à mídia. Os resultados apontaram para a mídia relacionada à prevenção e/ou tratamento do uso e abuso de drogas, sua relação com o comportamento e o consumo de drogas e a qualidade da informação transmitida sobre estas substâncias. Destaca-se o aumento do uso da internet, como forma de prevenção e tratamento do uso e abuso. Pesquisar e analisar estas drogas por meio destas revisões foi importante para entendermos as diferenças que permeiam a abordagem destas

substâncias nas bases acessadas. Associa-las a mídia contribuiu para verificarmos de que forma estas tecnologias podem ser utilizadas em benefício da prevenção e tratamento dos transtornos relacionados ao uso de substâncias.

Palavras-chave: Revisão, Meios de comunicação, Transtornos relacionados ao uso de substâncias.

FARINA, Daniele. Drogas: uma revisão sistemática da literatura entre 2000-2010. 97 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

ABSTRACT

This study selected systematically articles from the literature on drugs and analyzed in their approach, seeking perspectives, contributions and limitations on the subject. There were two separate systematic reviews. One of the crack between 2000-2010, on the basis Lilacs, Scielo and Medline in order to analyze aspects related to the use and abuse of this substance, which resulted in 126 articles. The second review on drugs and media was carried out with material published between 2000-2010 in the databases Lilacs, Medline, and Scielo PsycInfo. This search resulted in 106 articles based on inclusion and exclusion criteria previously determined. The results are arranged in two papers one entitled "**Crack's systematic review: aspects related to the use and abuse**" which dealt with the drug crack in their relationship to health and disease, profiled the use and user and also showed the issue of psychological and social subjects that make use of this substance. It links the drug to sex, prostitution, crime and violence and finally presents some treatment options used. We gathered important data about the crack in the last ten years, a period that coincides with the increase of consumption in Brazil. The second article entitled "**Drugs and the media: the literature's systematic review from 2000 to 2010**" touched alcohol, marijuana and crack, associated with the media. The results pointed to the media related to the prevention and / or treatment of drug use and abuse, its relation to behavior and drug use and better information on these substances. Of note is the increasing use of internet as a means of prevention and treatment of the use and abuse. Search and analyze these drugs through these reviews was important to understand the differences that permeate the discussion of these substances on the basis accessed. Associates them to the media helped to verify how these

technologies can be used to benefit the prevention and treatment of disorders related to substance use.

Key words: Review, Communications Media, Substance-Related Disorders.

SUMÁRIO

	RESUMO.....	03
	ABSTRACT.....	05
	APRESENTAÇÃO.....	09
1.	INTRODUÇÃO.....	10
2.	OBJETIVOS.....	15
2.1	Objetivo geral.....	15
2.1	Objetivos Específicos.....	15
3.	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
3.1	Aspectos históricos do uso de drogas.....	16
3.2	Aspectos socioculturais do uso de drogas.....	17
3.3	Mecanismos de ação das substâncias psicoativas.....	19
3.4	Panorama da produção, tráfico e uso de drogas no Brasil..	26
3.5	Mídia e suas formas de comunicação.....	27
4.	PERCURSO METODOLÓGICO	30
4.1	Características do estudo.....	30
4.2	Buscas nas bases de dados.....	30
4.3	Protocolos de busca.....	31
4.3.1	Literatura Internacional em Ciências da Saúde (Medline/ Pubmed).....	31
4.3.2	American Psychological Association (PsycInfo).....	32
4.3.3	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs)	32
4.3.4	A Scientific Electronic Library Online (SciELO).....	32
4.4	Critérios de inclusão.....	33
4.5	Critérios de exclusão.....	33
4.6	Organização e classificação do material.....	34
4.7	Análise dos dados.....	34
4.8	Revisão sistemática sobre o crack.....	35
5.	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	36
6.	REFERÊNCIAS.....	37
7.	Artigo 1: “Revisão sistemática sobre crack: aspectos relacionados ao uso e abuso”.....	42
7.1	Fluxograma 1.....	54
7.2	Tabela 1.....	55
7.3	Tabela 2.....	56
7.4	Tabela 3.....	56
8.	Artigo 2: “Drogas e mídia: uma revisão sistemática de	76

	literatura entre 2000 à 2010”.....	
8.1	Fluxograma 2.....	90
8.2	Tabela 4.....	91
8.3	Tabela 5.....	91
8.4	Tabela 6.....	91
8.5	Tabela 7	92
8.6	Tabela 8	92

APRESENTAÇÃO

A dissertação intitulada “Drogas: uma revisão sistemática da literatura entre 2000-2010” insere-se na linha de pesquisa em Saúde Mental, área de concentração em Ciências Humanas e Políticas Públicas em Saúde, do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Santa Catarina e está estruturada em três partes.

A Parte I contém a introdução e a contextualização do problema, que justificaram a escolha do tema. Em seguida, apresenta uma fundamentação teórica sobre aspectos histórico e sócio cultural, além de um apanhado geral dos conceitos e mecanismo de ação das drogas psicotrópicas. A mídia foi contemplada nesta parte, por meio de uma abordagem do seu papel em relação às drogas e a sua contribuição para a prevenção ao uso e abuso. Essa fundamentação agregou conhecimentos para a construção dos objetivos e elaboração da metodologia do presente estudo.

Os resultados e a discussão estão apresentados na Parte II em formato de artigo científico, conforme o regimento do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal de Santa Catarina. Foram produzidos dois manuscritos, sendo o primeiro intitulado “**Revisão sistemática sobre o crack: aspectos relacionados ao uso e abuso**” que já foi submetido à Revista Interface. O segundo, denominado “**Drogas e mídia: uma revisão sistemática da literatura entre 2000-2010**” será submetido à revista científica Cadernos de Saúde Pública.

1. INTRODUÇÃO

O crescimento do consumo e dos problemas relacionados ao uso de drogas no Brasil constitui atualmente um problema de saúde pública. Isso vem exigindo respostas eficazes do governo e da sociedade, na construção de propostas de intervenção integrada, que incluam ações relacionadas à promoção da saúde, a prevenção de doenças e a conscientização sobre os riscos do seu uso.

Este uso é preocupante principalmente entre crianças e jovens, pois são alvos fáceis da curiosidade, das propagandas e da banalização do consumo, principalmente das substâncias alcoólicas e do tabaco. Dessa forma, o uso de drogas acontece cada vez mais precoce e aponta para um fenômeno que assusta a saúde pública em geral devido a seus problemas associados.

Isso é exemplificado com os dados do VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas que foi realizado com estudantes do ensino fundamental e médio em 27 capitais brasileiras, pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas (CEBRID) em 2010 com 50.890 estudantes, 25,5% dos jovens entrevistados relataram uso na vida de outras drogas além de álcool e tabaco. As drogas mais citadas pelos estudantes, referindo-se a uso no ano, foram bebidas alcoólicas (42,4%) e tabaco (9,6%), seguidas por inalantes (5,2%), maconha (3,7%), ansiolíticos (2,6%), cocaína (1,8%) e anfetamínicos (1,7%). Em relação ao uso na vida, destaca-se a mistura de bebidas energéticas com álcool (15,4%). Estes dados sugerem que o uso de drogas entre os brasileiros tem início na infância e adolescência, sendo fundamental algum tipo de ação de prevenção para esta faixa etária (CARLINI et al, 2010).

Neste contexto, a Organização Mundial da Saúde (OMS), conceitua droga como “qualquer substância não produzida pelo organismo que tem a propriedade de atuar sobre um ou mais de seus sistemas, produzindo alterações no seu funcionamento” (BRASIL, 2011, p. 18).

Comumente, podem-se utilizar as expressões psicotrópicas ou psicoativas para se referir a estas substâncias. Sendo assim, os diferentes termos têm o mesmo significado. O uso delas, segundo Flores e Luís (2004), envolve diversos segmentos da sociedade, e estão intimamente associadas com educação, saúde, economia e cultura, bem como,

liberdade e autonomia dos indivíduos, tornando o tema um tanto quanto complexo de ser abordado.

Neste contexto, o uso, o abuso e a dependência de drogas podem gerar complicações ao indivíduo e ao meio onde vive. Define-se como abuso o padrão desajustado de consumo, indicado pela continuação do uso apesar do reconhecimento da existência de um problema social, ocupacional, psicológico ou físico, feito de maneira persistente. Já a dependência é conceituada como uma doença crônica, caracterizada pela busca e uso compulsivo de determinada substância psicoativa, na qual o indivíduo despreza qualquer efeito adverso referente ao seu uso (ANDRADE, et al, 2010).

No Brasil, o grande número de casos de uso indevido de álcool e tabaco ocorre devido ao livre acesso, sendo possível encontrá-los em estabelecimentos comerciais em geral por qualquer cidadão, apesar de existir uma legislação que regulamenta as questões relacionadas à venda a menores, fumo em lugares fechados, entre outras situações. Muitas vezes a comprovação da maioridade não é exigida, por exemplo. Segundo dados do Ministério da Saúde, o uso indevido destas drogas tem a maior prevalência global, trazendo também as mais graves consequências para a saúde pública mundial (BRASIL, 2004).

Andrade et al, 2010, afirmam que o consumo de álcool e tabaco somados ao uso de drogas ilícitas alimentam um fenômeno mundial que tem ultrapassado a categoria de problema de saúde, pois envolvem outros segmentos da sociedade.

Observam-se então, dados que apontam para taxas de que 22,8% da população brasileira já usou algum tipo de droga ilícita. Ao se tratar das lícitas, como o álcool e o tabaco, cerca de 74% ingeriu algum tipo de bebida alcoólica e 12,3% são dependentes. No caso do tabaco, 44% já apontaram ter fumado alguma vez na vida e 10,1% desenvolveram dependência (BRASIL, 2010, p. 208).

Ainda complementando os dados epidemiológicos, a OMS afirma que a proporção do uso de drogas atingiu um patamar elevado, onde aproximadamente 10% da população dos centros urbanos de todo o mundo consomem abusivamente substâncias psicoativas, isso ocorre com indivíduos de diferentes idades, sexo, nível de instrução e poder aquisitivo. Isso torna a incidência e prevalência significativas em toda a sociedade sendo necessárias novas formas de discussão e novas estratégias de promoção e prevenção amplamente empregadas à sociedade brasileira. (BRASIL, 2004).

Esta afirmação corrobora com Edwards, (2005, p. 124) em que “o uso de múltiplas substâncias vem se tornando cada vez mais prevalente nas últimas décadas, e não há sinais de redução”. Portanto, inegavelmente, trata-se de um problema de saúde pública e exige políticas específicas, tanto de saúde quanto de segurança pública, comprometendo o orçamento do governo destinado a estes fins.

Além dos dados supracitados, vale salientar que os gastos anuais do Ministério da Saúde com a prevenção e tratamento das complicações relacionadas ao uso de drogas no Brasil são muito elevados. Boa parte destes gastos é usada em tratamento de pessoas com transtornos mentais e comportamentais ocasionadas pelo uso de álcool e o restante com transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de outras substâncias psicoativas (BRASIL, 2004).

Assim, existem diversos órgãos envolvidos na pesquisa, na prevenção e no enfrentamento ao uso e abuso de substâncias. Um deles é o Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas (OBID) que tem como objetivo principal reunir e coordenar o conhecimento disponível sobre o assunto, para fundamentar o desenvolvimento de programas e intervenções dirigidas à redução de demanda e oferta de drogas.

Também foi criada a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, (SENAD) diretamente vinculada a Presidência da República. Em 2002, por meio do Decreto Presidencial n. 4.345 de 26 de agosto de 2002, foi criada a Política Nacional Antidrogas que tem como missão articular e integrar o governo e a sociedade buscando meios de prevenir e enfrentar o consumo abusivo de drogas no país.

Além disso, um dos principais objetivos desta política é “conscientizar a sociedade brasileira sobre os prejuízos sociais e as implicações negativas representadas pelo uso indevido de drogas e suas consequências”, (Brasil, 2008, p. 15). Paralelo a isso, o Ministério da Saúde e o Ministério da Justiça têm tomado iniciativas neste mesmo sentido, construindo estratégias para promoção, prevenção e tratamento ao uso de drogas na perspectiva da integração social e produção da autonomia das pessoas, almejando a diminuição do sofrimento decorrente deste consumo (BRASIL, 2004).

O crescente consumo de substâncias e a forma como a informação sobre drogas chega à população diariamente gera diversas opiniões acerca do assunto. Essas opiniões, sejam científicas ou leigas, também se mostram para a sociedade por meio da mídia de diversas formas. Noto *et al* (2003) refere que existe uma postura controversa a

respeito das informações transmitidas à população pela mídia. Grupos de drogas semelhantes do ponto de vista biológico passam a ser encarados de modo distinto pela opinião pública, por meio do contexto do que é lícito ou ilícito, gerando posturas muitas vezes incoerentes sob a ótica da saúde. Paralelo a isso há também a questão sociocultural dos indivíduos relacionada ao uso e abuso de substâncias que está intimamente ligada à aceitação da família, da religião, entre outros aspectos culturais.

Partindo desse pressuposto, nosso estudo objetiva discutir por meio de uma revisão sistemática, as drogas e a mídia. Nesse sentido Guazina, 2007, informa que o acesso aos meios de comunicação e a difusão da mídia, intensificaram-se a partir da década de 90 e, desde então, fazem parte do dia-a-dia das pessoas. Mais do que nunca a mídia esta inserida em nosso cotidiano, utilizada no mesmo sentido de imprensa, grande imprensa, jornalismo, meio ou veículo de comunicação. Por vezes abordam de forma polêmica e sensacionalista temas de grande repercussão social, como as drogas.

Encontramos estudos brasileiros, como o da Agência de Notícia dos Direitos da infância (ANDI, 2003) e de Noto *et al* (2003), que trabalharam com pesquisas diretamente relacionada ao tema álcool e outras drogas por meio de reportagens de jornais e revistas de grande circulação, objetivando investigar como é feita a abordagem deste tema. Estes autores também pesquisam a forma como é traçado o perfil do usuário por meio da imprensa.

É inegável a relevância que tem os meios de comunicação e a ampla cobertura que é dada ao assunto drogas pela imprensa. São poucos os estudos brasileiros sobre o tema e os existentes trazem contribuições importantes, porém a análise desse conteúdo jornalístico normalmente limita-se a avaliar as próprias reportagens em tempo determinados. Considerando esse aspecto é fundamental a realização de novas pesquisas, com enfoques que busquem ampliar as discussões, afirmando também a importância da mídia para a saúde (NOTO e MASTROIANI, 2006).

Diante desta afirmação nosso estudo busca na literatura pesquisada, trazer enfoques diferenciados sobre esse assunto, bem como dar maior visibilidade científica a esse fenômeno que é conhecido há tanto tempo, mas merece maior atenção dos meios acadêmicos, considerando a gravidade dos danos que as drogas provocam na população mundial.

Assim estes fatores associados ao interesse pelo tema nos estimularam a procurar referências de maneira sistematizada, buscando evidências para uma melhor compreensão sobre o fenômeno das drogas e da mídia. Estudar essas publicações poderá contribuir para o conhecimento, levantar subsídios para discussão além de nos auxiliar nesta reflexão.

Frente a estes pressupostos, o estudo busca responder a seguinte questão de pesquisa: Qual o tipo de abordagem é feita pelos artigos científicos sobre o fenômeno drogas e a mídia?

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Identificar a abordagem realizada pelos artigos científicos sobre drogas e mídia no período de 2000 a 2010.

2.2 Objetivos específicos

-Buscar nos artigos científicos o papel da mídia na transmissão da informação sobre drogas;

-Analisar as evidências, limitações, perspectivas, contribuições e aspectos importantes sobre drogas e mídia;

- Refletir no material pesquisado a contribuição da mídia para a prevenção do uso de drogas.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica buscou encontrar e mapear o que já foi dito sobre o assunto por diversos autores, visando maior aprofundamento sobre o tema, com vistas de facilitar a discussão. Para isso, buscamos suporte científico principalmente da literatura atual, mas também nas políticas públicas do Ministério da Saúde (MS) e da Secretaria Nacional de políticas sobre Drogas (SENAD).

3.1 Aspectos históricos do uso de drogas

Existem registros muito antigos em relação ao uso de drogas. O uso ocorre há milhares de anos e provavelmente vai acompanhar toda a história da humanidade. Achados compatíveis com o consumo humano de bebidas que continham etanol foram encontrados em vasos Paleolíticos, há cerca de quatro milênios. O uso era feito por meio da simples fermentação de frutas e vegetais, antes mesmo da descoberta do processo de destilação segundo Andrade e Anthony (2009). Isso afirma que as drogas vêm acompanhando o desenvolvimento da humanidade ao longo dos tempos e torna-se envolto de práticas socioculturais.

No Brasil, quando os primeiros portugueses chegaram, no início da colonização, já puderam perceber que os índios produziam uma bebida forte, fermentada a partir da mandioca, chamada *Cauim*. Era utilizada principalmente em situações específicas como festas e rituais. Nestas ocasiões também faziam uso do tabaco, até então desconhecido pelos portugueses. Os mesmos já conheciam o vinho e a cerveja. Mais tarde começou a ser desenvolvida a cachaça (BRASIL, 2006).

O sentido dado às drogas em tempos passados em geral não geravam uma ameaça à sociedade, pois seu uso estava aliado a situações específicas. A questão que deve ser levada em conta é em que época histórica a questão das drogas passou a ser tratada como problema social. Brasil, (2010), indica que isso ocorreu em conjunto com o processo de urbanização e industrialização e tornou-se mais evidente ao longo dos últimos 30 anos.

Com o aumento do consumo, começou a surgir a necessidade de informações científicas a respeito deste problema na população brasileira, bem como da divulgação de informações e do levantamento de dados que vieram para subsidiar estratégias preventivas mais adequadas à realidade do país, estas pesquisas tiveram início por meio

do CEBRID (Centro brasileiro de informações sobre drogas psicotrópicas, 2011).

Então, no final da década de 80 iniciaram os primeiros estudos epidemiológicos sobre o uso e abuso de drogas no Brasil. Um deles ocorreu em estudantes, e estes mostraram que o consumo de maconha, cocaína, ácido lisérgico (LSD) e heroína, eram relativamente baixos. Diferente do que era alardeado pela imprensa da época. Foram apenas alguns anos mais tarde, já na década de 90 que o uso começou a ser significativo, justificando uma postura mais alarmista dos veículos de comunicação. (NOTO *et al*, 2003).

O uso e abuso de substâncias perpassou as diferentes épocas históricas. Atualmente, o tipo de uso, a frequência e as características das drogas sofreram modificações da própria sociedade. Ao longo da trajetória histórica é possível perceber que diferentes drogas foram tornadas lícitas ou ilícitas, e isso foi ocorrendo tanto por fatores de ordem político- econômica quanto aos relacionados à saúde pública. Neste contexto:

Os diferentes tipos de substâncias psicoativas vêm sendo usados entre uma gama de finalidades que se estende desde um uso lúdico, com fins prazerosos até o desencadeamento de estado de êxtase, uso místico, curativo ou no contexto científico da atualidade (BRASIL, 2010 pag. 115).

Um estudo comparativo entre dados do ano de 2001 e de 2005 aponta que a estimativa de dependentes de álcool é de 11,2% e 12,3%; e a de tabaco de 9,0% e 10,1%. Exceto álcool e tabaco, as drogas com maior dependência são: maconha (1,0% e 1,2%), benzodiazepínicos (1,1% e 0,5%), solventes (0,8% e 0,2%) e estimulantes (0,4% e 0,2%), respectivamente (Brasil, 2009). Observa-se que os dados diferenciam-se entre os anos, mas a presença do consumo já é um hábito firmado em nossa sociedade nos dias atuais.

Ou seja, o sentido do uso e a repercussão social do problema se modificaram ao longo dos tempos e o quadro contemporâneo do uso de drogas é ainda mais complexo e multifacetado. A globalização aliada à tecnologia disseminou todo e qualquer tipo de substância. Tornando difícil a tarefa da prevenção ao uso e abuso.

3.2 Aspectos socioculturais do uso de drogas

Estes aspectos ligados ao indivíduo, à droga, ao ambiente, à cultura e a sociedade devem ser levados em consideração sempre que o problema com uso de drogas esteja em questão.

O uso e abuso de substâncias está em constante transformação conforme a dinâmica cultural, época histórica, contexto de cada região e legislação vigente, sendo diferente nos vários países do mundo. Sabe-se, que o uso de substâncias psicoativas ocorre por motivos diversos “seja por razões culturais ou religiosas, por recreação ou como forma de enfrentamento de problemas, para transgredir ou transcender, como meio de socialização ou para se isolar o homem sempre se relacionou com as drogas”. (BRASIL, 2010, p. 38).

Assim, cada grupo social ou indivíduo tem a capacidade de responder de forma distinta aos estímulos gerados por seu meio. Cada comunidade, região, país se relaciona de forma diferente e também possui legislações específicas para a questão do uso de substâncias. Existem as questões culturais como datas comemorativas e ocasiões em que são inseridas de forma dita “normal” pela sociedade e atuam de forma representativa. Ainda hoje as drogas são usadas para reforçar valores e laços sociais. Na cultura brasileira, por exemplo, é difícil identificar alguém que, em seu cotidiano, jamais tenha feito uso de algum tipo de substância (ANDI, 2003).

Portanto, o álcool e o tabaco no Brasil são drogas lícitas pela legislação vigente e seu uso é comum. Estas substâncias já estão incorporadas no movimento social de nossa cultura e, habitualmente não são consideradas como drogas. Já outras drogas como maconha, cocaína ou outros inalantes, são ilícitas, comercializadas por meio do tráfico e vistas pela sociedade de outra maneira (BRASIL, 2010).

Diversos fatores parecem ter influência no consumo de substâncias psicoativas, além das diferenças regionais que permeiam o território brasileiro, também existem as questões relacionadas a faixa etária e ao gênero. A prevalência de uso na vida de qualquer droga, exceto tabaco e álcool, demonstrada pelo último relatório brasileiro sobre drogas foi maior na Região Nordeste, onde 27,6% dos entrevistados já fizeram uso de alguma droga. A região que apresentou menor uso na vida foi a Norte com 14,4% (BRASIL, 2009).

Então, dependendo de cada contexto, as pessoas acabam desenvolvendo uma postura em relação às drogas e ao seu uso, com base nos conceitos de senso comum gerados pela família, pela religião, pela comunidade onde vive, pela escola e também pela abordagem transmitida pela mídia. Desta maneira:

Para qualquer análise sobre o uso de drogas, é importante estar atento a três fatores intrinsecamente relacionados: o indivíduo, a sociedade e a droga. O uso de drogas implica a presença de uma pessoa com suas características particulares, que se utiliza de uma substância para obter determinados efeitos em um dado contexto sócio-cultural (MALUF *et al*, 2002 p. 11).

Já em relação à família, as atitudes vão depender da maneira em que as drogas estão inseridas na dinâmica familiar. A reação aos problemas vai depender de alguns fatores, entre eles: até que ponto atrapalha a rotina familiar ou requer recursos extras; até que ponto a família acredita ou se sente capaz de controlá-lo ou acredita ser prejudicial, se acredita ser capaz de resolvê-lo por si só ou se especialistas serão capazes de resolvê-lo. Ou seja, cada situação é relativa, dependendo da cultura e contexto do indivíduo e família (SWARTZ Apud PULCHERIO *et al*, 2002) .

Renner, (2012) demonstra por meio de um estudo comparativo que famílias com membros dependentes de drogas apresentam maior dificuldade no convívio e apresentam mais problemas relacionados ao funcionamento do que as sem usuários de drogas. Estes problemas normalmente estão associados à afetividade, envolvimento, controle, valores e normas, bem como o acesso a lazer, religião entre outros itens e acrescenta que estas famílias apresentam níveis altos de conflito em relação à de não dependentes, tornando a dinâmica difícil e com necessidade de algum tipo de intervenção, ressaltando a interferência que os problemas relacionados com drogas geram na dinâmica familiar e no convívio social das pessoas.

3.3 Mecanismos de ação das substâncias psicoativas

De forma didática, as drogas agem no sistema nervoso central (SNC) de formas semelhantes, porém provocam efeitos diferentes. Entre elas estão as depressoras, as estimulantes e as perturbadoras da atividade mental. Conforme a lista de classificação encontrada na Classificação Internacional de Doenças (CID 10), no capítulo V de Transtornos Mentais e de Comportamento, estão inclusas/os:

-Depressores do sistema nervoso central: dentre as principais substâncias classificadas estão o álcool, os barbitúricos, os benzodiazepínicos, os opióides (morfina, codeína, heroína e outras substâncias sintéticas), os solventes ou inalantes, entre outras.

-Estimulantes do sistema nervoso central: as mais comuns são as anfetaminas, a cocaína e seus derivados (*crack*, *merla*, *oxi*), entre outras.

-Perturbadoras da atividade mental: aqui estão classificadas a maconha, os alucinógenos como LSD, *ecstasy*, algumas plantas.

Estas são as substâncias mais comumente utilizadas. Além destas, ainda podemos citar o tabaco, a cafeína e os esteroides anabolizantes (BRASIL, 2011).

Todas elas agem direta ou indiretamente no mesmo local do cérebro, em uma via de circuitos neuronais que é responsável pelo sistema de recompensa, cuja esta via é estimulada em situações que nos geram prazer. Elas agem aumentando a liberação da dopamina e o prazer gerado é psicobiológico. Cada droga tem um poder diferente de gerar dependência e seus efeitos podem ser agudos e crônicos (BRASIL, 2006).

Depois de desenvolvida a dependência, torna-se mais difícil que o usuário abstenha-se dela. Atualmente, no Brasil, a maioria dos dados aponta para o crescimento constante do fenômeno do uso e abuso de drogas. Isso é veiculado diariamente pelos meios de comunicação em massa. Vários segmentos da sociedade estão presentes nas estatísticas. Dados do I e II levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil apontam que os homens apresentam maior prevalência de uso de álcool, tabaco, maconha, solventes, cocaína, alucinógenos, *crack*, *merla* e esteroides, enquanto que as mulheres apresentam maiores usos de estimulantes, benzodiazepínicos, orexígenos e opiáceos.

Estes dados trazem consequências negativas à saúde e a segurança pública brasileira. Segundo dados do Relatório Brasileiro sobre Drogas 2009, as principais consequências são as doenças relacionadas ao uso de drogas injetáveis como AIDS, hepatites B e C, internações no Sistema Único de Saúde (SUS) por qualquer causa relacionada, a mortalidade, os afastamentos e aposentadorias, os acidentes de trânsito, a criminalidade e o tráfico de drogas. Além dos efeitos psíquicos e físicos agudos e crônicos que podem gerar (BRASIL, 2009).

Considerando a quantidade de substâncias psicoativas existentes, nesta pesquisa nos deteremos nas seguintes drogas: o álcool, a maconha e o *crack*, as quais descreveremos resumidamente a seguir:

Álcool:

O álcool é uma droga bastante difundida no país devido ao livre acesso, baixo custo de consumo e pela própria questão cultural que permeia o uso desta substância: muitos indivíduos não a caracterizam como droga.

Como já falamos anteriormente, o álcool é um depressor do SNC, apesar de seu efeito primário ser de euforia e desinibição, no decorrer do uso e conforme a dose, o indivíduo vivencia os efeitos depressores, como a lentidão de raciocínio e de coordenação motora, o sono, e casos conforme a quantidade do uso e as características pessoais podem levar até ao coma (BRASIL, 2010).

Sua absorção depois de ingerido é rápida podendo atingir a concentração máxima no sangue após 30 a 90 minutos, isso varia conforme fatores como tipo de bebida e quantidade ingerida em relação ao peso do indivíduo bem como a presença ou não de alimentos no estômago. (EDWARDS et al, 2005).

Para que possamos entender as questões do uso abusivo de álcool, precisamos primeiramente conhecer os padrões do uso de bebidas alcoólicas. De acordo com a OMS, os padrões do uso de álcool podem ser assim classificados: **Uso moderado** que é o consumo de duas doses (uma dose equivale a aproximadamente 350 ml de cerveja ou 150 ml de vinho ou 40 ml de bebida destilada) diárias para homens e uma para mulheres, sendo que tanto os homens quanto as mulheres não devem beber mais de duas vezes na semana. Já o **beber pesado ou “binge drinking”** é caracterizado por beber cinco ou mais doses de uma única vez por homens ou quatro para mulheres pelo menos uma vez nas últimas duas semanas. Há também o **abuso e dependência de álcool** é caracterizado pela repetição dos problemas decorrentes do uso do álcool, em pelo menos três das sete áreas do funcionamento, ocorrendo conjuntamente em um período mínimo de 12 meses (BRASIL, 2011).

Os quadros abaixo demonstram os critérios para dependência e abuso do álcool segundo o DSM-IV (*Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders*):

Quadro 1. Critérios para Dependência do álcool - DSM-IV

Um padrão mal-adaptativo de uso de substância, levando a prejuízo ou sofrimento clinicamente significativo, manifestado por três (ou mais) dos seguintes critérios, ocorrendo a qualquer momento no mesmo período de 12 meses:

1. Tolerância, definida por qualquer um dos seguintes aspectos:
 - (a) uma necessidade de quantidades progressivamente maiores da substância para adquirir a intoxicação ou efeito desejado
 - (b) acentuada redução do efeito com o uso continuado da mesma quantidade de substância.
2. Abstinência, manifestada por qualquer dos seguintes aspectos:
 - (a) síndrome de abstinência característica para a substância (consultar os Critérios A e B dos conjuntos de critérios para Abstinência das substâncias específicas)
 - (b) a mesma substância (ou uma substância estreitamente relacionada) é consumida para aliviar ou evitar sintomas de abstinência.
3. A substância é freqüentemente consumida em maiores quantidades ou por um período mais longo do que o pretendido.
4. Existe um desejo persistente ou esforços mal-sucedidos no sentido de reduzir ou controlar o uso da substância.
5. Muito tempo é gasto em atividades necessárias para a obtenção da substância (por ex., consultas a múltiplos médicos ou fazer longas viagens de automóvel), na utilização da substância (por ex., fumar em grupo) ou na recuperação de seus efeitos.
6. Importantes atividades sociais, ocupacionais ou recreativas são abandonadas ou reduzidas em virtude do uso da substância.
7. O uso da substância continua, apesar da consciência de ter um problema físico ou psicológico persistente ou recorrente que tende a ser causado ou exacerbado pela substância (por ex., uso atual de cocaína, embora o indivíduo reconheça que sua depressão é induzida por ela, ou consumo continuado de bebidas alcoólicas, embora o indivíduo reconheça que uma úlcera piorou pelo consumo do álcool).

Fonte: <http://virtualpsy.locaweb.com.br/dsm.php>

Quadro 2. Critérios para Abuso do álcool - DSM-IV

A - Um padrão mal-adaptativo de uso de substância levando a prejuízo ou sofrimento clinicamente significativo, manifestado por um (ou mais) dos seguintes aspectos, ocorrendo dentro de um período de 12 meses:

1. Uso recorrente da substância resultando em um fracasso em cumprir obrigações importantes relativas a seu papel no trabalho, na escola ou em casa (por ex., repetidas ausências ou fraco desempenho ocupacional relacionados ao uso de substância; ausências, suspensões ou expulsões da escola relacionadas a substância; negligência dos filhos ou dos afazeres domésticos).
2. Uso recorrente da substância em situações nas quais isto representa perigo físico (por ex., dirigir um veículo ou operar uma máquina quando prejudicado pelo uso da substância).
3. Problemas legais recorrentes relacionados à substância (por ex., detenções por conduta desordeira relacionada a substância).
4. Uso continuado da substância, apesar de problemas sociais ou interpessoais persistentes ou recorrentes causados ou exacerbados pelos efeitos da substância (por ex., discussões com o cônjuge acerca das consequências da intoxicação, lutas corporais).

B - Os sintomas jamais satisfizeram os critérios para Dependência de Substância para esta classe de substância.

Fonte: <http://virtualpsy.locaweb.com.br/dsm.php>

O uso de álcool normalmente começa cedo, apesar da idade mínima exigida na legislação para compra de bebidas seja superior a 18 anos. Assim, o seu uso e abuso podem ocasionar diversas consequências, entre elas as o aparecimento de doenças físicas, as psicológicas e as sociais, podendo ser, para muitos indivíduos, o início da trajetória que conduz à dependência do álcool e que pode se estender à grande parte ou toda a vida. Assim, este problema deve ser encarado com maior seriedade a partir da ótica da saúde pública. Andrade et al, (2009) acrescentam que os problemas associados ao abuso desta substância são maiores que os relacionados a outras drogas.

Esta afirmação é exemplificada com os dados do *VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre estudantes do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras*, de 2010, onde os

resultados apontam para o uso do álcool precocemente, sendo preocupante nesta faixa etária da população. Segundo o relatório, a idade média para o primeiro uso de álcool tem sido em média aos 13 anos, este uso pode ser na noite de Natal, por exemplo, sem trazer nenhum problema após seu uso. Segundo a pesquisa, depois do álcool estão os inalantes e o tabaco como as primeiras drogas consumidas pelos estudantes participantes em relação à idade de experimentação (CARLINI, et al, 2010).

Desta forma, conforme o padrão do uso e as características de cada indivíduo, o álcool pode trazer consequências à saúde e ao meio onde vive o cidadão além de gerar problemas com violência, acidentes de trânsito entre outros.

Maconha:

Maconha é o nome popular dado à planta *Cannabis Sativa*, suas folhas secas podem ser fumadas ou ingeridas. A principal substância responsável pelos efeitos psíquicos da maconha é o THC (tetrahidrocanabinol). Seus efeitos podem ser agudos ou crônicos e variam de acordo com a quantidade de uso e as características de cada indivíduo. Mas variam entre sensação de calma, relaxamento e hilaridade até angústia, atordoamento e ansiedade, entre outros. Seu uso crônico pode desenvolver problemas no aprendizado e na memória podendo chegar à síndrome amotivacional, onde a pessoa não sente vontade de fazer nada. (BRASIL, 2010).

Sewell et al, (2010) complementa que além destes efeitos, o uso desta substância pode provocar sintomas psicóticos como "perda de controle", distúrbios no pensamento, sentimentos de irrealidade, apreensão, medo e paranoia, ansiedade e pânico, dissociação, despersonalização, disforia, dificuldade de concentração, alucinações, outras alterações perceptuais, amnésia e ansiedade concomitante. Estes sintomas podem ser potencializados quando seu uso é feito em conjunto com outras drogas.

Entre as drogas de uso ilícito a maconha é a de maior prevalência. No II levantamento domiciliar realizado nas principais capitais brasileiras, publicado em 2005 foi constatado que 8,8% da população brasileira entrevistada relatou já ter experimentado maconha ao menos uma vez na vida, abaixo apenas do álcool e do tabaco que são consideradas drogas lícitas em nosso país (CARLINI, et al, 2006).

A maconha é considerada uma droga ilícita em nossa legislação e vem trazendo discussões e grande repercussão atual nos meios de comunicação devido à reivindicação de uma parcela da sociedade pela descriminalização de seu uso. Ela se enquadra na legislação em vigor que trata do uso de substâncias entorpecentes e que gerem dependência física ou psíquica presente na Lei nº6.368, de 21 de outubro de 1976.

A inclusão desta droga na pesquisa ocorreu por ela ser a substância ilícita mais presente em relação ao uso nos levantamentos estudados (CARLINI et al, 2006; ANDRADE et al, 2010).

Cocaína Crack:

A cocaína é uma substância extraída de uma planta originária da América do Sul, popularmente conhecida como coca (*Erythroxylon coca*). Seu consumo pode ser feito por meio da aspiração do pó (cloridrato de cocaína), pela injeção intravenosa do produto diluído em água ou fumado na forma de pedra (crack) ou como outras formas de mistura que são conhecidas como merla e oxi. Ela age no SNC de maneira semelhante a das anfetaminas, estimulando neurotransmissores como a serotonina, dopamina e noradrenalina, proporcionando efeitos de euforia, de poder, excitação, hiperatividade, insônia, falta de apetite, entre outras (BRASIL, 2011).

Neste trabalho abordaremos um de seus subprodutos, o crack, que trata-se de uma forma manipulada de cocaína de uso relativamente recente no país, com primeiros registros de seu uso após a década de 90. No início, ficou restrita aos grandes centros urbanos, somente mais tarde foi espalhada pelo Brasil. É a própria cocaína preparada na forma de pedra, para ser inalada (fumada) em uma espécie de cachimbo. Nesta forma, chega mais rapidamente ao sistema respiratório e é absorvida em torno de 15 segundos onde seus efeitos são obtidos (Brasil, 2006).

O Crack é a droga que recebe grande enfoque na mídia atualmente, sendo alvo de campanhas de diversas instituições incluindo o Ministério da Saúde, Ministério da Justiça, por meio da SENAD e diversos meios de comunicação. Isso traz alguns questionamentos e inspira as pesquisas acadêmicas. Esse foi um fator importante da inclusão dessa droga nesse estudo.

Suas principais consequências físicas incluem doenças pulmonares e cardíacas, sintomas digestivos e alterações na produção e captação de neurotransmissores. Além disso, existem as consequências sociais como alteração no comportamento, dificuldade de

relacionamentos, violência, abandono dos estudos ou emprego, além de facilitar o sexo sem proteção, entre outras.

De acordo com o II Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil realizado nas 108 maiores cidades do país, 0,7% da população adulta relatava já ter feito uso de *crack* pelo menos uma vez na vida, o que significa um contingente de mais de 380 mil pessoas, reafirmando a magnitude e os problemas relacionados ao seu uso (CARLINI et al, 2006).

3.4 Panorama da produção, tráfico e uso de drogas no Brasil

O tráfico de drogas está presente na maioria dos países do mundo e tem aumentado. É um tipo de comércio regulado pelas estratégias de mercado, regido pela lei da oferta e da procura. No mundo, dados de 2007 apontam que aproximadamente 250 milhões de pessoas usaram alguma droga ilícita (ANDRADE, 2010).

A distribuição do consumo, tráfico e outros problemas associados ao uso de drogas lícitas e ilícitas em nosso país, apontam claramente para a dimensão de seu impacto sobre a sociedade. Esforços vêm sendo empregados na tentativa de diminuir a oferta destas substâncias, bem como no enfrentamento do problema já instalado (BRASIL, 2009).

Por isso, contextualizamos de forma bastante resumida, o panorama do tráfico de drogas no Brasil e em alguns países da América Latina, bem como citamos alguns dados de outros países.

Os principais países produtores de drogas no mundo estão localizados na América Latina e na Ásia. O Brasil é rota desse mercado por estar situado nas fronteiras entre Bolívia, Peru e Colômbia que são os maiores produtores mundiais de cocaína, segundo dado do relatório americano de 2010 (EUA, 2010). Este documento, elaborado nos Estados Unidos da América, traz o panorama geral do uso e do tráfico de drogas, por meio de um apanhado geral de diversos países do mundo envolvidos nesta questão.

O mesmo relatório refere que as drogas, principalmente cocaína e maconha entram no Brasil pelas fronteiras terrestres, pouco fiscalizadas, por intermédio do crime organizado. As autoridades brasileiras tem se mostrado preocupadas, pois o aumento da produção na Bolívia têm influenciado diretamente a oferta e o consumo no país. O tráfico de drogas no Brasil ocorre, bem como nos demais países da

América Latina e do mundo, e variam conforme produção, forma de transporte, legislação, aspectos sociais e culturais entre outros.

Este tráfico, no Brasil, contribui para que o uso e abuso de substâncias seja mais comum. O uso na vida de qualquer droga, exceto álcool e tabaco em nosso país, aproxima-se de 22,8% da população, ficando próxima ao uso no Chile, com 23,4% e bem longe da dos EUA com 45,8%. Já o uso na vida de álcool, o Brasil ficou abaixo de outros países, entre eles o Chile com 86,5% e EUA com 82,4% (BRASIL, 2009).

Depois de feito este panorama do uso de drogas, descreveremos alguns aspectos relacionados à mídia, mostrando sua importância nesse contexto.

3.5 A Mídia e suas formas de comunicação

Os meios de comunicação têm o papel de gerar informação para a sociedade. Neste trabalho a mídia será utilizada no mesmo sentido de meios de comunicação, como por exemplo: a televisão, os jornais e revistas, o rádio, a internet.

Dentro da pauta informativa existem assuntos variados como os de utilidade pública, publicidade, entre outros. Segundo Briggs e Burke, (2004), o crescimento e a difusão dos veículos de comunicação tiveram início entre o final do século XIX e início do século XX, com o aumento na produção dos jornais e telégrafos, mas acentuaram-se aproximadamente nos últimos 100 anos com a disseminação da televisão e dos rádios para as grandes populações. Mais precisamente, nos últimos 20 anos pode-se observar uma constante evolução da mídia e das tecnologias de informação com papel essencial no processo de comunicação.

Thompson (1999, p. 25) caracteriza a comunicação como uma forma de atividade social que envolve a “produção, a transmissão e a recepção de formas simbólicas” podendo utilizar recursos de vários tipos. Também afirma que o processo de comunicativo da mídia é assimétrico embora não completamente de único sentido, pois mesmo que pequena, existe uma interação no processo. Já em relação ao termo “comunicação em massa”, é visto como impróprio, pois dá a imagem unicamente de receptores passivos que prendem a atenção sem ocupar faculdades críticas, sem questionamentos, sem poder generalizar a questão neste sentido.

Além disso, a mídia é ambígua ao abordar alguns tipos de substâncias psicoativas. Por um lado, a publicidade evidencia um estímulo no uso das bebidas alcoólicas, medicamentos. Por outro, existem programas governamentais e campanhas mostrando seus malefícios ou formas de prevenção, como por exemplo: “se beber não dirija”. Nesse sentido a mídia pode ser utilizada como um poderoso instrumento de informação para prevenção ao uso de drogas.

Dependendo da forma de abordagem gerada pelas informações as consequências podem ser diferentes. O tipo de cenário realimentado cotidianamente pela mídia, associado ao medo, a ansiedade e a fatores degradantes, impede que a população desenvolva uma compreensão contextualizada e consistente do fenômeno, ou que no mínimo absorva uma mensagem dúbia. Diante disso, as políticas dirigidas à questão acabam tendo um impacto pontual e não atingem à raiz do problema. Geralmente o enfoque é repressivo ou voltado para grupos específicos e acaba não contribuindo para a mudança da concepção da sociedade sobre os diversos aspectos relativos ao tema (ANDI 2003).

Neste contexto, Thompson (1999), entende que é o papel da mídia na formação das sociedades modernas, é uma forma de interação entre os indivíduos e a sociedade. Da mesma forma que a interação ocorre no “sentido monológico”, ou seja, em uma só direção, o rádio, a televisão, os jornais, também pode criar um processo de troca simbólica entre o produtor e o receptor. A mídia é chamada por ele de “meio técnico” para que esta interação aconteça.

Também é importante salientar que as formas de transmissão da informação pelos meios de comunicação podem ser fragmentadas ou até mesmo manipuladas conforme a informação que se quer passar. E a análise do material pelo espectador vai depender do contexto histórico, cultural e social em que está inserido. Para Bauer e Gaskell, (2002) existem vantagens e limitações da utilização de materiais visuais, pois pode ocorrer a distorção do indivíduo que as publica e também do que as interpreta. Mas ressalta também que a mídia e o visual desempenham papéis importantes na vida social, política e econômica, devendo ser utilizados. Assim, a informação pode interferir no indivíduo e na sociedade tanto de forma benéfica quanto maléfica.

As propagandas sempre tentam aliar os produtos a imagens de prazer, como pessoas bonitas e sedutoras em locais agradáveis, buscando criar a imagem de que o produto é bom. Neste contexto, “a mídia, ao mesmo tempo em que nos informa, muitas vezes ultrapassa sua responsabilidade social, tornando-se fonte de muitos equívocos e

desinformações, devido ao seu compromisso com o mercado dos anunciantes” (BRASIL, 2006 p. 6).

O papel da mídia, muitas vezes acaba por ser apenas de transmissão da informação, sem ter a preocupação em gerar discussão sobre o assunto, sem contextualizar as situações envolvidas e sem propor algo realmente importante e com enfoque preventivo para mudar a realidade dos usuários. Desta forma:

Quando se trata do uso indevido de drogas, os recursos da mídia vêm sendo pouco estudados e explorados como instrumentos de prevenção e, portanto, merecem maior atenção, uma vez que a utilização de tais recursos, aliada a outras medidas de prevenção, pode representar uma interessante alternativa a ser considerada nos próximos anos (NOTO et al 2003 p. 77).

Nesta pesquisa nosso enfoque salienta a televisão, o rádio, a internet e jornais, pois são as formas de comunicação que atingem a maior parcela da população no Brasil. Por isso, consideramos importante uma fundamentação teórica, como um mecanismo de construirmos subsídios para a continuidade da pesquisa, bem como definirmos os caminhos que nos levarão responder a questão de pesquisa e os objetivos propostos.

4. PERCURSO METODOLÓGICO

4.1 Características do estudo

Este estudo trata-se de uma revisão sistemática realizada com uma amostra previamente determinada após a definição e a formulação da questão de pesquisa, conforme as necessidades do estudo.

Assim a revisão sistemática

é uma forma de síntese das informações disponíveis em dado momento, sobre um problema específico, de forma objetiva e reproduzível, por meio de método científico. Ela tem como princípios gerais a exaustão na busca dos estudos analisados, a seleção justificada dos estudos de inclusão e exclusão explícitos e a avaliação da qualidade metodológica, bem como a quantificação do efeito dos tratamentos por meio de técnicas estatísticas. (LIMA et al, 2000).

O grande número de publicações existentes sobre o tema justifica a escolha da revisão sistemática, pois desta forma é possível realizar uma síntese de maneira organizada e que siga um método científico, baseada nos objetivos que nortearam este trabalho. Assim, este estudo identificou o que existe publicado nas bases escolhidas sobre drogas e mídia no período entre 2000 a 2010.

Entre as principais características da revisão sistemática estão: fontes de busca abrangentes, seleção dos estudos primários sob critérios aplicados uniformemente e avaliação criteriosa da amostra, além disso, exigem planejamento prévio e documentação através de protocolos de busca. (LOPES E FRACOLLI, 2008).

Nesta revisão, o material reunido foi avaliado e selecionado e em seguida submetido a uma síntese dos resultados, conforme preconiza o método, desta maneira sua escolha foi adequada para responder a questão de pesquisa.

4.2 Buscas nas bases de dados

No período de outubro e novembro de 2011 foram realizadas as buscas nas bases de dados *Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online)*, *PsychInfo (Psychological Abstracts)*, *LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde)* e *SciELO (Scientific Electronic Library Online)*.

O *Medline* foi escolhido por se tratar de uma base de dados da literatura internacional da área médica, sendo possível identificar o que esta sendo publicado em outros países. O *PsyInfo* base da Associação Americana de Psicologia, foi escolhida por incluir a literatura mundial e por ser uma base da área da saúde mental proporcionando a busca de evidências nesta área. No *Lilacs* podemos encontrar a literatura relativa às Ciências da Saúde publicada na América Latina e Caribe. Já no *Scielo*, os artigos disponíveis são de revistas científicas do Brasil, do Chile, de Cuba, da Espanha, Venezuela e outros países da América Latina complementando as buscas. As quatro bases são diferentes e foram escolhidas com a finalidade de garantir que os artigos selecionados representem o que há de mais atual e relevante sobre o tema e capazes de abordar publicações distintas, de maneira interdisciplinar e foram suficientes para responder a pergunta de pesquisa.

4.3 Protocolos de busca

As buscas foram realizadas seguindo um protocolo adequado a cada base, conforme descritores ou palavras encontradas em seu tesouro. Assim cada uma delas foi acessada seguindo os critérios abaixo:

4.3.1 Literatura Internacional em Ciências da Saúde: (*Pubmed/Medline*): É uma base de dados da literatura internacional da área médica e biomédica, produzida pela NLM (National Library of Medicine, USA) e que contém referências bibliográficas e resumos de mais de 5.000 títulos de revistas publicadas nos Estados Unidos e em outros 70 países. Contém referências de artigos publicados desde 1966 até o momento, que cobrem as áreas de: medicina, biomedicina, enfermagem, odontologia, veterinária e ciências afins. A atualização da base de dados é mensal. Acesso: www.pubmed.com. Para a busca nesta base de dados foram utilizados os *Mesh terms*, que são descritores encontrados no próprio tesouro dela, com finalidade de que o retorno dos registros fossem os que possuíam o termo exato, procurando refinar melhor o resultado da busca.

Nesta base foi utilizado o seguinte protocolo de busca: (*"substance-related disorders"[MeSH Terms] OR "street drugs"[MeSH Terms] OR "drug users"[MeSH Terms] OR "crack cocaine"[MeSH Terms] OR "marijuana abuse"[MeSH Terms] OR "cannabis"[MeSH Terms]*) OR (*"marijuana smoking"[MeSH Terms] OR*

"alcoholism"[MeSH Terms] OR "alcoholic beverages"[MeSH Terms]) AND ("journalism"[MeSH Terms] OR "mass media"[MeSH Terms] OR "radio"[MeSH Terms] OR "television"[MeSH Terms] OR "internet"[MeSH Terms]) AND ((English[lang] OR Spanish[lang] OR Portuguese[lang]) AND " [PDat] : [PDat])

4.3.2 American Psychological Association (*Psycinfo*): é uma base da associação americana de psicologia, e trazem artigos, teses, documentos e livros na área da saúde mental e psicologia apresentando mais de 1300 periódicos em diversas línguas. O acesso é restrito mediante assinatura via Capes. Acesso: www.apa.org/psycinfo.

Para esta base foi utilizado o seguinte protocolo de busca: *"street drugs" OR "street drug" OR "crack cocaine" OR marijuana OR cannabis OR alcoholism OR alcohol OR "alcoholic beverages":Any Field AND journalism OR "mass media" OR radio OR television OR TV OR internet: Any Field AND english OR spanish OR portuguese: Language and [2000 TO 2010]:PublicationYear.*

4.3.3 Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (*Lilacs*): é um índice bibliográfico da literatura relativa às ciências da saúde, publicada nos países da América Latina e Caribe, a partir de 1982. É um produto cooperativo da Rede BVS. Em 2009, LILACS atingiu 500.000 mil registros bibliográficos de artigos publicados em cerca de 1.500 periódicos em ciência da saúde, das quais aproximadamente 800 são atualmente indexadas. LILACS também indexa outros tipos de literatura científica e técnica como teses, monografias, livros e capítulos de livros, trabalhos apresentados em congressos ou conferências, relatórios, publicações governamentais e de organismos internacionais regionais. LILACS pode ser acessada para pesquisa bibliográfica no Portal Global de BVS e os registros são também indexados no Google. Acesso: www.bireme.br.

Nesta base foi utilizado o seguinte protocolo de busca: *Meios de Comunicação de Massa OR jornalismo OR televisão OR rádio OR imprensa OR internet [Descriptor de assunto] and Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias OR Drogas Ilícitas OR Usuários de Drogas OR Cocaína Crack OR Cannabis OR Hábito de Fumar Maconha OR Alcoolismo OR Bebidas Alcoólicas [Descriptor de assunto].*

4.3.4 A *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*: É um projeto consolidado de publicação eletrônica de periódicos científicos seguindo

o modelo de Open Access, que disponibiliza de modo gratuito, na Internet, os textos completos dos artigos de mais de 290 revistas científicas do Brasil, Chile, Cuba, Espanha, Venezuela e outros países da América Latina. Além da publicação eletrônica dos artigos, SciELO provê enlaces de saída e chegada por meio de nomes de autores e de referências bibliográficas. Também publica relatórios e indicadores de uso e impacto das revistas. Acesso: www.scielo.com

Nesta base foi utilizado o seguinte protocolo de busca: Meios de Comunicação de Massa *OR* jornalismo *OR* televisão *OR* radio *OR* imprensa *OR* internet [Todos os índices] *and* Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias *OR* Drogas Ilícitas *OR* Usuários de Drogas *OR* Cocaína Crack *OR* Cannabis *OR* Hábito de Fumar Maconha *OR* Alcoolismo *OR* Bebidas Alcoólicas *OR* Álcool [Todos os índices].

4.4 Critérios de inclusão

As fontes de dados eletrônicos foram acessadas e o material selecionado conforme os seguintes critérios:

- Artigos nacionais e internacionais, de línguas portuguesa, inglesa e espanhola;
- Artigos publicados no período entre janeiro de 2000 e dezembro de 2010;
- Artigos que abordaram o tema geral drogas ou especificamente o álcool e/ ou maconha e/ou crack;
- Artigos que abordaram o tema mídia em geral e ou especificamente internet e/ou televisão e/ou jornais.

4.5 Critérios de exclusão

As fontes de dados eletrônicos foram acessadas e o material foi excluído em função dos seguintes critérios:

- Artigos que trataram de “*surveys*” realizados via internet, questionando o uso de drogas, pois a mídia nesta forma de pesquisa serviu apenas como meio de questionamento e não foi inserida como tema principal da pesquisa;
- Artigos de outras revisões de literatura;
- Artigos que não tenham relação entre as drogas e a mídia (falar apenas de drogas ou apenas de mídia separadamente);
- Artigos sem resumo;

- Artigos sem acesso ao texto na íntegra¹;
- Apenas erratas de outras publicações, livros ou editoriais;
- Artigos que abordaram outras drogas que não as do objetivo do estudo;
- Estudos feitos com animais.

4.6 Organização e classificação do material

Após localização dos artigos foi feita uma leitura, primeiramente do título e do resumo, para garantir que os artigos selecionados tratassem do tema pesquisado. Em seguida selecionados os que se enquadraram aos critérios de inclusão e exclusão (Fluxograma 02).

Depois destas etapas, restaram 106 artigos. Estes artigos estão organizados em forma de tabela, (tabela 8). Sua classificação apresenta-se por meio do ano de publicação, da base de dados, do tipo de droga e do tipo de mídia abordado por cada artigo. Depois desta primeira classificação, foi feita uma nova leitura dos textos, iniciando assim a análise qualitativa e quantitativa dos dados.

4.7. Análise dos dados

A análise dos dados foi realizada utilizando a abordagem qualitativa e quantitativa. Nosso objetivo nesse sentido, não foi somente contabilizar os artigos e sim buscar também os significados presentes neles e suas principais variáveis. Para tal nos utilizamos dos passos operacionais propostos por Minayo (2010), adaptados a revisão sistemática do estudo que inclui: ordenação, classificação dos dados e análise final. Na **ordenação** selecionamos os artigos incluídos construindo uma tabela que nos ofereceu um panorama geral dos artigos encontrados que facilitou a leitura e classificação do material a ser investigado (tabela 8). A **classificação** dos artigos foi estabelecida a partir da leitura e identificação das informações relevantes e pertinentes aos critérios de inclusão do conteúdo adequando-os aos objetivos da pesquisa e posteriormente para definição dos temas centrais (tabela 7). A **análise** foi realizada a partir desses temas, contextualizando-os com a literatura pertinente.

¹ Excluídos após tentativa de busca via portal Capes e/ou contato com autores, que não obteve sucesso. Download apenas com pagamento.

A segunda parte da análise foi quantitativa, tendo em vista o número de artigos selecionados em cada base de dados, a frequência que cada droga foi abordada e a relação entre o ano de publicação e as respectivas bases de dados (tabelas 5 e 6).

4.8 Revisão sistemática sobre o crack

Dadas às proporções da veiculação do crack pela mídia (falada, escrita e televisionada) na época da realização deste estudo, principalmente pelos meios de comunicação, sentimos a necessidade de realizar uma revisão sistemática exclusiva com esta droga. As buscas ocorreram em meados de 2011, nas bases de dados *Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online)*, *Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde)* e *Scielo (Scientific Eletronic Library Online)*. A análise dos dados ocorreu no final de 2011 e início de 2012.

Procuramos encontrar as relações feitas pelos artigos em relação à droga, por meio de uma abordagem ampla e atual. Considerando esse momento, onde a imprensa falada, escrita e televisionada, reproduz diariamente informações sobre o crack, optamos por fazer essa revisão para discutir os estudos mais atuais e relevantes sobre o tema divulgando assim um conhecimento sistematizado cientificamente sobre essa droga, saindo do senso comum mostrando como ela realmente se apresenta na literatura e identificando o quem vem sendo publicado sobre esta substância.

Este artigo faz parte do estudo principal sobre drogas e mídia, e também testou o método de pesquisa. Os resultados estão apresentados a seguir como artigo científico, incluído na dissertação.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e a discussão destes estudos estão apresentados sob forma de dois artigos científicos intitulados: “*Revisão sistemática sobre crack: aspectos relacionados ao uso e abuso*”, e “*Drogas e Mídia: uma revisão sistemática da Literatura entre 2000- 2010.*”. Seguiram respectivamente as normas de publicação da *Revista Interface* e dos *Cadernos de Saúde Pública*.

6. REFERÊNCIAS

ANDI- Agência de Notícias dos Direitos da Infância. **Equilíbrio distante**: tabaco, álcool e adolescência no jornalismo brasileiro. São Paulo: Editora Cortez, 2003. (Série Mídia e mobilização social; v. 3).

ANDRADE, Arthur Guerra de. ANTHONY, James C. **Álcool e suas consequências**: uma abordagem multiconceitual. Minha Editora. Barueri, SP, 2009.

ANDRADE, Arthur Guerra de. Et al. **I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras** / Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; GREA/IPQ-HC/FMUSP – Brasília: SENAD, 2010. 284 p.

BAUER, Martin W. GASKELL, George. Traduzido por GUARESCHI, Pedrinho A. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: Um manual Prático. 2 ed. Editora Vozes, Petrópolis, Rio de Janeiro, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. SVS/CN-DST/AIDS. **A Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas/Ministério da Saúde**. 2.ed. rev. ampl.– Brasília, 2004. 64 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BRASIL, Secretaria Nacional Antidrogas. **Sistema para Detecção do Uso Abusivo e Dependência de Substâncias Psicoativas**: Encaminhamento, Intervenção breve, Reinserção Social e Acompanhamento: Modulo 1, 2006.

BRASIL, Secretaria Nacional Antidrogas. **Sistema para Detecção do Uso Abusivo e Dependência de Substâncias Psicoativas**: Encaminhamento, Intervenção breve, Reinserção Social e Acompanhamento: Modulo 2, 2006.

BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Legislação e políticas públicas sobre drogas no Brasil**. Brasília, 2008. 106 p.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Relatório brasileiro sobre drogas**. Organizadores: DUARTE, Paulina do Carmo A. V. *et al.* Brasília: SENAD, 2009. 369p.

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Prevenção ao uso indevido de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias** – 3. ed. – Brasília: Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas – SENAD, 2010.

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Prevenção ao uso indevido de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias** – 4. ed. – Brasília: Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas – SENAD, 2011.

BRASIL, Decreto Presidencial nº 4.345 de 26 de agosto de 2002. Institui a Política Nacional Antidrogas e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4345.htm. Acesso em: 25/04/2011.

BRASIL, LEI nº 6.368, de 21 DE OUTUBRO DE 1976. Dispõe sobre medidas de prevenção e repressão ao tráfico ilícito e uso indevido de substâncias entorpecentes ou que determinem dependência física ou psíquica, e dá outras providências. Disponível em: <http://www81.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/1976/6368.htm>. Acesso em: 13/05/2012.

BRIGGS, Asa. BURKE, Peter. **Uma História Social da Mídia: de Gutenberg à Internet**. Ed. Jorge Zahar. Rio de Janeiro, 2004.

CARLINI, Elisaldo A. **Epidemiologia do Uso de Álcool no Brasil**. Arq Méd ABC. 2006; Supl.2: 4-7.

CARLINI, E.A. et al. **I Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 107 maiores cidades do país : 2001**. São Paulo: CEBRID – Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas : UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo, 2002.

CARLINI, E. A., GALDURÓZ, J. C. F. et al. **II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo**

envolvendo as 108 maiores cidades do país: 2005/ São Paulo : CEBRID - Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas: UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo, 2006.

CARLINI, E. L. A. et al. **VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras**. São Paulo: CEBRID - Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas: UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo 2010. SENAD – Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, Brasília: SENAD, 2010, p.503.

Centro brasileiro de informações sobre drogas psicotrópicas – CEBRID. (online). Disponível em: <http://www.cebrid.epm.br/index.php> . Acesso em: 01/05/2011.

Classificação Internacional de Doenças (CID 10). Disponível em: <http://www.datasus.gov.br/cid10/v2008/cid10.htm> . Acesso em: 02/05/2011.

Diagnosics and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-IV): Disponível em: <http://virtualpsy.locaweb.com.br/dsm.php>. Acesso em: 03/07/2012.

EDWARDS Griffith. *et al.* **O tratamento do alcoolismo**: um guia para profissionais de saúde. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FLORES, Iblin Elizabeth Enriquez. LUIS, Margarita Antonia Villar. **Uso e actitudes relacionado a las drogas em las estudiantes de enfermería de la Universidad Mayor de San Andrés**. Rev Latino-am Enfermagem 2004 março-abril; 12(número especial): 376-82

GUAZINA, Liziane. **O conceito de mídia na comunicação e na ciência política: desafios interdisciplinares**. Rev. Debates, Porto Alegre, v.1, n.1, p. 49-64, jul-dez. 2007.

LIMA, Maurício Silva de, et al. **Psiquiatria baseada em evidências**. Rev Bras Psiquiatr 2000;22(3):142-6.

LOPES, Ana Lúcia Mendes. FRACOLLI, Lislaine Aparecida. **Revisão sistemática de literatura e metassíntese qualitativa: considerações sobre sua aplicação na pesquisa em enfermagem.** Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2008 Out-Dez; 17(4): 771-8.

MALUF, Daniela Pinotti *et al.* **Drogas: prevenção e tratamento.** O que você queria saber e não tinha a quem perguntar. Ed. CLA. São Paulo, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *et al.* **Pesquisa Social: Teoria método e criatividade.** 29 ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2010.

MUNDIM, Pedro Santos. **Das rodas de fumo à esfera pública: O discurso de legalização da maconha nas músicas do Planet Hemp.** Ed. Annablume, SP, 2006. 192 p.

NOTO, Ana Regina *et al.* **Drogas e saúde na imprensa brasileira: uma análise de artigos publicados em jornais e revistas.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 19(1):69-79, jan-fev, 2003.

NOTO, Ana Regina. MASTROIANI, Fabio de Carvalho. **As Drogas Psicotrópicas e o Jornalismo Brasileiro: Análise do ponto de vista dos Profissionais e da sua produção jornalística.** CEBRID. 2006.

PULCHERIO, Gilda *et al.* **Álcool, outras drogas: O que cada profissional precisa saber.** Ed. Casa do psicólogo. São Paulo, 2002.

RENNER, Cristiana Ornellas. **Orientação para pais de jovens com problemas associados ao uso de álcool e outras drogas: estudo sobre o impacto de uma intervenção no funcionamento familiar.** São Paulo, 2012. 106 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de São Paulo.

SEWELL, R. Andrew *et al.* **Efeitos comportamentais, cognitivos e psicofisiológicos dos canabinoides: relevância para a psicose e a esquizofrenia.** Rev. Bras. Psiquiatr. [online]. 2010, vol.32, suppl.1, pp. 515-530.

THOMPSON, John B. **A Mídia e a modernidade: teoria social da mídia.** Ed Vozes. Petrópolis, RJ, 1998. 261 p.

United States of America. Department of State. **International Narcotics Control Strategy Report**. Volume I. Drug and Chemical Control March 2010. Disponível em: <http://www.state.gov/documents/organization/137411.pdf>. Acesso em: 12/08/2011.

Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas- OBID. Informações sobre drogas. (online). Disponível em: www.obid.senad.org.br. Acesso em 01/05/2010.

Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas- SENAD. (online). Disponível em: www.senad.gov.br. Acesso em 20/05/2010.

7. Artigo 1:

Revisão sistemática sobre crack: aspectos relacionados ao uso e abuso *Crack's systematic review: aspects related to the use and abuse*

Daniele Farina
Fátima Büchele

Resumo

Este estudo trata-se de uma revisão sistemática de artigos científicos publicados entre 2000-2010, com o objetivo de analisar os aspectos relacionados ao uso e abuso do *crack*. A análise foi realizada a partir de 126 artigos e seguiu os passos operacionais propostos por Minayo (2010), adaptados a revisão sistemática do estudo que incluiu: ordenação, classificação dos dados e análise final. Os resultados, de forma geral apontaram para a abordagem do crack relacionado principalmente as consequências de seu uso para a saúde (42,8%), destacaram-se as relações feitas da droga com o adoecimento dos indivíduos e como principal doença associada o HIV/AIDS. Além destas consequências foi possível traçar o perfil do usuário (22,2%), que evidenciou o uso de outras drogas associadas ao crack e demonstra estudos sobre o uso controlado desta substância além do compulsivo. Mas também surgiram estudos sobre a abordagem psicológica e social dos sujeitos (13,4%). As ligações da droga com sexo e prostituição (9,52%), crime e violência (3,17%) além das opções de tratamento utilizadas (8,73%). A realização da revisão sistemática reuniu, simultaneamente, dados importantes sobre a droga Crack nos últimos dez anos, época que coincide com o aumento do consumo no Brasil.

Abstract

This study deals with a systematic review of scientific articles published between 2000-2010, with the aim to analyze aspects related to the use and abuse of crack. The analysis was performed from 126 articles and followed the steps proposed by operating Minayo (2010), adapted a systematic review of the study which included: sorting, sorting of data and final analysis. The results in general indicated the approach of the crack mainly related to the consequences of its use for health (42.8%), highlighted the relations of the drug made with the illness of individuals and as a major disease associated with HIV / AIDS. In addition to these consequences has been possible to trace the user profile (22.2%), which

revealed the use of other drugs associated with crack and demonstrates the use of controlled studies on this substance beyond the compulsive. But studies have also emerged about the psychological and social subjects (13.4%). The connections of the drug with sex and prostitution (9.52%), crime and violence (3.17%) beyond the treatment options used (8.73%). The realization of a systematic review met both important data about the drug Crack in the last ten years, a period that coincides with the increase of consumption in Brazil.

Descritores: Crack cocaína, Revisão, Transtornos relacionados ao uso de substâncias.

Introdução

No Brasil, o crescimento do consumo e das consequências relacionadas ao uso de *crack* vem ganhando repercussão em meio à sociedade, principalmente nos veículos de comunicação, devido aos problemas que gera ao usuário e ao meio social em que este é inserido.

O *crack* é uma forma diferente de levar a molécula de cocaína ao cérebro, que ocorre quando a droga é fumada. Suas moléculas o atingem quase imediatamente, produzindo um efeito explosivo, que é descrito pelas pessoas que usam como uma sensação de prazer intenso. Depois disso, a droga é velozmente eliminada do organismo, produzindo uma súbita interrupção da sensação de bem-estar, seguida, imediatamente, por imenso desprazer e enorme vontade de reutilizá-la. O crack é mais barato que a cocaína pura, facilitando a produção e o acesso. Os primeiros registros de seu uso no Brasil são relativamente recentes e datam da década de 90 (BRASIL, 2011).

Considerando esse aspecto, os efeitos biológicos do consumo são rápidos e arrasadores. Suas principais consequências físicas incluem doenças pulmonares e cardíacas, sintomas digestivos e alterações na produção e captação de neurotransmissores. Além disso, existem importantes consequências sociais, como as alterações no comportamento, dificuldade de relacionamentos, violência, abandono dos estudos ou emprego, o sexo sem proteção, entre outras.

Destacando o II Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil realizado nas 108 maiores cidades do país, 0,7% da população adulta relatam já ter feito uso de *crack* pelo

menos uma vez na vida, o que significa um contingente de mais de 380 mil pessoas (BRASIL, 2011).

Por se tratar de uma droga barata, de fácil acesso e que pode provocar rapidamente dependência, os danos ao indivíduo e ao meio social são ainda mais arrasadores. Sendo assim, o abuso desta substância traz consigo gastos ao sistema público de saúde e ao de segurança pública, além de gerar insatisfação da sociedade diante do fenômeno.

Além da disseminação do crack, outras drogas derivadas da cocaína, com efeitos semelhantes, vêm atingindo cidades brasileiras. Um exemplo disso é a droga denominada “*oxi*”, uma forma abreviada de “*oxidação*”, feito de restos de pasta de cocaína, misturado com quantidades variáveis de gasolina ou querosene e cal virgem, que não necessita de um processo de fabricação complexo. Esta substância vem se tornando popular por seu preço ser ainda menor que o do crack, sendo seu uso inicialmente restrito ao Estado do Acre no Brasil, mas no ano de 2011, em outras regiões e estados do país (BASTOS, 2011), tornando importante os estudos sobre estas drogas.

Diante deste contexto, o estudo foi norteado com o objetivo de identificar na literatura científica, quais os aspectos relacionados ao uso e abuso do *crack* por meio de uma revisão sistemática de literatura, no período compreendido entre 2000 a 2010 com ênfase nas relações feitas pelas pesquisas com a droga em questão.

Método

Esse estudo é uma revisão sistemática, que é uma síntese das informações disponíveis, sobre um problema específico, de forma objetiva e reproduzível, por meio de método científico. Tem como princípio geral a exaustão na busca dos estudos analisados, a seleção justificada desses estudos com inclusão e exclusão explícitos, bem como a avaliação da qualidade metodológica (LIMA, 2000).

Este método foi escolhido devido ao grande número de publicações existentes sobre o tema, o que facilitou a organização dos artigos e análise de maneira científica.

Para tal realizamos as buscas nas bases de dados *Medline* (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*), *Lilacs* (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e *SciELO* (*Scientific Eletronic Library Online*) e posteriormente realizamos a análise dos dados.

Procuramos encontrar as relações feitas pelos artigos em relação à droga, por meio de uma abordagem ampla e atual. Considerando o momento atual, onde a mídia falada, escrita e televisionada, reproduz diariamente informações sobre o crack, optamos por fazer essa revisão para discutir os estudos mais atuais e relevantes sobre o tema divulgando assim um conhecimento científico sobre essa droga, procurando sair do senso comum e mostrando como ela se apresenta na literatura científica.

As buscas seguiram rigorosamente um protocolo previamente estabelecido pelos pesquisadores e atenderam critérios de seleção, sendo os de inclusão: estudos que abordaram a droga crack; publicados nas bases de dados entre o período de 2000 a 2010; publicados em língua inglesa, portuguesa ou espanhola; Os artigos excluídos foram os que abordaram outras drogas que não exclusivamente o crack; os que trataram apenas dos aspectos químicos e farmacológicos da substância; os oriundos de revisões de literatura; os publicados fora da época proposta.

Foram utilizados descritores selecionados nos tesouros das bases e estes termos foram colocados entre aspas com a finalidade de que o retorno dos registros fossem os que possuíssem o termo exato, procurando refinar melhor o resultado da busca. As palavras/ descritores utilizados foram: “crack” and “crack cocaine”.

Organização e classificação do material

Realizamos uma classificação preliminar, por meio da leitura do título e resumo, resultando em uma primeira amostra, tendo como base o tema central encontrado nos artigos. Posteriormente, foi realizada uma nova leitura sendo selecionados somente os artigos que atenderam os critérios de inclusão. Depois de selecioná-los a análise foi feita segundo Minayo, (2010).

No primeiro momento, após o resultado das buscas, encontramos o total de 766 artigos. Destes, foram excluídos 618 após leitura do título e resumo. Entre os excluídos, 21 estavam em duplicidade nas bases de dados pesquisadas, 578 trataram de outra droga que não exclusivamente o crack; 35 que não foram publicados dentro da data pré-estipulada para a revisão, mas mesmo assim apareceram nas buscas e 6 foram estudos de revisão de literatura. Dessa forma foram incluídos os que atenderam de forma integral aos critérios de inclusão, totalizando 126 artigos. (Fluxograma 01).

Descrição da Análise

Uma vez organizados, os 126 artigos selecionados e foi construída uma tabela geral (tabela 3). Depois disso foram submetidos à leitura exaustiva e posterior análise. Primeiramente, o material foi separado pelas bases consultadas e em seguida organizado por temas centrais mais frequentes nos textos.

A análise de cada artigo foi feita pelas pesquisadoras separadamente, com o objetivo de minimizar o viés da pesquisa. As divergências de opinião foram discutidas posteriormente até chegarmos a um consenso.

A análise dos artigos seguiu os passos operacionais propostos por Minayo (2010), adaptados a revisão sistemática do estudo que incluiu: ordenação, classificação dos dados e análise final. Na Ordenação selecionamos os artigos incluídos construindo uma tabela para facilitar a leitura e classificação do material investigado (tabela 1). A classificação dos artigos foi estabelecida pela identificação das informações relevantes e pertinentes aos critérios de inclusão a partir do conteúdo identificado, definindo categorias. A primeira parte da análise foi realizada a partir dessas categorias estabelecidas fazendo a relação entre elas discutindo-as a partir dos artigos.

A segunda parte dela foi quantitativa, tendo em vista o número de artigos selecionados em cada base de dados, bem como a frequência em que as categorias apareceram em cada uma delas (tabela 02).

Apresentação dos resultados

Podemos afirmar com base nos estudos selecionados que a grande maioria deles, ou seja, 109 foram publicados em periódicos de outros países e o restante dos selecionados, ou seja, 17 são de revistas brasileiras, evidenciando a carência de estudos sobre o tema em nosso país.

Em relação ao conteúdo, observa-se na tabela 1 os 6 (seis) temas centrais encontrados, a frequência em que apareceram e a porcentagem de acordo com o total dos artigos. Dessa forma o tema 1(um) apresenta os principais aspectos sociais, psicológicos, ou culturais envolvidos, o 2 (dois) traça o perfil do uso e do usuário. O tema 3(três) as consequências biológicas e o comprometimento da saúde por meio do abuso do crack, o 4 (quatro) as relações com sexo e com a prostituição

e o 5(cinco) mostra a interface do crack com crime e com a violência. Por último o tema 6 fala das opções de tratamento que existem para esse tipo de problema. A seguir faremos uma descrição mais detalhada dos temas encontrados.

Tema 1:Repercussão do abuso na sociedade englobando aspectos sociais, psicológicos, ou culturais da droga:

Os autores nesse tema abordam questões de baixas taxas de escolaridade e de nível socioeconômico dos usuários (Oliveira e Nappo, 2008) bem como as questões psicológicas como as de ansiedade e depressão (Zule, 2008). A degradação e exclusão social também são enfatizadas como consequência do abuso desta substância e as questões sociais são abordadas relacionadas à violência e ao desemprego, pois o crack compromete o desempenho profissional e as relações interpessoais.

Em relação aos aspectos familiares, parentes e amigos aparecem como principais influenciadores do primeiro consumo. Este estudo evidencia a tendência de uma ligação entre o abuso de crack por mulheres a problemas na dinâmica familiar e desta forma, compromete os relacionamentos, pois passam a maior parte do tempo consumindo a droga, longe das pessoas da família (Boyd, 2002). As questões sociais, psicológicas e culturais podem ser consideradas como fundamentais para prevenção do uso de drogas, mas elas também têm influencia direta no sucesso do tratamento. Esta forma de abordagem esteve presente em 13,4% dos artigos analisados.

Tema 2: Perfil do uso e do usuário do crack:

O perfil do uso e do usuário está descrito em 22,2% dos trabalhos encontrados. Uma das principais características encontradas nesses artigos é o uso de outras drogas antes do início do uso do crack ou o uso concomitante. Entre estas, estiveram presentes primeiramente as lícitas, como o cigarro, o álcool seguidas dos inalantes. Estas foram as drogas mais citadas como as primeiras a serem consumidas, evidenciada pela facilidade de acesso. Já em relação às ilícitas, a maconha foi a primeira droga a ser citada, seguida de diversas outras como: medicamentos psicotrópicos, cocaína aspirada ou endovenosa, chás alucinógenos, opiáceos, LSD-25 e ecstasy estas sem ordem específica de consumo e não utilizadas por todos os usuários (SANCHEZ et al, 2002).

Já em relação ao perfil do usuário mais encontrado nas pesquisas foram homens, jovens, com pouca escolaridade, desempregados ou sem vínculos empregatícios formais (SANCHEZ et al, 2002; OLIVEIRA e NAPPO, 2008).

Em relação ao uso, além do padrão de uso compulsivo, em que os indivíduos fazem uso diário e por múltiplas vezes, deixando de lado os compromissos e a vida social, existe também o uso controlado (Oliveira e Nappo, 2008). Esse se manifesta pelo uso não diário e comumente conciliado às atividades sociais pré-existentes como trabalho, escola, família, sem comprometê-las de maneira geral, porém a maior parte dos usuários faz uso compulsivo da droga. Outro dado relevante citado nos artigos é a facilidade de acesso à droga, permeado por estratégias de mercado que segundo os autores pode estar diretamente relacionada com o aumento do consumo (OLIVEIRA e NAPPO, 2008).

Tema 3: Abordagem das consequências biológicas e comprometimento da saúde por meio do abuso do crack:

Este tema mostrou que a maior parte das publicações encontradas sobre o crack, tem relação com alterações nocivas na saúde dos usuários, ou seja, 42,8% dos estudos. Nestes artigos, as principais alterações incluem: HIV/AIDS e demais doenças sexualmente transmissíveis, as alterações pulmonares e de todo trato respiratório, as abdominais, as cardiovasculares, o aumento dos níveis séricos de alumínio no sangue devido a utilização de latas para seu consumo, as alterações em nível de sistema nervoso central (SNC) e alterações cognitivas (Mançano, 2008; Pechansky, 2007; Pechansky, 2007; Maddox, 2005). Estes mesmos estudos ressaltam a importância da prevenção do uso da droga antes que qualquer problema de saúde ocorra. Porém, apesar de grande parte dos usuários apresentarem complicações, poucos procuram por assistência médica (Mançano, 2008). Entre as principais causas de morte dos usuários de crack os homicídios e o HIV, sendo que menos de 10% deles morrem por overdose, conforme dados de um estudo de 2006 na cidade de São Paulo (Ribeiro, 2006), além das demais complicações já citadas acima (Mançano, 2008; Pechansky, 2007; Pechansky, 2007; Maddox, 2005).

Tema 4: Relação com o sexo e prostituição:

Sexo e prostituição foram abordados em 9,52% das publicações selecionadas pela revisão. Os artigos relatam principalmente o sexo feminino, enfatizando a dependência provocada pelo crack, quando elas “vendem” o próprio corpo em troca de dinheiro ou da própria droga. Essa é uma forma vulnerável de adquirir o vírus HIV e outras doenças sexualmente transmissíveis (Pechansky et al, 2007; Ribeiro et al, 2006). É importante ressaltar que as pesquisas apontam que metade das mulheres usuárias referiu já ter se prostituído em troca de crack (Oliveira e Nappo, 2008). Além da prostituição comumente conhecida, existe também a compulsória, em que homens “emprestam” suas esposas a traficantes, ou a outros usuários, em troca de crack. Os estudos evidenciam que as trabalhadoras do sexo que utilizam crack apresentam baixa auto percepção de risco frente ao HIV, além de serem frequentes os relatos de violência sexual e também física contra elas. Sofrem problemas sociais e de saúde com frequência, principalmente relacionados ao HIV (MALTA et al, 2008).

Em relação ao comportamento sexual dos usuários de crack, boa parte dos estudos mostra que pode ser considerado fator de risco para a contaminação pelo HIV (Carvalho e Seibel, 2009; Pechansky et al, 2007; Ribeiro et al, 2006; Malta, et al, 2008). Os usuários têm acesso às informações sobre HIV/AIDS, porém, não as utilizam para modificar comportamentos de risco que os expõem à possibilidade de contaminação e disseminação do HIV (Azevedo et al, 2006). Desta maneira, na análise dos artigos, é possível sugerir que o uso de crack tem influência no comportamento sexual e está diretamente relacionado ao o sexo sem proteção.

Tema 5: Ligação do crack com o crime e violência:

Os estudos relacionados ao crack apresentados nesse tema abordaram principalmente a venda de pertences dos familiares, assaltos, pequenos furtos, tráfico de drogas em geral e sequestros. A questão da violência aparece em grande parte dos artigos, e é tratada pelos usuários como um dos principais riscos do uso de crack. O usuário pode tornar-se agressivo devido aos efeitos psíquicos da droga e também pelo medo de ficar sem ela. Além disso, os traficantes e o crime organizado exercem controle sobre o usuário e as situações de violência aparecem. Os artigos evidenciam que a violência ocorre principalmente por meio de: agressões verbais, físicas, roubo e tráfico de drogas. Um grande número de usuários de crack já foi preso por infrações relacionadas com a droga

(Carvalho e Seibel, 2009; Bungay, 2010). Dentre os artigos selecionados pela revisão, o tema 1 representou 3,17% dos estudos.

Tema 6: Tratamento dos usuários de crack:

As propostas de tratamento encontradas nesse tema envolvem basicamente fármacos, psicoterapia e internação em instituições ou hospitais, estando presente essas modalidades terapêuticas em 8,73% dos artigos. Estudos mostram que a existência de uma assistência humanizada entre os usuários e os profissionais de saúde, bem como o apoio da família, o aproveitamento produtivo do tempo livre durante a internação são, de fato, úteis na recuperação da dependência química (Magalhães et al, 2010). Wechsberg, et al, 2007, ressaltou a importância dos fatores socioculturais associados a eficácia do tratamento, bem como a aceitação do tratamento, por parte da pessoa com a dependência química. Independente dessa aceitação, o mesmo autor refere que, o sucesso do tratamento depende principalmente da reinserção social. Todos os artigos ressaltam que mesmo após um tratamento as chances de recaída existem, sendo isso um tipo de abordagem que deve estar incluída durante o tratamento.

A segunda parte da análise ocorreu de maneira quantitativa, onde ocorreu uma classificação dos artigos por bases de dados (tabela 2), ficou evidente que a maioria deles foi da base de dados *Medline*, sendo eles quase 85% do total dos selecionados. Essa quantidade pode ser evidenciada por se tratar de uma base internacional com grande número de artigos indexados. Nesta base foram selecionados artigos de todas as áreas temáticas, sendo que os que trataram das consequências biológicas e para a saúde foram mais incidentes. Esta situação também ocorreu nas bases *Lilacs* e *Scielo*, evidenciando que o abuso do crack traz consequências graves à saúde dos usuários.

Continuando a discussão da tabela 2, as publicações selecionadas na base *Lilacs* foram 7,1% do total. Nessa base, não foram encontrados artigos que relacionados ao tema 05 (uso de crack com o crime e/ou violência). Já os demais temas se equivaleram entre si em relação à quantidade.

Na base *Scielo*, os artigos selecionados totalizaram 7,9% do total, indexados em periódicos brasileiros. Os que trataram sobre os aspectos sociais, psicológicos, ou culturais envolvidos ao uso de crack bem como os sobre tratamento da dependência química, provocada por

esta droga, não apareceram na seleção. Isso ressalta a importância de novas pesquisas com destaque em todos esses enfoques no Brasil.

Discussão

Este estudo trouxe dados atuais e relevantes sobre o crack, revelando o tamanho dos prejuízos físicos, sociais e psíquicos que vêm associados com a dependência da droga. Nossos resultados apontaram para o abuso do crack como um problema crescente, complexo que requer tratamento amplo, com a necessidade de uma abordagem multiprofissional envolvendo vários setores da sociedade.

O aumento no uso desta substância, segundo Oliveira e Nappo (2008) ocorre possivelmente em razão da facilidade de seu acesso, das estratégias de mercado e das formas de uso. Reafirmando a necessidade de ações que englobem essas questões.

A opção metodológica de abordar somente o crack, visando excluir os artigos que tratassem de outra droga foi intencional considerando o momento atual, em que essa droga ganha um espaço de discussão nunca identificado, nas suas múltiplas interfaces.

Os estudos encontrados reafirmam a existência do uso de múltiplas substâncias além do uso de crack. Normalmente os usuários iniciam a dependência por meio do tabaco e do álcool e em seguida passam a consumir drogas ilícitas. A maconha foi citada por Sanchez e Nappo (2002) como primeira droga ilícita consumida por usuários de crack, conforme dados de sua pesquisa.

Fica evidente que existe uma carência de estudos sobre a relação do crack com o crime e a violência bem como sobre tratamento da dependência química provocada por esta droga, que foram as áreas temáticas menos frequentes nesta revisão. Em relação à violência aparece aquela praticada entre traficantes e usuários que é intensificada quando as regras locais da compra e venda são descumpridas. A principal motivação seria não honrar dívidas, sendo uma das consequências a morte do usuário (RIBEIRO, et al 2010).

Em contrapartida, são numerosas as publicações sobre as consequências biológicas e o comprometimento da saúde provocado por esta droga (Maddox et al, 2005; Mançano, et al, 2008; Pechansky et al, 2007) . É explícita a abordagem da droga relacionada aos efeitos nocivos à saúde e as relações feitas com o adoecimento dos indivíduos. Apareceu como principal doença associada o HIV/AIDS, ressaltando o efeito devastador que a droga traz como consequência ao organismo.

Vale ressaltar que o abuso de crack, tem influência no comportamento sexual e esta diretamente relacionado ao sexo sem proteção.

Comparando estes resultados com o das pesquisas encontradas observamos que quando questionado, os usuários de crack classificam como os maiores riscos decorrentes da dependência sejam os relacionados aos efeitos psíquicos da droga, como fissura, sintomas paranoides transitórios e sintomas depressivos, assim como os decorrentes da ilegalidade dela, como a polícia e as questões referentes ao tráfico. Entretanto, os riscos de complicações físicas do consumo quase não foram apontados, demonstrando pouca preocupação com a própria saúde (RIBEIRO, et al 2010).

A abordagem social dos sujeitos estudados nesses artigos mostrou a exclusão, o desemprego e problemas familiares como fatores que favorecem o uso. As categorias analisadas mostraram uma inter-relação entre si, podendo sugerir que o abuso de drogas, mais precisamente de crack é uma questão complexa, que envolve o meio biológico, social, e psicológico das pessoas com essa dificuldade o que impõe ao meio científico a necessidade de estudos mais apurados sobre essa droga.

Outro destaque deve-se a dificuldade na prevenção e controle do abuso, que pode estar relacionada ao uso de múltiplas drogas, incluindo as lícitas associadas ao crack. A abstinência apareceu como uma das principais complicações enfrentadas no início do tratamento (SIEGAL et al, 2002. REID and SIMEON, 2001).

Questões psicossociais como estresse, depressão, desemprego e desigualdade social, geraram um novo cenário, no qual a questão do abuso de drogas torna-se cada dia um problema mais complexo de ser encarado, principalmente sob a ótica da saúde.

É importante também salientar que são necessárias novas pesquisas sobre o crack no Brasil, com novos enfoques e principalmente relacionadas à prevenção, tema pouco discutido nas publicações encontradas.

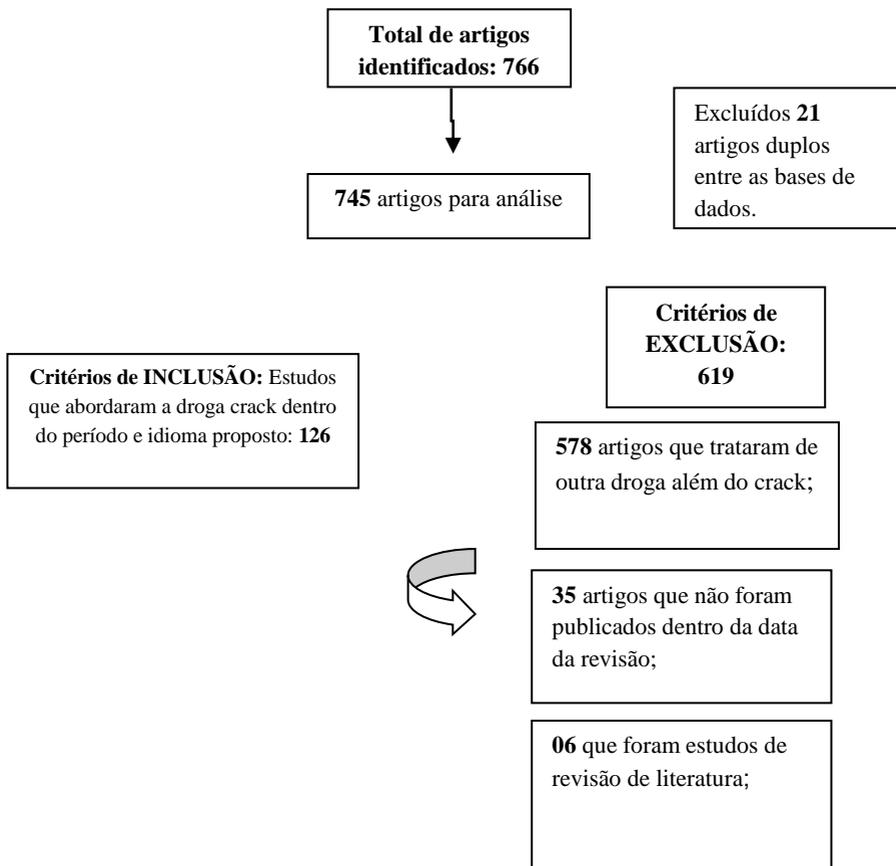
Dessa forma, acreditamos que outros estudos possam fornecer subsídios para elaboração de novas e constantes políticas públicas de prevenção junto à população, bem como salientar que este problema deve ser enfrentado com o enfoque mais direcionado a saúde pública, do que da segurança pública, que é extremamente importante, mas por si só não atinge o problema na sua integralidade.

Considerações finais

Todos os temas trabalhados nesse artigo foram determinantes na construção dessa revisão para a partir daqui se criar um corpus de conhecimento sistematizado sobre a droga crack. Com isso reunimos simultaneamente, dados importantes dos últimos dez anos, época que coincide com o aumento do uso no Brasil. Nosso objetivo não foi o de esgotar todas as informações existentes, mas sim de reunir aspectos determinantes sobre a temática e como está sendo abordada nas publicações científicas.

A forma de abordagem utilizada foi apenas um recorte do que existe na literatura, portanto ressalta-se a importância da realização de novas pesquisas que enfoquem principalmente aspectos referentes à prevenção, tema que pouco aparece nessa revisão. O conhecimento gerado pode servir de suporte teórico, pois contribui para uma reflexão acerca dos temas mais frequentes encontrados. É perceptível na nossa busca que a integralidade, a multiprofissionalização e a intersetorialidade entre os setores políticos e sociais, pode ampliar de forma significativa, a atenção dirigida a essas pessoas usuárias, que necessitam de uma gama de cuidados e atenção.

Fluxograma 01



Tabelas:

Tabela 1: Número de artigos conforme classificação temática da abordagem:

Temas centrais dos artigos	Número de artigos	(%)
Tema 1- Aspectos sociais, psicológicos, ou culturais;	17	13,4%
Tema 2- Perfil do uso e do usuário;	28	22,2%
Tema 3- Consequências saúde e doença;	54	42,8%
Tema 4-Sexo e prostituição;	12	9,52%
Tema 5- Ligação com crime/violência;	04	3,17%
Tema 6-Tratamento;	11	8,73%
Total	126	100%

Tabela 2: Número de artigos conforme base de dados e classificação temática:

TEMAS→	1	2	3	4	5	6	Total	(%)
BASES DE DADOS								
Lilacs	02	02	03	01	-	01	09	7,14
Medline	15	23	46	10	03	10	107	84,9
SciELO	-	03	05	01	01	-	10	7,93
Total	17	28	54	12	04	11	126	100

Tabela 3: Artigos incluídos

Base	Refêrencia	Ano	Título	T: 1	T: 2	T: 3	T: 4	T: 5	T: 6
1. L il a c s	Araujo Renata Brasil; et al. Rev. HCPA & Fac. Med. Univ. Fed. Rio Gd. do Sul; 30(1): 36- 42.	2010	As estratégias de enfrentamento para o manejo da fissura de dependentes de crack	X					
2. M e dl in e	Oliveira et al. Subst Use Misuse	2009	Neuropsychologic al assessment of current and past crack cocaine users.	X					
3. M e dl in e	Tull MT, et al. Depress Anxiety.	2009	The effect of posttraumatic stress disorder on risk-taking propensity among crack/cocaine users in residential substance abuse treatment.	X					
4. M e dl	Timpson S, et al. Subst Use	2009	A psychosocial comparison of New Orleans and	X					

	in e	Misuse.		Houston crack smokers in the wake of Hurricane Katrina.						
5.	M e d i c i n e	McDermott MJ, et al. Anxiety Disord.	2009	The role of anxiety sensitivity and difficulties in emotion regulation in posttraumatic stress disorder among crack/cocaine dependent patients in residential substance abuse treatment.	X					
6.	M e d i c i n e	Zule WA, et al. Subst Use Misuse.	2008	Perceived neighborhood safety and depressive symptoms among African American crack users	X					
7.	M e d i c i n e	Riehman KS et al. Subst Use Misuse.	2008	Gender differences in the impact of social support on crack use among African Americans.	X					
8.	M e d i c i n e	Schifano F, Corkery J. Psychopharmacol. J.	2008	Cocaine/crack cocaine consumption, treatment demand, seizures, related offences, prices, average purity levels and deaths in the UK (1990 - 2004).	X					
9.	M e d i c i n e	Garmaise D. HIV AIDS Policy Law Rev.	2007	Ottawa police accused of undermining crack distribution program.	X					
10.	M e	Lam WK, et al. J Pediatr	2007	Children of African-American	X					

	dl in e	Psychol		mothers who use crack cocaine: parenting influences on youth substance use.						
11.	M e d l i n e	Ross MW et al. AIDS Care	2007	The impact of HIV-related interventions on HIV risk behavior in a community sample of African American crack cocaine users.	X					
12.	M e d l i n e	Lejuez CW, et al. Exp Clin Psychopharmacol	2007	Risk factors in the relationship between gender and crack/cocaine.	X					
13.	M e d l i n e	Draus PJ, Carlson. J Ethn Subst Abuse.	2007	Change in the scenery: an ethnographic exploration of crack cocaine use in rural Ohio.	X					
14.	M e d l i n e	Edwards JM, Halpern CT, Wechsberg WM. AIDS Educ Prev.	2006	Correlates of exchanging sex for drugs or money among women who use crack cocaine.	X					
15.	L i l a c s	Seibel, Sergio Dario Rev. Diagnóstico e Tratamento.	2004	O impacto do crack-cocaína no psiquismo. Percepção de menores adolescentes infratores, usuários de crack-cocaína institucionalizados na Febem no município de São Paulo. Relato de pesquisa	X					
16.	M e d l i n	Falck RS J our Psychoactive Drugs et al.	2002	The prevalence and correlates of depressive symptomatology	X					

e			among a community sample of crack-cocaine smokers.						
17. Medline	Boyd CJ, Ho Health Care Women lmes.	2002	Women who smoke crack and their family substance abuse problems.	X					
18. Scielo	Oliveira, Lúcio Garcia de and Nappo, Solange Aparecida. Rev. Saúde Pública. vol.42, no.4, p.664-671.	2008	Caracterização da cultura de crack na cidade de São Paulo: padrão de uso controlado.		X				
19. Scielo	Oliveira, Lúcio Garcia de and Nappo, Solange . Rev. psiquiatr. clín.	2008	Crack na cidade de São Paulo: acessibilidade, estratégias de mercado e formas de uso.		X				
20. Scielo	Duailibi, Lúgia et al. Cad. Saúde Pública.	2008	Profile of cocaine and crack users in Brazil.		X				
21. Lacs	Ribeiro, Luciana et al. J Bras Psiquiatr;	2010	Estratégias desenvolvidas por usuários de crack para lidar com os riscos decorrentes do consumo da droga		X				
22. Medline	Werb D, et al. Drug Alcohol Rev.	2010	Modelling crack cocaine use trends over 10 years in a Canadian setting.		X				
23. Medline	Oliveira LG, Ponce Jde C, Nappo SA. Subst Use Misuse.	2010	Crack cocaine use in Barcelona: a reason of worry.		X				
24. Medline	Paquette C, Roy E, Petit G, Boivin JF. Drug Alcohol Depend.	2010	Predictors of crack cocaine initiation among Montréal street youth: a first look at the phenomenon.		X				

25.	M e d i c i n e	Corsi KF, et al. J Evid Based Soc Work.	2010	Case management outcomes for women who use crack.		X				
26.	M e d i c i n e	Valdez A, et al. J Immigr Minor Health.	2010	Fumando la piedra: emerging patterns of crack use among Latino immigrant day laborers in New Orleans.		X				
27.	M e d i c i n e	Dias AC, et al. R.Subst Abus.	2008	Follow-up study of crack cocaine users: situation of the patients after 2, 5, and 12 years.		X				
28.	M e d i c i n e	Malchy L, Bungay V, Johnson J. Int J Drug Policy.	2007	Documenting practices and perceptions of 'safer' crack use: a Canadian pilot study.		X				
29.	M e d i c i n e	Leonard L, et al. J.Int J Drug Policy.	2008	I inject less as I have easier access to pipes": injecting, and sharing of crack- smoking materials, decline as safer crack- smoking resources are distributed.		X				
30.	M e d i c i n e	Falck RS, Wang J, Carlson RG. Drug Alcohol Depend.	2008	Among long-term crack smokers, who avoids and who succumbs to cocaine addiction?		X				
31.	M e d i c i n e	Williams M, et al. AIDS Care.	2008	An investigation of a personal norm of condom- use responsibility among African American crack cocaine smokers.		X				
32.	M	Pallonen UE, et	2008	Personal and		X				

e d l i n e	al. AIDS Care.		partner measures in stages of consistent condom use among African-American heterosexual crack cocaine smokers.						
33. M e d l i n e	Waninger KN et al. J Emerg Med.	2008	Use of lemon juice to increase crack cocaine solubility for intravenous use.		X				
34. M e d l i n e	Falck RS, Wang J, Carlson. RG.Addiction.	2007	Crack cocaine trajectories among users in a midwestern American city.		X				
35. M e d l i n e	Betteridge G. HIV AIDS Policy Law Rev.	2006	Toronto: cracking down on crack pipes.		X				
36. M e d l i n e	Van der Meer Sanchez Z, Nappo SA. Subst Use Misuse.	2007	From the first drug to crack: the sequence of drugs taken in a group of users in the city of São Paulo.		X				
37. M e d l i n e	Daniulaityte R, Carlson RG, Siegal HA. Subst Use Misuse.	2007	Heavy users," "controlled users," and "quitters": understanding patterns of crack use among women in a midwestern city.		X				
38. M e d l i n e	Fischer B, et al. N.Addiction.	2006	Crack across Canada: Comparing crack users and crack non-users in a Canadian multi- city cohort of illicit opioid users.		X				
39. M e d l i n e	Vivancos R, et al. J Public Health.	2006	Crack/cocaine use in a rural county of England.		X				
40. L	Sanchez, Zila et	2002	Sequência de		X				

il a c s	al Rev Saude Pública		drogas consumidas por usuários de crack e fatores interferentes						
41. M e dl in e	Corsi KF et al J Evid Based Soc Work.	2010	Case management outcomes for women who use crack		X				
42. M e dl in e	Butters J, Erickson PG. Women Health.	2003	Meeting the health care needs of female crack users: a Canadian example		X				
43. M e dl in e	Haydon E, Fischer B.Can. J Public Health.	2005	Crack use as a public health problem in Canada: call for an evaluation of 'safer crack use kits'		X				
44. M e dl in e	McClelland GT. Nurs Times.	2005	The effects and management of crack cocaine dependence		X				
45. M e dl in e	Hope VD, et al. Addiction.	2005	Capturing crack cocaine use: estimating the prevalence of crack cocaine use in London using capture-recapture with covariates.		X				
46. S ci el o	Nigri, Loretta et al. Rev. soc. bras. Fonoaudiol.	2009	Potenciais evocados auditivos de tronco encefálico em usuários de crack e múltiplas drogas			X			
47. S ci el o	Pechansky, Flavio et al. Rev. Bras. Psiquiatr.	2007	Using thought mapping and structured stories to decrease HIV risk behaviors among cocaine injectors and crack smokers in the South of Brazil.			X			

48.	S c i e l o	Pechansky, Flavio et al. Rev. Bras. Psiquiatr.	2007	Brazilian female crack users show elevated serum aluminum levels			X			
49.	S c i e l o	Ribeiro, Marcelo et al. Rev. Bras. Psiquiatr.	2006	Causes of death among crack cocaine users			X			
50.	S c i e l o	Maçano, Alexandre et al. J. bras. Pneumol.	2008	Complicações pulmonares após uso de crack: achados na tomografia computadorizada de alta resolução do tórax.			X			
51.	L i l a c s	Nunes, Ceuci L. X; et al. Braz J Infect Dis;	2007	Assessing risk behaviors and prevalence of sexually transmitted and blood-borne infections among female crack cocaine users in salvador - Bahia, Brazil			X			
52.	L i l a c s	Zeni, Taís Cardoso de; Araujo, Renata Brasil. Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul;	2009	O relaxamento respiratório no manejo do craving e dos sintomas de ansiedade em dependentes de crack.			X			
53.	M e d i c i n e	Zubaran C, et al. J Ethn Subst Abuse.	2010	Depressive symptoms in crack and inhalant users in Southern Brazil.			X			
54.	M e d i c i n e	Timpson SC, et al. Arch Sex Behav.	2010	Sexual activity in HIV-positive African American crack cocaine smokers.			X			
55.	M e d i c i n e	Wechsberg WM, et al. Drug Alcohol Depend.	2010	Sustainability of intervention effects of an evidence-based HIV prevention intervention for African American			X			

			women who smoke crack cocaine.						
56.	M e d i c i n e	Bell C, et al. J Acquir Immune Defic Syndr.	2010	Never in care: characteristics of HIV-infected crack cocaine users in 2 US cities who have never been to outpatient HIV care.			X		
57.	M e d i c i n e	Vogenthaler NS, et al. C.Public Health Nutr.	2010	Food insufficiency among HIV-infected crack-cocaine users in Atlanta and Miami.			X		
58.	M e d i c i n e	DeBeck K, Kerr T, et al. Wood E.CMAJ.	2009	Smoking of crack cocaine as a risk factor for HIV infection among people who use injection drugs.			X		
59.	M e d i c i n e	Celentano D, Sherman SG. CMAJ.	2009	The changing landscape of crack cocaine use and HIV infection.			X		
60.	M e d i c i n e	Von Diemen L, et al. Arch Womens Ment Health.	2010	Risk behaviors for HCV- and HIV-seroprevalence among female crack users in Porto Alegre, Brazil.			X		
61.	M e d i c i n e	Rotheram-Borus MJ, et al. AIDS Behav.	2010	Reducing HIV risks among active injection drug and crack users: the safety counts program.			X		
62.	M e d i c i n e	Nacher M, et al. Couppié P.AIDS.	2009	Crack cocaine use increases the incidence of AIDS-defining events in French Guiana.			X		
63.	M	Herculiani PP,	2009	Effects of chronic			X		

e d l i n e	et al. Mauad T.Toxicol Pathol.		exposure to crack cocaine on the respiratory tract of mice.						
64. M e d l i n e	Göregen M, Akgül M, Aras MH. Oral Pathol Oral Radiol Endod.	2009	Comments on "Cytomorphomet ric analysis of crack cocaine effects on the oral mucosa".			X			
65. M e d l i n e	Baum MK, et J Acquir Immune Defic Syndr.al.	2009	Crack-cocaine use accelerates HIV disease progression in a cohort of HIV- positive drug users.			X			
66. M e d l i n e	Weeks MR, et al. Subst Use Misuse.	2009	Outcomes of a peer HIV prevention program with injection drug and crack users: the Risk Avoidance Partnership.			X			
67. M e d l i n e	Story A, Bothamley G, Hayward A. Emerg Infect Dis.	2008	Crack cocaine and infectious tuberculosis.			X			
68. M e d l i n e	Cook JA, Burke-Miller JK, et al. Erratum in: AIDS.	2008	Crack cocaine, disease progression, and mortality in a multicenter cohort of HIV-1 positive women.			X			
69. M e d l i n e	Macías J, Palacios RB, Claro E, Vargas J, et al. JA.Liver Int	2008	High prevalence of hepatitis C virus infection among noninjecting drug users: association with sharing the inhalation implements of crack.			X			
70. M e d l i n e	Woyceichoski IE, et al. Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral	2008	Cytomorphometri c analysis of crack cocaine effects on the oral mucosa.			X			

	Radial Endod.								
71. M e d i n e	Atkinson JS, et al. AIDS Care.	2008	Associations among correlates of schedule adherence to antiretroviral therapy (ART): a path analysis of a sample of crack cocaine using sexually active African-Americans with HIV infection.			X			
72. M e d i n e	Fischer B, Powis J, et al. Eur J Gastroenterol Hepatol.	2008	Hepatitis C virus transmission among oral crack users: viral detection on crack paraphernalia			X			
73. M e d i n e	Schlosser AV, et al. J Subst Abuse Treat.	2008	Does readiness to change predict reduced crack use in human immunodeficiency virus prevention?			X			
74. M e d i n e	[No authors listed] AIDS Policy Law.	2007	Sentencing. Stiff sentence for HIV-positive crack user affirmed on appeal.			X			
75. M e d i n e	Ghosheh FR, et al. Cohen EJ.Cornea.	2007	Corneal ulcers associated with aerosolized crack cocaine use.			X			
76. M e d i n e	Feldhendler M, et al. J Cardiothorac Vasc Anesth	2006	A triple-lumen aorta: an unusual manifestation of complex aortic pathology associated with crack cocaine abuse.			X			
77. M e d i n e	Peters RJ Jr, et al. J Psychoactive Drugs.	2007	Codeine cough syrup use among African-American crack cocaine users.			X			
78. M	Albini TA, et al.	2007	Lemon juice and			X			

e d l i n e	J Ophthalmol.		Candida endophthalmitis in crack-cocaine misuse.						
79. M e d i n e	Brewer TH, et al. J. Ann Epidemiol.	2007	High-risk behaviors in women who use crack: knowledge of HIV serostatus and risk behavior.			X			
80. M e d i n e	Hsue PY, et al. Am J Cardiol. 2	2007	Cardiac arrest in patients who smoke crack cocaine.			X			
81. M e d i n e	Duncan R, et al. Messiah SE. Front Biosci.	2007	Crack cocaine: effect modifier of RNA viral load and CD4 count in HIV infected African American women.			X			
82. M e d i n e	Haddad F, et al. Br J Anaesth.	2006	Supraglottic oedema and cocaine crack abuse.			X			
83. M e d i n e	Dhawan SS, Wang BW. Ann Emerg Med.	2006	Four-extremity gangrene associated with crack cocaine abuse.			X			
84. M e d i n e	Pilon AF, Scheiffle J. Cont Lens Anterior Eye	2006	Ulcerative keratitis associated with crack-cocaine abuse.			X			
85. M e d i n e	Williams J, Wasserberger J. J Emerg Med.	2006	Crack cocaine causing fatal vasoconstriction of the aorta.			X			
86. M e d i n e	Diskin CJ, et al. Clin Exp Nephrol	2006	Recurrent metabolic alkalosis and elevated troponins after crack cocaine use in a hemodialysis patient.			X			
87. L	Cunha, Paulo J;	2004	Alterações			X			

il a c s	et al Rev Bras Psiquitria		neuropsicológicas em dependentes de cocaína/crack internados: dados preliminares						
88. M e d l i n e	Nappo AS et al Subst Use Misuse.	2010	Crack, AIDS, and women in São Paulo, Brazi			X			
89. M e d l i n e	Kuczkowski KM. Ann Fr Anesth Reanim	2005	Crack cocaine as a cause of acute postoperative pulmonary edema in a pregnant drug addict			X			
90. M e d l i n e	Maddox PR et al. Surg Engl.	2005	Abdominal complications from crack cocaine .			X			
91. M e d l i n e	Osborne R et al J.Ear Nose Throat	2003	Adult supraglottitis subsequent to smoking crack cocaine.			X			
92. M e d l i n e	Howard AA, et al. Clin Infect Dis	2002	Crack cocaine use and other risk factors for tuberculin positivity in drug users.			X			
93. M e d l i n e	Waijen SA et al. Engl J Med.	2001	Severe coagulopathy as a consequence of smoking crack cocaine laced with rodenticide.			X			
94. M e d l i n e	Ramachandaran S et al. Clin Nucl Med.	2004	Inhalation of crack cocaine can mimic pulmonary embolism.			X			
95. M e d l i n e	Strong DH. JP.Thorax	2003	Eosinophilic "empyema" associated with crack cocaine use.			X			
96. M e	Timpson SC et al.	2003	Condom use behaviors in HIV-			X			

	dl in e	Subst Abus.		infected African American crack cocaine users.						
97.	M e d l i n e	Falck RS et al. J Psychoactive Drugs.	2003	Current physical health problems and their predictors among a community sample of crack-cocaine smokers in Ohio			X			
98.	M e d l i n e	Falck RS et al. J Nerv Ment Dis	2004	The prevalence of psychiatric disorder among a community sample of crack cocaine users: an exploratory study with practical implications.			X			
99.	M e d l i n e	Ribeiro M et al. R.Addiction	2004	High mortality among young crack cocaine users in Brazil: a 5-year follow-up study.			X			
100.	S c i e l o	Azevedo, Renata Cruz Soares de, et al. Rev. Bras. Psiquiatr.	2007	Crack users, sexual behavior and risk of HIV infection.				X		
101.	M e d l i n e	Timpson SC, et al Arch Sex Behav.	2010	Sexual activity in HIV-positive African American crack cocaine smokers				X		
102.	M e d l i n e	Souza CT et al. J Acquir Immune Defic Syndr.	2002	The association of socioeconomic status and use of crack/cocaine with unprotected anal sex in a cohort of men who have sex with men in Rio de Janeiro, Brazil.				X		
103.	M e d l i n e	Roberts AC et al. Addict Behav.	2003	Contextual factors and other correlates of sexual risk of HIV among African-				X		

			American crack-abusing women.						
104. M e d i n e	Maranda MJ, et al. J Psychoactive Drugs.	2004	Crack cocaine and sex.				X		
105. L i l a c s	Malta, Monica; et al. Rev Saude Publica;	2008	Risco frente ao HIV/Aids entre mulheres trabalhadoras do sexo que usam crack no sul do Brasil.				X		
106. M e d i n e	MacMaster SA, et al. Health Soc Work.	2009	Perceptions of sexual risks and injection for HIV among African American women who use crack cocaine in Nashville, Tennessee.				X		
107. M e d i n e	Harzke AJ, et al. AIDS Behav.	2009	Binge use of crack cocaine and sexual risk behaviors among African-American, HIV-positive users.				X		
108. M e d i n e	Schönnesson LN, et al. Drug Alcohol Depend.	2008	A cluster analysis of drug use and sexual HIV risks and their correlates in a sample of African-American crack cocaine smokers with HIV infection.				X		
109. M e d i n e	Atkinson JS, et al. AIDS Behav.	2010	Multiple sexual partnerships in a sample of African-American crack smokers.				X		
110. M e d i n e	Dickson-Gómez J, et al; Med Anthropol.	2006	Childhood sexual abuse and HIV risk among crack-using commercial sex workers in San Salvador, El Salvador: a				X		

			qualitative analysis.						
111. M e d i c i n e	Bowen A, et al. M.Health Educ Res.	2006	Male heterosexual crack smokers with multiple sex partners: between- and within-person predictors of condom use intention.				X		
112. S c i e n c e	Carvalho, Heraclito Barbosa de and Seibel, Sergio Dario. Clinics,	2009	Crack cocaine use and its relationship with violence and HIV.					X	
113. M e d i c i n e	Vaughn MG, et al. J Drug Alcohol Abuse.	2010	Is crack cocaine use associated with greater violence than powdered cocaine use? Results from a national sample.					X	
114. M e d i c i n e	Bungay V, et al. Int J Drug Policy.	2010	Women's health and use of crack cocaine in context: structural and 'everyday' violence.					X	
115. M e d i c i n e	Wechsberg WM et al. J.Subst Use Misuse.	2003	Violence, homelessness, and HIV risk among crack-using African-American women.					X	
116. L i t e r a t u r e	Magalhães, Dime et al. REME rev. min. enferm;	2010	Cuidados requeridos por usuários de crack internados em uma instituição hospitalar .						X
117. M e d i c i n e	Henskens R, et al. Subst Use Misuse	2008	Effectiveness of an outreach treatment program for inner city crack abusers: compliance, outcome, and client satisfaction.						X
118. M	Wechsberg	2007	African-American						X

e d l i n e	WM, et al. Subst Abuse Treat Prev Policy.		crack abusers and drug treatment initiation: barriers and effects of a pretreatment intervention.						
119. M e d l i n e	Ribeiro M, Dunn J, Sesso R, Lima MS, Eur Addict Res.	2007	Crack cocaine: a five-year follow- up study of treated patients						X
120. M e d l i n e	Mitcheson L, McCambridge J, Byrne S. Eur Addict Res	2007	Pilot cluster- randomised trial of adjunctive motivational interviewing to reduce crack cocaine use in clients on methadone maintenance.						X
121. M e d l i n e	Okpaku S, et al. J Evid Based Soc Work	2010	Preliminary outcomes of a model program for increasing treatment access for African American women who use crack cocaine and are at risk for contracting HIV.						X
122. M e d l i n e	Zule WA et al. J Psychoactive Drugs.	2003	Treatment readiness among out-of-treatment African-American crack users.						X
123. M e d l i n e	Siegal HA, et al. Drug Alcohol Depend.	2002	Predictors of drug abuse treatment entry among crack-cocaine smokers.						X
124. M e d l i n e	Siegal HA. Addict Behav	2002	Abstinence trajectories among treated crack cocaine users.						X
125. M e d l i n e	Reid SD et al. J Nerv Ment Dis	2001	Progression of dreams of crack cocaine abusers as a predictor of treatment						X

			outcome: a preliminary report						
126. Mendline	Laranjeira R et al. J Addict Dis.	2001	Crack cocaine--a two-year follow-up of treated patients.						X

Referências

AZEVEDO, Renata Cruz Soares de. Et al. **Crack users, sexual behavior and risk of HIV infection.** Rev Bras Psiquiatr. 2006.

BASTOS, Francisco Inácio et al. **Smoked crack cocaine in contemporary Brazil: the emergence and spread of 'oxi'.** Article first published online: 12 May 2011. Disponível em www.pubmed.com. Acesso em: 20 de set de 2011.

BOYD CJ, HOLMES et al. **Women who smoke crack and their family substance abuse problems.** Health Care Women, 2002.

BRASIL. **Prevenção ao uso indevido de drogas:** Capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias. – 4. ed. – Brasília : Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas – SENAD, 2011.

BRASIL. Referência obtida no site do Governo Federal. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/enfrentandocrack> . Acesso em: 23 de maio 2011.

BUNGAY V. et al. **Women's health and use of crack cocaine in context: structural and 'everyday' violence.** Int J Drug Policy. 2010.

CARVALHO, Heraclito Barbosa de. SEIBEL, Sergio Dario. **Crack cocaine use and its relationship with violence and HIV.** *Clinics* [online]. 2009, vol.64, n.9, pp. 857-866.

LIMA, Maurício Silva de, et al. **Psiquiatria baseada em evidências.** Rev Bras Psiquiatr 2000;22(3):142-6.

MALTA, Mônica. Et al. **Risco frente ao HIV/Aids entre mulheres trabalhadoras do sexo que usam crack no sul do Brasil** Rev. Saúde Pública. 2008, vol.42, n.5, pp. 830-837.

MADDOX PR *et al.* **Abdominal complications from crack cocaine.** Surg Engl. 2005.

MANÇANO, Alexandre et al. **Complicações pulmonares após uso de crack: achados na tomografia computadorizada de alta resolução do tórax.** J. bras. Pneumol. 2008.

MAGALHÃES, Dime, et al. **Cuidados requeridos por usuários de crack internados em uma instituição hospitalar.** Rev. Min. Enferm, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. et al. **Pesquisa Social: Teoria método e criatividade.** 29 ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2010.

OLIVEIRA, Lúcio Garcia de. NAPPO, Solange Aparecida. **Caracterização da cultura de Crack na cidade de São Paulo: padrão de uso controlado.** Rev Saúde Pública. 2008.

OLIVEIRA, Lúcio Garcia de. NAPPO, Solange. **Crack na cidade de São Paulo: acessibilidade, estratégias de mercado e formas de uso.** Rev. psiquiatr. clín.2008.

PECHANSKY, Flavio et al. **Brazilian female crack users show elevated serum aluminum levels.** Rev. Bras. Psiquiatr. 2007.

PECHANSKY, Flavio et al. **Using thought mapping and structured stories to decrease HIV risk behaviors among cocaine injectors and crack smokers in the South of Brazil.** Rev. Bras. Psiquiatr.2007.

REID SD, SIMEON DT. **Progression of dreams of crack cocaine abusers as a predictor of treatment outcome: a preliminary report.** J Nerv Ment Dis. 2001 Dec;189(12):854-7.

RIBEIRO, Marcelo et al. **Causes of death among crack cocaine users.** Rev. Bras. Psiquiatr. [online]. 2006, vol.28, n.3, pp. 196-202.

RIBEIRO Luciana Abeid. SANCHEZ, Zila M. NAPPO, Solange Aparecida. **Estratégias desenvolvidas por usuários de crack para**

lidar com os riscos decorrentes do consumo da droga. J Bras Psiquiatr. 2010;59(3):210-218.

SANCHEZ, Zila Van der Meer. NAPPO, Solange Aparecida. **Sequência de drogas consumidas por usuários de crack e fatores interferentes.** Rev Saude Pública, 2002.

SIEGAL HA, et al. **Abstinence trajectories among treated crack cocaine users.** Addict Behav. 2002 May-Jun;27(3):437-49.

WECHSBERG, W.M. et al. **African-American crack abusers and drug treatment initiation: barriers and effects of a pretreatment intervention.** Subst Abuse Treat Prev Policy, 2007.

ZULE WA, et al. **Perceived neighborhood safety and depressive symptoms among African American crack users.** Subst Use Misuse 2008.

8. Artigo 2:

“Drogas e mídia: uma revisão sistemática de literatura entre 2000 à 2010”

Drugs and media: the literature's systematic review from 2000 to 2010

**Daniele Farina
Fátima Büchele**

Resumo

Este estudo trata-se de uma revisão sistemática de artigos científicos publicados entre 2000-2010, com o objetivo de Identificar o papel da mídia na transmissão da informação sobre drogas e evidenciar as perspectivas, contribuições, limitações e aspectos importantes sobre o tema. A análise foi realizada a partir de 106 artigos e seguiu os passos operacionais propostos por Minayo (2010), adaptados a revisão sistemática que incluiu: ordenação, classificação dos dados e análise final. Os resultados, de forma geral apontaram ao uso da mídia para prevenção e/ ou tratamento do uso e abuso de drogas (42,45%), a relação da mídia com o comportamento e o consumo de drogas (39,62 %) e a qualidade da informação transmitida pela mídia sobre as drogas (17,92 %). Destaca-se nesse contexto o aumento do uso da internet, como forma de prevenção e tratamento ao uso destas substâncias. A realização da revisão sistemática reuniu, simultaneamente, dados importantes sobre drogas e mídia nos últimos dez anos, época que coincide com o aumento da veiculação do consumo e dos problemas associados a este problema nos meios de comunicação. Visualizamos as diferenças de abordagem entre as drogas, e ressaltamos a quantidade de publicações sobre álcool e mídia, reafirmando a dimensão deste problema.

Palavras chave: Revisão, Meios de comunicação, Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias

Abstract

This study deals with a systematic review of scientific articles published between 2000-2010, in order to reflect on the media's role in the transmission of information on drugs and evident limitations, perspectives, contributions and important aspects of the subject drug and media. The analysis was performed from 106 articles and followed the steps proposed by operating Minayo (2010), adapted the systematic review that included: sorting, sorting of data and final analysis. The

results generally pointed to the use of media to prevent and / or treatment of drug use and abuse (42.45%), the relationship of media behavior and drug use (39.62%) and quality the information conveyed by the media about drugs (17.92%). Of note is the increasing use of internet as a means of preventing and treating drug use. The realization of a systematic review met both important data about drugs and the media over the past decade, a period that coincides with the increase transmission of consumption and problems associated with this issue in the media. Visualize the differences in approach between the drugs, and highlight the number of publications about alcohol and the media, confirming the extent of the problem.

Key words: Review, Communications Media, Substance-Related Disorders.

Introdução

O consumo de drogas em nosso país reflete cada vez mais em problemas de ordem social e física, resultando em questões que necessitam intervenções e políticas voltadas para a coletividade. Este assunto merece destaque, pois nos últimos anos, visualizamos o aumento das ações do governo e da sociedade, na tentativa de buscar alternativas de intervenção integrada, que incluam ações relacionadas à promoção da saúde, a prevenção de doenças e a conscientização sobre os riscos do seu uso.

Esta questão é transmitida corriqueiramente pelos meios de comunicação. O amedrontamento é o princípio utilizado com maior frequência nestes casos e é baseado em campanhas informativas sobre os aspectos negativos das drogas e com o intuito de persuadir os jovens a evitá-las. Inspirada na “pedagogia do terror” ainda é a estratégia mais comumente utilizada na atualidade; mostra-se pouco eficaz por não mobilizar a juventude no sentido desejado e por ter pouca credibilidade face à experiência com drogas no cotidiano¹.

O Estado tem procurado soluções com iniciativas que utilizem outras formas de abordagem, como a do conhecimento científico, da educação efetiva, da pressão positiva do grupo e da qualidade de vida¹, que são formas que estão diretamente relacionadas à promoção da saúde.

A aceitação social frente às drogas é variável. É possível identificar uma mistura de opiniões a respeito dos danos e benefícios

que seu uso pode gerar ao indivíduo e a sociedade. Essas opiniões sejam científicas ou leigas, de certa forma, são mostradas à comunidade por meio da mídia, de diversas formas. Existe uma postura controversa a respeito das informações transmitidas à população pela mídia². Grupos de drogas semelhantes do ponto de vista biológico passam a ser encarados de modo distinto pela opinião pública, por meio do contexto do que é lícito ou ilícito, há também a questão sociocultural dos indivíduos frente às drogas que é refletida à aceitação da família, da religião, entre outros aspectos.

Hoje, a mídia parece fazer parte da rotina diária das nossas casas, mas no Brasil, o acesso aos meios de comunicação e a sua difusão intensificou-se a partir da década de 90 e, desde então, fazem parte do dia-a-dia das pessoas. Mais do que nunca ela está inserida em nosso cotidiano, utilizada no mesmo sentido de imprensa, grande imprensa, jornalismo, meio ou veículo de comunicação. Por vezes abordam de forma polêmica e sensacionalista temas de grande repercussão social, como as drogas, por exemplo³.

Apesar da ampla cobertura dos meios de comunicação e da ênfase dada ao assunto drogas pela imprensa, ainda são raros os estudos brasileiros que abordam estas lacunas⁴. Pouco tem sido feito para inserir a mídia, e seu grande poder de disseminar a informação, de maneira efetiva na prevenção ao uso e abuso destas substâncias. Assim, existe a necessidade de ampliarmos esta discussão tornando fundamental a realização de pesquisas que aliem estas questões.

Então, buscar estudos científicos sobre drogas e mídia poderá contribuir para o conhecimento, levantar subsídios para discussão e auxiliar para que a sociedade reflita sobre o assunto, pois é indispensável compreender a questão das drogas para contribuirmos na atenção aos usuários, na prevenção ao uso e abuso e na forma como são transmitidas as informações sobre o tema.

Método

Estudo de cunho qualitativo e quantitativo, que utilizou o método da revisão sistemática da literatura, visando identificar publicações sobre drogas e mídia entre o período de 2000 à 2010. As buscas foram feitas no final do ano de 2011, e as bases de dados escolhidas foram o *MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online)*, *PSYCINFO (American Psychological*

Association), LILACS (*Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*) e SCIELO (*Scientific Eletronic Library Online*).

A revisão sistemática é uma síntese das informações disponíveis sobre um problema específico, de forma objetiva e reproduzível, por meio de método científico. Tem como princípio geral a exaustão na busca dos estudos analisados, a seleção justificada desses estudos com inclusão e exclusão explícitos, bem como a avaliação da qualidade metodológica⁵.

Este método foi escolhido devido ao grande número de publicações existentes sobre o tema, e desta forma foi possível realizar uma síntese de maneira organizada e que seguiu um método científico, tendo em vista os objetivos que nortearam este trabalho. Desta maneira, para as buscas, foram utilizados protocolos adequados a cada base de dados conforme os protocolos abaixo:

- Medical Literature Analysis and Retrieval System Online: (Pubmed/Medline): ("substance-related disorders"[MeSH Terms] OR "street drugs"[MeSH Terms] OR "drug users"[MeSH Terms] OR "crack cocaine"[MeSH Terms] OR ("marijuana abuse"[MeSH Terms] OR "cannabis"[MeSH Terms]) OR "marijuana smoking"[MeSH Terms] OR "alcoholism"[MeSH Terms] OR "alcoholic beverages"[MeSH Terms]) AND ("journalism"[MeSH Terms] OR "mass media"[MeSH Terms] OR "radio"[MeSH Terms] OR "television"[MeSH Terms] OR "internet"[MeSH Terms]) AND ((English[lang] OR Spanish[lang] OR Portuguese[lang]) AND "[PDat] : [PDat])

-American Psychological Association (Psycinfo): "street drugs" OR "street drug" OR "crack cocaine" OR marijuana OR cannabis OR alcoholism OR alcohol OR "alcoholic beverages":Any Field AND journalism OR "mass media" OR radio OR television OR TV OR internet: Any Field AND english OR spanish OR portuguese: Language and [2000 TO 2010]:PublicationYear.

-Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs): Meios de Comunicação de Massa OR jornalismo OR televisão OR rádio OR imprensa OR internet [Descritor de assunto] and Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias OR Drogas Ilícitas OR Usuários de Drogas OR Cocaína Crack OR Cannabis OR Hábito de Fumar Maconha OR Alcoolismo OR Bebidas Alcoólicas [Descritor de assunto].

-A Scientific Electronic Library Online – (SciELO): Meios de Comunicação de Massa OR jornalismo OR televisão OR radio OR

imprensa OR internet [Todos os índices] and Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias OR Drogas Ilícitas OR Usuários de Drogas OR Cocaína Crack OR Cannabis OR Hábito de Fumar Maconha OR Alcoolismo OR Bebidas Alcoólicas OR Álcool [Todos os índices].

A seleção dos artigos levou em consideração os critérios de inclusão e exclusão, previamente estabelecidos, conforme fluxograma 02. Ainda assim, ficaram de fora do estudo, 31 artigos onde não foi possível acessar o material na íntegra, por razões tipo: download apenas com pagamento, mesmo após acesso via portal capes e/ou contato com autores sem sucesso no retorno. Dessa forma eles entraram como critérios de exclusão.

Organização e análise dos dados

A análise dos dados ocorreu no primeiro semestre de 2012 e foi realizada utilizando a abordagem qualitativa e quantitativa. Nosso objetivo não foi somente contabilizar os artigos e sim buscar também os significados presentes neles e suas principais variáveis.

Depois de realizadas as buscas, tivemos um retorno de 2003 artigos. Dos 1114 do *Psycinfo*, foram selecionados para análise 64. Dos 846 encontrados no *Medline* ficaram 35, dos 29 do *Lilacs*, 05 e dos 14 artigos do *Scielo* foram incluídos 02 respectivamente, como podemos observar na tabela 4 de artigos encontrados e selecionados.

Para tal nos utilizamos dos passos operacionais propostos por Minayo (2010), adaptados a revisão sistemática do estudo que inclui: ordenação, classificação dos dados e análise final. Na ordenação selecionamos os artigos incluídos construindo uma tabela que nos ofereceu um panorama geral dos artigos encontrados que facilitou a leitura e classificação do material investigado (tabela 8). A classificação dos artigos foi estabelecida a partir da leitura e identificação das informações relevantes e pertinentes aos critérios de inclusão do conteúdo adequando-os aos objetivos da pesquisa e posteriormente para definição dos temas centrais (tabela 7). A análise foi realizada a partir desses temas, contextualizando-os com a literatura pertinente.

A segunda parte da análise foi quantitativa, tendo em vista o número de artigos selecionados em cada base de dados, a frequência que cada droga foi abordada e a relação entre o ano de publicação e as respectivas bases de dados (tabelas 5 e 6).

Optamos por fazer essa revisão para discutir os estudos mais atuais e relevantes, saindo do senso comum e mostrando as relações

feitas na literatura científica entre drogas e mídia. Cada artigo foi analisado pelas pesquisadoras separadamente, com o objetivo de minimizar o viés da pesquisa. As divergências de opinião foram discutidas posteriormente até chegarmos a um consenso. Os resultados estão apresentados abaixo.

Resultados

Nossos resultados apontaram para estudos sobre drogas e mídia proporcionando um olhar panorâmico e uma visibilidade ampliada acerca do tema. Depois de realizada a leitura dos textos, os dados foram separados em três temas centrais (tabela 7), e em seguida realizada a discussão. Os temas ficaram assim constituídos:

- “Uso da mídia para prevenção e/ ou tratamento do uso e abuso de drogas”;
- “Relação da mídia com o comportamento e o consumo de drogas”;
- “Mídia e qualidade da informação sobre drogas”.

Tema 01: Uso da mídia para prevenção e/ ou tratamento do uso e abuso de drogas:

Os estudos apresentados nesse tema abordaram principalmente como a internet e até mesmo a televisão podem servir como aliadas na busca pela prevenção e tratamento ao uso e abuso de drogas. O problema é que em meio a estas questões também estão associadas às propagandas e o estímulo do uso de bebidas alcóolicas, o que dificulta a formação das ideias e de reflexão principalmente entre crianças e adolescentes: 42,45% dos estudos trataram deste tema.

Estes artigos demonstram que os meios de comunicação são utilizados como forma de ação na prevenção e no tratamento da dependência química, no sentido de informar e sensibilizar os indivíduos para que possam fazer suas próprias escolhas em relação ao uso de substâncias, bem como o de minimizar os fatores de risco e aumentar os de proteção, para que as pessoas tenham consciência das suas atitudes.

A prevenção e o tratamento são descritos em quarenta e cinco artigos (tabela Z) com orientações sobre drogas feitas por sites especializados, onde os indivíduos interessados recebem informações e orientações por meio de cursos e programas de redução ao uso de álcool e maconha principalmente. Este tipo de informação ocorre

frequentemente direcionado aos adolescentes e demonstram resultados positivos no sentido de diminuir a frequência do consumo de álcool e maconha nos jovens pesquisados⁷. O autor também afirma que na Austrália, estas drogas são as mais comumente utilizadas por indivíduos desta faixa etária.

Muitos estudos abordaram de maneira positiva a prevenção e o tratamento do uso e abuso de álcool por meio da internet, relatando aspectos deste meio de comunicação^{8,9,10,11}. Além da internet, os filmes podem ser utilizados como estratégia educacional em saúde, pois podem demonstrar e remover estereótipos e preconceitos das pessoas em relação ao uso de drogas¹².

Embora os resultados desta forma de abordagem da prevenção e tratamento ao uso de drogas sejam promissores, demais autores¹³ afirmam que eles não podem ser generalizados, e por si só não podem provar a eficácia dos programas de prevenção e tratamento feitos pela internet, sendo assim, são necessárias realizações de novas pesquisas sobre o assunto.

Pesquisas sobre uso da mídia para prevenção e tratamento do uso de drogas são importantes, mas deve-se considerar a relevância e utilidade destas informações, pois entre os estudos pode haver resultados de baixa qualidade¹⁴.

Os estudos sobre drogas e mídia pesquisados nesse tema, também mostram que os jovens, desenvolvem problemas relacionados ao uso e abuso de substâncias, ressaltando a importância da prevenção antes que o consumo se torne problemático¹⁵.

Tema 02: Relação da mídia com o comportamento e o consumo de drogas:

Neste tema central os quarenta e dois artigos (39,62% do total) abordaram basicamente as relações das propagandas de bebidas alcoólicas, o uso de drogas em filmes e programas de televisão além do uso da internet para socialização de questões relacionadas ao uso de drogas, bem como o comportamento adquirido pelos usuários frente a esta oferta, ou seja, a relação da mídia com o comportamento e uso de drogas.

A mídia tem o papel de transmitir informação, porém, existe a preocupação da influência que os meios de comunicação possam gerar no comportamento das pessoas. A presença constante de propagandas sobre o álcool pode incentivar o consumo desta substância¹⁶. Além das

propagandas, isso também ocorre nos programas de televisão, novelas, filmes, música ou vídeos. O consumo de álcool em todo o mundo vem sendo banalizado e os problemas relacionados a ele estão cada vez mais presentes e continuam em ascensão, resultando corriqueiramente em consequências negativas à saúde e a sociedade¹⁶.

Assim, encontramos com frequência relações entre os aspectos de lazer e o consumo de drogas entre os jovens. A mídia mostra principalmente nas propagandas de bebidas alcóolicas associadas a situações atrativas como os esportes, os encontros de final de semana, as festas, a praia, as viagens, o churrasco com os amigos, sempre aliados a cenas de alegria, divertimento e prazer. Tudo isso em meio ao consumo de bebidas alcóolicas focalizando o comportamento do uso de drogas com felicidade e bem estar¹⁷. Dessa forma, refere a mesma autora, a mídia não é a única responsável pelo problema das drogas, mas tem sua parcela de responsabilidade, que deve ser considerada e analisada para possíveis encaminhamentos.

Desta maneira, entendemos que a publicidade de bebidas alcóolicas pode ter consequências e comportamentos negativos do ponto de vista da saúde, pois estimulam o consumo. Pesquisas apontam¹⁸ que os meios de entretenimento acabam reforçando comportamentos indesejáveis nos indivíduos, pois ignoram a saúde e os problemas sociais que podem resultar do abuso de álcool.

Assim, a banalização da veiculação de drogas nos meios de comunicação, além de tudo que já citamos, acaba por aumentar a aceitação social do uso de substâncias. Isso pode estimular o uso inicial e continuado principalmente em crianças e jovens, interferindo no comportamento destas pessoas ao longo da vida¹⁹.

Tema 03: Mídia e qualidade da informação sobre drogas

Neste tema central, foram agrupados os dezenove artigos (17,92% do total) que trataram da qualidade do conteúdo das propagandas e suas relações com os sistemas de regulação da transmissão. Observou-se entre eles, que a publicidade de bebidas alcóolicas tem estratégias específicas para atrair principalmente os jovens com uso de personagens animados, super-heróis, pessoas bonitas, ricas¹⁸. Além de explorarem a representação do machismo, da masculinidade e da normalidade do beber na vida cotidiana²⁰.

O principal alvo das propagandas são as crianças e os jovens, pois são potenciais consumidores, além dos investimentos financeiros

serem muito altos na tentativa de conquistar estas pessoas e vender os produtos^{21,22}.

A fragilidade dos sistemas de regulação sobre as propagandas de bebidas alcoólicas foram abordados com frequência nesse tema. Isso ocorre em diversos países além do Brasil, conforme mostraram pesquisas^{23,24}. A fiscalização não é efetiva e frequentemente existe violação das regras.

O efeito e as consequências de todas as questões relacionadas à qualidade da informação veiculada pela mídia variam a partir de fatores que podem influenciar ou não o uso de drogas. Os padrões de consumo não são iguais a todas as pessoas e dependem das questões culturais, psicossociais, econômicas, entre outras, sendo elas diferentes em cada contexto.

Os temas centrais que surgiram nas buscas e foram avaliados qualitativamente serviram como um panorama geral sobre as principais questões relacionadas a drogas e mídia ressaltando a importância da prevenção ao abuso, além de estimular a reflexão sobre a qualidade da informação veiculada pelos meios de comunicação.

Já os dados quantitativos estão apresentados pelo tipo de droga e respectiva frequência em que apareceram nas bases, bem como as relações feitas com ano de publicação.

2. Tipo de droga e respectiva frequência:

A tabela (5) mostra os tipos de drogas que apareceram nos artigos e sua respectiva frequência. Trinta e um artigos não mencionaram o tipo de substância especificamente e sim trataram desse tema numa abrangência ampla.

Todavia entre os que especificaram o tipo de droga, observamos que as publicações sobre álcool são muito mais significativas que as sobre maconha e/ ou crack do ponto de vista quantitativo, pois representaram sessenta e cinco artigos. Isso corrobora com os dados epidemiológicos do nosso país que refere que o álcool é a droga mais utilizada no Brasil e segundo o I e o II levantamento domiciliar nacional sobre o uso de drogas psicotrópicas^{25,26}, e o uso pesado entre crianças e adolescentes também vem aumentando, mas a mídia continua a estimular o uso desta substância, trazendo uma divergência entre estimular e prevenir o uso desta substância do ponto de vista da saúde.

No mundo²¹, o álcool também está entre os produtos mais fortemente anunciados, resultando em aumento da exposição aos jovens.

Essa abordagem é feita por meio de propagandas que utilizam estratégias atraentes a este público, como humor, música, história, pessoas famosas e personagens simpáticos.

No Brasil, algumas substâncias parecem não ser tratadas com a devida importância. A mídia continua veiculando diariamente com grande ênfase, a “epidemia” de drogas, como o crack, por exemplo, como se este fosse o único e o principal problema relacionado ao uso de substâncias enfrentado, esquecendo na maioria das vezes o álcool como grande problema de saúde pública, como mostram os levantamentos brasileiros^{25,26}.

Nos Estados Unidos, o álcool é a substância psicoativa mais utilizada por adolescentes. É o fator responsável por problemas acadêmicos, por dirigir alcoolizado, por realizar sexo sem proteção e também os casos de violência sexual, entre outros²⁷. É responsável indireto pela principal causa de morte nesta faixa etária, por meio dos acidentes automobilísticos, os homicídios e os suicídios no país^{24,28}. Na Austrália estes dados se repetem²¹ confirmando um problema de saúde pública com proporções mundiais.

Já sobre o crack, identificamos apenas um estudo²⁹ que o abordou em conjunto com a maconha. Reafirmou a importância das campanhas de prevenção na redução do início de uso destas substâncias entre adolescentes e jovens. Porém, a pesquisa ressalta que depois que estes jovens iniciam o uso, desenvolvem a dependência e os problemas associados, as estratégias utilizadas nas campanhas antidrogas perdem parte de sua eficácia. Esse dado evidenciou que ainda é pequeno esse tipo de publicação mostrando a carência de discussões sobre esta droga tão presente nos meios de comunicação.

Apesar de poucas publicações relacionadas ao crack e à mídia, em nosso país, o consumo desta droga cresceu³⁰, principalmente, entre crianças, adolescentes e adultos que vivem na rua, necessitando ações eficazes do governo e da sociedade que deem aos usuários oportunidades de viverem de forma digna e com saúde. Também afirma que se comparamos ao uso de vários tipos de drogas pela população brasileira, percebemos que o uso do crack é muito raro. No entanto, quando se enfoca determinadas parcelas específicas da população encontramos um consumo cada vez maior.

A maconha quando associada à mídia também apareceu em número reduzido de artigos, totalizando quatro exclusivamente e em mais cinco quando associado ao álcool. Entre eles, são levantadas questões importantes sobre as influências dos meios de comunicação no

comportamento e destacadas as novas formas de abordagem, como a internet na prevenção do uso desta droga, principalmente para estimular e assegurar a inclusão dos jovens⁹.

Nos Estados Unidos, o uso de maconha entre adolescentes cresceu entre os anos de 1990 e 2000 e hoje é um problema de saúde pública, responsável por consequências pulmonares, dependência psicológica e física, depressão, ansiedade, problemas de coordenação motora, entre outros³¹. Esses autores referem que campanhas na mídia, em conjunto com outras intervenções podem trazer resultados positivos na prevenção ao uso da maconha principalmente nos jovens.

Analisando os dados fica evidente que existe uma diferença na quantidade dos artigos que abordaram: crack e mídia, maconha e mídia e álcool e mídia, sendo esse último muito maior que os outros, englobando 61,32% do total de publicações. Essa diferença evidencia a necessidade de novas pesquisas que aprofundem conhecimentos mais específicos sobre estas outras drogas e sua relação com a mídia.

3. Relação das bases de dados e ano de publicação:

Dando continuidade a abordagem quantitativa, observamos que entre 2000 e 2010, (tabela 6) mostra um aumento das publicações de maneira lenta e gradativa a partir do ano de 2001 até 2008. Já em 2009, o número encontrado aumentou. Apareceram nas buscas, trinta e quatro artigos (32,07%) publicados neste ano, indicando uma crescente importância e visibilidade do tema a partir desta época. Esse dado coincide com o que visualizamos na mídia em relação às drogas, onde aparece um aumento das informações divulgadas a partir deste mesmo período.

Em relação às bases de dados, sessenta e quatro artigos foram extraídos da base *Psycinfo*, sendo a maior parcela entre os selecionados. Acreditamos que isso tenha ocorrido por se tratar de uma base que aborda exclusivamente o assunto de saúde mental e psicologia. O número de publicações segue em trinta e cinco do *Medline*, cinco do *Lilacs* e dois do *SciELO*.

Discussão

A abordagem da mídia em relação ao uso de drogas é uma questão complexa e não tivemos a pretensão de abordá-la de forma conclusiva com essa revisão. Ao mesmo tempo onde prevalecem

propagandas de drogas lícitas, que de certa forma ajudam a “sustentar” os meios de comunicação, visualizamos nestes mesmos meios as campanhas de prevenção ao uso e abuso de substâncias psicoativas.

Desta maneira ressalta-se a importância de pesquisar sobre drogas e mídia, reiterando o valor dos meios de comunicação para a área de saúde se utilizados com o propósito da prevenção².

Os artigos demonstraram alguns aspectos deste tema, entre eles, como o comportamento das pessoas pode ser influenciado pelos meios de comunicação, bem como de que forma eles podem ser utilizados como meio de prevenção e tratamento deste problema. É importante ressaltar que também encontramos estudos que criticam a qualidade da informação transmitida pela mídia.

Mesmo assim, a relação que podemos fazer com os artigos selecionados parte da questão do número de publicações sobre álcool quando comparadas as publicações sobre maconha e crack, sendo as do álcool identificadas em maior quantidade conforme tabela 5. Esse dado evidencia e reafirma a questão do alcoolismo como problema de saúde pública o que reforça a atenção do governo e da sociedade, também corresponsável com esse tema.

Além de o álcool ser uma droga amplamente consumida, seu uso também está relacionado ao de outras substâncias como o tabaco, a maconha, os medicamentos, entre outras. Ao estimular o uso de outras substâncias, seu consumo se torna mais perigoso, pois predispõe a reações tóxicas e aumenta a chance de desenvolver abuso ou a dependência³².

Em relação à mídia, grande parte dos estudos publicados na época estabelecida pela revisão, abordou o uso da internet para prevenção e tratamento dos problemas de saúde relacionados ao uso destas substâncias. Esta forma de abordagem é uma tecnologia emergente, porém são necessários estudos quem mostrem sua eficácia.

Apesar da promoção da saúde não ter sido um objetivo previamente estabelecido, ficou evidente nessa revisão que os textos não abordam a promoção da saúde no âmbito do uso de drogas, conforme trata a Carta de Otawa de 1986³³, por meio de seus campos centrais de ação, que incluem: elaboração e implementação de políticas públicas saudáveis, criação de ambientes favoráveis à saúde, reforço da ação comunitária, desenvolvimento de habilidades pessoais e reorientação do sistema de saúde, deixando uma lacuna vulnerável nesse aspecto.

É evidente que a mídia e todo meio de comunicação que estimule o diálogo, a participação popular, a interdisciplinaridade, a

busca pela cidadania, entre outros, são mais eficazes do que aqueles que apenas transmitem a informação. Medidas urgentes são necessárias para proteger as populações mais suscetíveis, que são os adolescentes e os jovens, enfocando a transmissão das informações, almejando a promoção da saúde e prevenção ao uso de drogas.

Compartilhamos a ideia de que o melhor caminho para minimizarmos as consequências do uso e abuso de drogas na sociedade seja trilhada por meio do conhecimento mais aprofundado do fenômeno, pelo diálogo, a intersectorialidade, a interdisciplinaridade entre os profissionais, optando em conjunto pelo caminho mais adequado para o enfrentamento ao problema buscando na mídia uma grande aliada na busca deste objetivo.

Considerações finais

Evidenciamos por meio desta revisão que diversos problemas podem ocorrer em consequência do uso e abuso de drogas, entre eles os de ordem social e biológica. O forte apelo aliado às diversas abordagens transmitidas pela mídia, principalmente direcionado às crianças e jovens, demonstrando as substâncias psicoativas como uma maneira de encontrar lazer e felicidade, bem como as novas tecnologias de compartilhamento das informações, apontam problemas e lacunas existentes sobre o assunto.

Assim, pesquisar e analisar uma droga lícita (álcool) e duas ilícitas (maconha e crack) nos permitiu identificar diferenças quantitativas entre as bases acessadas, o que ressaltou a magnitude dos problemas associados ao uso de álcool e as possíveis formas de enfrentamento disponíveis nestas literaturas.

Associa-las a mídia contribuiu para verificarmos que estas tecnologias estão sendo utilizadas em benefício da prevenção, nas campanhas e programas feitos por órgãos do governo e outros institutos interessados nesta questão, por meio de orientações e cursos visando à redução ao consumo feitos via internet e também as formas de tratamento dos transtornos relacionados ao uso de substâncias que utilizem estes mesmos meios.

Também encontramos pontos fracos e dificuldades na realização desta pesquisa. Entre eles estão as próprias limitações do estudo, que devem ser apontadas. Primeiramente o fato de terem sido selecionadas três drogas, pois é possível que estudos importantes tenham sido excluídos por estes critérios. Outro ponto identificado foi o

de comparar os resultados entre os estudos, pois os mesmos apresentaram diferentes variáveis e métodos, além de que encontramos poucos estudos nacionais nas bases pesquisadas, tornando pouco claro o entendimento da realidade brasileira acerca do assunto.

Ressaltamos a importância de reforçar os controles em relação às propagandas de bebidas alcoólicas, devido aos efeitos delas no comportamento dos indivíduos. No Brasil, a Lei nº 9.294 de 1996³⁴ que dispõe sobre as restrições ao uso e veiculação de produtos fumíferos, bebidas alcoólicas, medicamentos, terapias e defensivos agrícolas são frágeis no sentido de proibir os comerciais de bebidas alcoólicas conforme teor da substância em cada bebida pode evidenciar a impressão de que algumas causam problemas e outras não, por exemplo, as propagandas de cervejas são permitidas com base nesta legislação, por causa de seu teor alcoólico ser inferior a treze graus *Gay Lussac* (quantidade em mililitros de álcool absoluto contida em 100 mililitros de mistura hidro alcoólica), limite expresso na lei.

Apesar de não ter sido objetivo de nosso estudo esgotar as informações sobre o assunto, é possível afirmar que seus resultados podem contribuir como suporte teórico para novas pesquisas. O conhecimento gerado pode ser utilizado no planejamento de estratégias mais eficientes de transmissão da informação sobre o tema, visando apoio à promoção da saúde e à prevenção do uso de drogas. É necessário e reafirmar a importância da mídia para a saúde pública quando inserida neste contexto, onde os meios de comunicação buscam atrair a parceria da sociedade nas medidas preventivas ao uso e abuso de drogas, pois ninguém duvida que existam dificuldades em encontrar caminhos que sensibilizem e instruam a sociedade sobre os problemas gerados pelas drogas.

Fluxograma 02

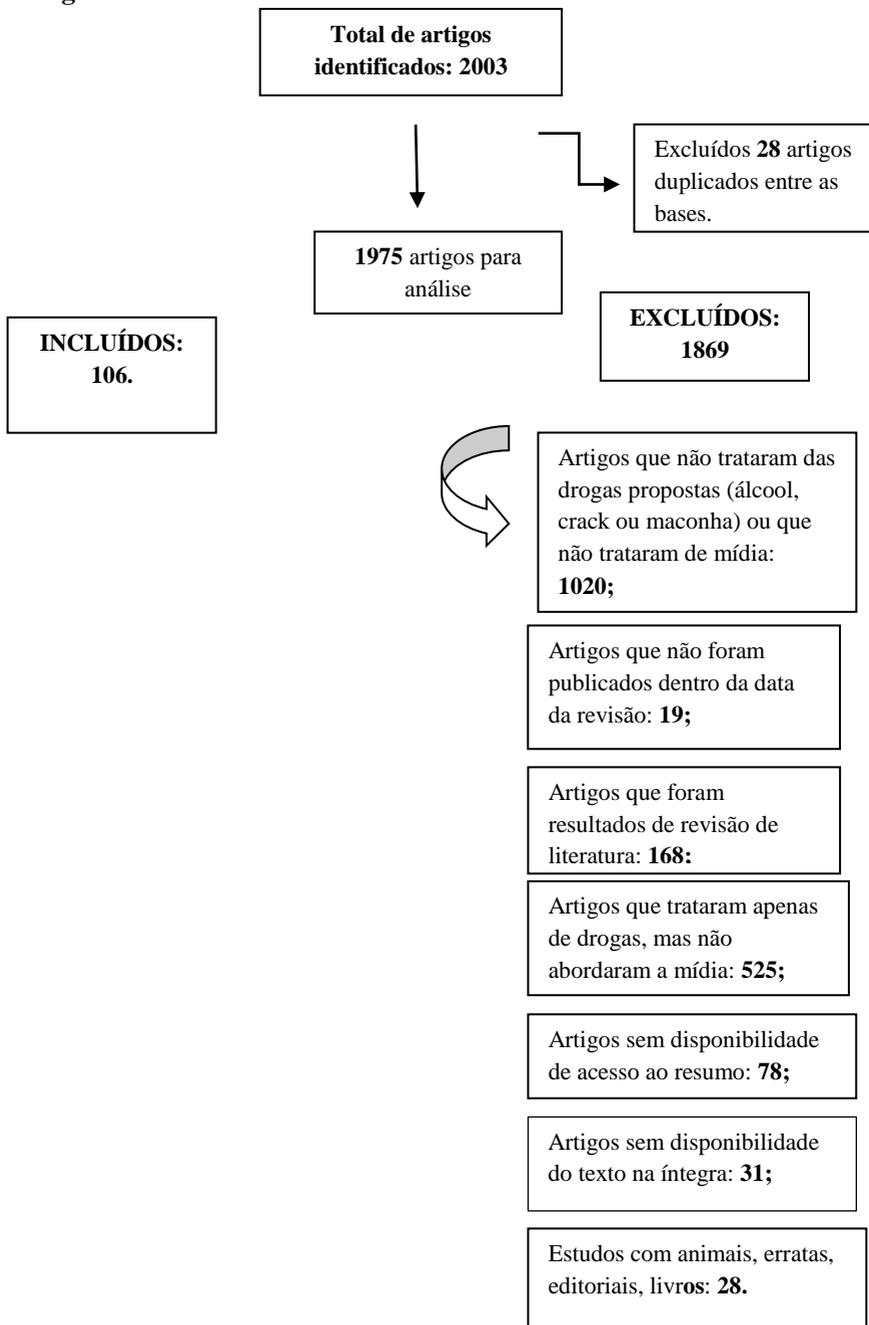


Tabela 4: Artigos encontrados e selecionados em cada base de dados:

Base de dados	Retorno de artigos	Artigos selecionados
Psycinfo	1114	64
Medline	846	35
Lilacs	29	05
Scielo	14	02
Total	2003	106

Tabela 5: Relação droga e base de dados:

Base	Álcool	Álcool e maconha	Maconha	Crack e maconha	Geral	Tot:
Scielo	-	-	-	-	02	02
Psycinfo	44	03	03	-	14	64
Lilacs	-	-	-	-	05	05
Medline	21	02	01	01	10	35
Total	65	05	04	01	31	106

Tabela 6: Relação base de dados e ano de publicação

Base/ ano de publicação	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Scielo	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01	-	02
Psycinfo	01	02	01	03	02	03	06	04	06	21	15	64
Lilacs	-	-	-	-	-	02	-	-	-	02	01	05
Medline	-	-	02	02	02	03	02	03	03	10	08	35
Total	01	02	03	06	04	08	08	07	09	34	24	106

Tabela 7: Tema central.

Tema central	Nº de artigos	Total (%)
Uso da mídia para prevenção e tratamento do uso e abuso de drogas	45	42,45
Relação da mídia com o comportamento e o consumo de drogas.	42	39,62
Mídia x qualidade da informação	19	17,92
Total:	106	100%

Tabela 8: Artigos incluídos

Nº	Base de dados	Artigo	Ano	Tipo de droga	Tipo de mídia	Tema central
1-	Scielo	PAVANI, SILVA E MORAES. Avaliação da informação sobre drogas e sua relação com o consumo de substâncias entre escolares. Rev. Bras. Epidemiologia . 2009; 12(2): 204-16.	2009	Geral	Geral	Abordagem da informação sobre o uso de drogas para adolescentes na escola. Os meios selecionados para a realização de programas de prevenção contra o uso de drogas foram: palestras 83,1%, televisão 72%, jornal 33,7%, cursos 29,3%, cartazes 27,8% e rádio 25,8%.
2-	Scielo	NOTO et al. Drogas e saúde na	2003	Geral	Jornais e Revistas	Questiona o tipo de informação

		<p>imprensa brasileira: uma análise de artigos publicados em jornais e revistas. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 19(1):69-79, jan-fev, 2003.</p>				<p>transmitida por estes meios. Diz que os jornais e revista dão grande ênfase às drogas ilícitas e deixam de abordar as lícitas de maneira mais enfática. As drogas mais frequentes nas manchetes foram: tabaco (18,1%), derivados da coca (9,2%), maconha (9,2%) e álcool (8,6%), com menor destaque para anfetaminas (3,2%), ansiolíticos (0,8%) e solventes (0,2%). O álcool, pouco é abordado. Mídia pode ser um poderoso instrumento de prevenção ao uso.</p>
3-	Lilacs	<p>BALSA, et al. The impact of ICT on adolescents' perceptions and consumption</p>	2010	Geral	Internet e SMS	<p>Adolescência tem diversos fatores que levam ao início do consumo de drogas. A</p>

		of substances. Inter-American Development Bank, 2010.				internet é uma das principais fontes de informação dos jovens atualmente. O artigo questionou adolescentes sobre sua percepção sobre as diferenças entre cada tipo de substância e o que “consideram” como drogas.
4-	Lilacs	ROMERA. Drogas e mídia: influências no lazer da juventude. Licere, Belo Horizonte, v.12, n.3, set./2009	2009	Geral	Geral	São discutidas as interferências exercidas pela mídia nas abordagens sobre juventude, drogas lícitas e ilícitas e o uso do lazer como elemento de convencimento para o consumo. As mesmas distorções podem ser verificadas acerca da temática das drogas, quando a mídia promove enorme escândalo ao

						abordar questões relativas às substâncias ilícitas (crack, cocaína e maconha) ao mesmo tempo em que mantém uma posição bastante compassiva com relação às substâncias lícitas.
5-	Lilacs	RONZANI et al. Mídia e drogas: análise documental da mídia escrita brasileira sobre o tema entre 1999 e 2003. <i>Ciência & Saúde Coletiva</i> , 14(5):1751-1762, 2009.	2009	Geral	Revista	Avaliou as reportagens sobre drogas e saúde entre 1999 e 2003. As drogas citadas nas reportagens foram: cocaína (21%), maconha (19%), álcool (12%) e cigarro (12%). Percebe-se que existe uma incompatibilidade entre o enfoque da mídia e o consumo de drogas no Brasil, fato que pode influenciar as crenças das pessoas sobre determinadas

						substâncias e as políticas públicas sobre drogas no país.
6-	Lilacs	ANDI. Mídia & drogas: o perfil do uso e do usuário na imprensa brasileira. Ministério da saúde, 2005	2005	Geral	Jornais e revistas	Analisou 49 grandes jornais brasileiros, 3 revistas de circulação nacional e 22 veículos da chamada Mídia Jovem com o intuito de avaliar e refletir sobre como abordam a questão das drogas. Trata-se de um editorial que visa aconselhar como os jornais e revistas poderiam melhorar sua cobertura e forma de abordagem em vistas a saúde da população.
7-	Lilacs	GUNILA et al. Estudio sobre drogas legales en novelas de la televisión cubana. Rev. Hosp. Psiquiatr. La Habana;2(3),	2005	Drogas "legais"	Televisão	Avaliou o consumo e as atitudes sociais relacionadas ao consumo de café, tabaco e álcool em novelas

		2005				cubanas e comparou os resultados com estudos anteriores.
8-	Psycinfo	GIBBONS et al. Media as social influence: Racial differences in the effects of peers and media on adolescent alcohol cognitions and consumption. Psychol Addict Behav. 2010 Dec;24(4):649-59	2010	Álcool	Televisão	Influência da mídia, especificamente da televisão no consumo de álcool entre adolescentes, e se isso ocorre de maneira diferente entre brancos e negros. Se existe influência social. O estudo demonstra que adolescentes negros parecem ser mais resistentes à influência social dos colegas e da mídia do que os adolescentes Branco.
9-	Psycinfo	MOON. The effects of self-efficacy statements in humorous anti-alcohol abuse messages targeting college	2010	Álcool	Televisão	Verificou a influência de anúncios de álcool sobre o consumo em estudantes universitários. Ressalta que a influência varia

		students: Who is in charge? Health Communication. Vol 25. 2010				conforme características pessoais e sociais de cada jovem mas que a televisão pode contribuir tanto para o consumo quanto para a prevenção.
10-	Psycinfo	WALTHER et al. The influence of online comments on perceptions of antimarijuana public service announcements on YouTube. Human Communication Research, Volume 36, Issue 4, pages 469–492, October 2010	2010	Maconha	Internet	Este estudo avaliou a eficácia do uso de publicidades de prevenção na internet contra o uso da maconha. Ressalta que depende da força e do conteúdo das mensagens bem como das características de quem as recebe, mas que estas formas de prevenção são irrisórias em relação a maconha neste estudo.
11-	Psycinfo	GRIFFITHS, CASSWELL. Intoxicogenic digital spaces? Youth, social networking sites and alcohol marketing. Drug and	2010	Álcool	Internet	Estudo analisou jovens da Nova Zelândia que utilizam a internet para compartilhar experiências sobre o uso do

		alcohol review. Volume 29. Issue 5. pages 525-530. 2010.				álcool. A internet passou a ser uma forma de marketing para as campanhas de álcool.
12-	Psycinfo	LOWE, John B. et al. Description of a media campaign about alcohol use during pregnancy. Journal of Studies on alcohol and drugs. Volume 71, 2010 Issue 5: September 2010	2010	Álcool	Geral	Este estudo descreve o desenvolvimento e teste de uma campanha de mídia visando aumentar as discussões sobre o uso de álcool durante a gravidez. A campanha multimídia pode ser uma maneira eficaz de aumentar as discussões interpessoais e de sensibilização sobre os perigos do uso de álcool durante a gravidez.
13-	Psycinfo	SINADINOVIC, Kristina et al. Internet-based assessment and self-monitoring of problematic alcohol and drug use. Addict Behav. 2010. Volume 35. Issue 5.	2010	Geral	Internet	Avaliou o uso de um programa de internet de auto-monitoramento ao uso de álcool e outras substâncias para auxiliar na prevenção e tratamento. Poderia

		Pages 464-470				funcionar como uma ferramenta de auto-ajuda.
14-	Psycinfo	VENDRAME, Alan et al. Assessment of self-regulatory code violations in Brazilian television beer advertisements. <i>Journal of Studies on Alcohol and Drugs</i> / May 2010.	2010	Álcool	Televisão	Avaliou as 5 propagandas mais populares de cerveja entre o verão de 2005-2006 e durante a Copa 2006. Todos os cinco anúncios foram violaram as diretrizes do código brasileiro de auto-regulação. A pesquisa sugere que a publicidade de bebidas alcoólicas pode ter um efeito adverso sobre os adolescentes e adultos jovens, devido à sua vulnerabilidade e ao conteúdo da mensagem.
15-	Psycinfo	NEWTON NC, et al. Internet-based prevention for alcohol and cannabis use: Final results of the Climate Schools	2010	Álcool e maconha	Internet	Avaliou a eficácia de um programa de prevenção ao uso de álcool e maconha na internet utilizado em escolas e

		course. Addiction. 2010 Apr;105(4):74 9-59. Epub 2010 Feb 9.				chegou a melhorias significativas no uso destas substâncias.
16-	Psycinfo	CHUNG, Paul J. et al. Association Between Adolescent Viewership and Alcohol Advertising on Cable Television. American Journal of Public Health. March 2010, Vol 100, No. 3	2010	Álcool	Televisão	Estudo avaliou a exposição de jovens a propagandas de bebidas alcoólicas na televisão a cabo. Para o estudo, foram obtidos dados da audiência e os conteúdos das propagandas. A regulamentação de propaganda de bebidas deve ser modificada, limitando a exposição de adolescentes ao estímulo.
17-	Psycinfo	JOHN T.P. Hustad et al. Web-based alcohol prevention for incoming college students: A randomized controlled trial. Addict Behav. 2010 March; 35(3): 183.	2010	Álcool	Internet	Estudantes estão na população de risco para início do consumo de álcool devido ao livre acesso nas universidades. A internet vem sendo uma forma importante de prevenção em

						grupo por meio de websites educacionais.
18-	Psycinfo	SCHWINN, Traci M, et al. Preventing drug abuse among adolescent girls: Outcome data from an Internet-based intervention. Prev Sci. 2010 March; 11(1): 24	2010	Geral	Internet	Desenvolveu e testou um programa de prevenção ao uso de drogas na internet somente em meninas no Canadá. Foi feito um estudo de caso controle e as meninas que foram submetidas ao programa de prevenção apresentaram taxas mais baixas de uso de substancias.
19-	Psycinfo	DELRAHIM, Howlett K, Web-based intervention for alcohol use in women of childbearing potential. Alcohol Clin Exp Res. 2011 Jul;35(7):1331-8	2010	Álcool	Internet	Estudo de caso controle baseado na internet para questionamento do uso de bebidas alcoólicas em mulheres
20-	Psycinfo	KHAZAAL, Yasser, et al. Quality of web-based information on alcohol dependence. Drugs:	2010	Álcool	Internet	Avaliar a qualidade dos sites de informações sobre dependência de álcool e avaliar

		education, prevention and policy, June 2010; 17(3): 248–260.				indicadores de qualidade específicos de conteúdo. Dos 180 sites identificados, 104 foram incluídos. Com base no resultados a qualidade geral dos sites foi baixa. Os escores globais apareceu como bons indicadores de qualidade de conteúdo. Embora os sites web álcool educação para os pacientes são generalizadas, a seu material didático em qualidade e conteúdo.
21-	Psycinfo	SHIN, Dong-Hee and KIM, Jun Kyo. Perceived effects of alcohol product placements in youth-oriented movies on self and others: A third-person effect study of college students.	2010	Álcool	Televisão	A mídia oferece mensagens persuasivas que podem ter efeitos sobre o comportamento o das pessoas. Este estudo investigou a percepção dos jovens sobre os possíveis efeitos do álcool

		Television & New Media 12(5) 412–440.				baseados em filmes, em diferentes grupos-alvo, sendo eles jovens. Os resultados apontam para uma disparidade significativa entre o efeito percebido dos filmes sobre o uso de álcool em jovens.
22-	Psycinfo	WARREN Jennifer et al. Targeting single parents in preadolescent substance use prevention: Internet characteristics and information relevance. Drugs: education, prevention and policy, August 2010; 17(4): 400–412.	2010	Geral	Internet	Este estudo analisa o uso da internet como recurso utilizado pelos pais na prevenção ao uso de substâncias em jovens. Os achados mostram um consenso de que a internet é confortável de usar e fornece acesso à informação e pode ser utilizada como recurso na prevenção ao uso de substâncias.
23-	Psycinfo	RUSSELL, Cristel Antonia et al. Nature and impact of alcohol messages in a	2009	Álcool	Televisão	Avaliar a influência das informações sobre álcool em uma série de TV juvenil. As percepções

		youth-oriented television series. J Advert. 2009 fall; 38(3): 97–112				dos jovens podem ser diferentes conforme suas crenças e cultura
24-	Psycinfo	BELENKO, Steven. Online Illegal Drug Use Information: An Exploratory Analysis of Drug-Related Website Viewing by Adolescents. Journal of Health Communication, 14:612–630, 2009	2009	Maconha	Internet	Tendo em conta os efeitos incertos de campanhas antidrogas de mídia, bem como a facilidade de encontrar informação sobre a droga ilegal on-line, é necessária investigação sobre o papel da Internet na divulgação informações sobre drogas para jovens entre 12 e 18 anos. A pesquisa procurou como os adolescentes procuram informações on-line de saúde, e sobre como eles usam a Internet como uma fonte de informação sobre drogas. A droga que se sobressaiu na pesquisa foi a

						maconha.
25-	Psycinfo	MORENO, Megan A. et al. Real use or “real cool”: Adolescents speak out about displayed alcohol references on social networking websites. Journal of Adolescent Health (2009) Volume: 45, Issue: 4, Publisher: Elsevier Ltd, Pages: 420-422.	2009	Álcool	Internet	Adolescentes normalmente compartilham suas experiências sobre uso de álcool em sites na internet. Não esta claro como os adolescentes interpretam as informações de outros adolescentes que relatam usar álcool.
26-	Psycinfo	NICHOLSON Matthew. Alcohol advertising during televised sports and alcohol consumption by adolescents. JAMA. 2009;302(5):487-488	2009	Álcool	Televisão	Associação entre a publicidade e o uso de bebidas alcoólicas concluiu que existe relação entre a exposição e a probabilidade do uso em algum momento da vida.
27-	Psycinfo	FIELDER, Lynda et al. Exposure of children and adolescents to alcohol advertising on Australian	2009	Álcool	Televisão	Avaliou a exposição de jovens menores de idade a propagandas de álcool na Austrália

		metropolitan free-to-air television. <i>Addiction</i> , 2009, 104, 1157-1165.				entre 2005 e 2006, em 3 canais abertos de televisão. A avaliação foi feita por faixa etária. Os resultados apontam que jovens de até 12 anos são mais expostos que os entre 13-17 anos. Os de 13-17 anos são tão expostos quanto os de 18-24. O estudo concluiu que existem falhas nos sistemas de regulação da Austrália e que estes não protegem os jovens e crianças das propagandas de álcool.
28-	Psycinfo	CAPE, Gavin. Movies as a vehicle to teach addiction medicine. <i>International Review of Psychiatry</i> , June 2009; 21(3): 213-217.	2009	Geral	Televisão	Os filmes podem ser utilizados como ferramenta de ensino e aprendizado e na prevenção ao uso de drogas. Esteriótipos do uso de drogas podem ser explorados neste ambiente de

						aprendizagem, auxiliando neste tema complexo procurando melhorar a terapêutica. Filmes podem ser utilizados como técnica de aprendizagem e terapêutica no uso de drogas.
29-	Psycinfo	EISENBERG, ME et al. Does TV viewing during family meals make a difference in adolescent substance use? Prev Med. 2009 Jun;48(6):585-7	2009	Geral	Televisão	Relata a importância das refeições em família para a saúde da criança e do adolescente e para a dinâmica familiar. O estudo avalia a relação entre estas visualizações da TV e o uso de substâncias. Os resultados deste estudo indicam que ver televisão durante as refeições familiares não parece atenuar o relacionamento entre as refeições familiares e o uso de

						substâncias.
30-	Psycinfo	NEWTON, Nicola C et al. Delivering prevention for alcohol and cannabis using the Internet: A cluster randomised controlled trial. Preventive Medicine 2009, 48. 579–584	2009	Álcool e maconha	Internet	Estabelecer a importância de programas de prevenção ao uso de álcool e maconha por meio de um curso oferecido em algumas escolas através da internet. Após o curso, foi realizado um questionário sobre os resultados. O uso deste programa de prevenção é aceitável, pois aumentou os conhecimentos e diminuiu a frequência do uso de álcool e a frequência do uso da maconha nos participantes.
31-	Psycinfo	HOOFF Joris J. van et al. There's alcohol in my soap: Portrayal and effects of alcohol use in a popular television series. Health Education Research.	2009	Álcool	Televisão	Estudo relata as relações entre uma série de TV e o uso de álcool e as atitudes de adolescentes. Foram avaliados 40 episódios de uma série de TV com o

		Vol.24 no.3 2009.Pages 421–429				intuito de observar a representação do álcool nesta série.
32-	Psycinfo	RUSSELL, Cristel Antonia and RUSSELL Dale W. Alcohol messages in prime-time television series. J Consum Aff. 2009 ; 43(1): 108–128.	2009	Álcool	televisão	Analisa as representações das informações sobre álcool na televisão através da análise do conteúdo de 18 programas no horário nobre. A análise mostra que mensagens contraditórias sobre o uso de álcool frequentemente existem.
33-	Psycinfo	DONOVAN Robert J et al. Is trivialisation of alcohol consumption a laughing matter? Alcohol incidence in a metropolitan daily newspaper's comic strips. Drug and Alcohol Review (May 2009), 28, 257–262.	2009	Álcool	Jornal	Avalia o uso de álcool em uma série de histórias em quadrinhos presentes em um jornal e ressalta que as informações presentes nos quadrinhos banalizam o consumo do álcool, principalmente e porque chamam a atenção de crianças e jovens com personagens animados,

						super-heróis, animais entre outros.
34-	Psycinfo	ENGELS, Rutger C. M. E. et al. Alcohol portrayal on television affects actual drinking behavior. <i>Alcohol & Alcoholism</i> Vol. 44, No. 3, pp. 244–249, 2009	2009	Álcool	Televisão	Testar se a hipótese de que a publicidade de álcool na televisão estimula os jovens a beber. Afirma após pesquisa que realmente os comerciais sobre álcool estimulam o uso de bebidas alcoólicas.
35-	Psycinfo	KRAMER. Jeannet et al. Television-supported self-help for problem drinkers: A randomized pragmatic trial. <i>Addictive Behaviors</i> , 2009. 34. 451–457.	2009	Álcool	Televisão	Testar um programa de prevenção ao uso de bebidas alcoólicas baseado na televisão. Após pesquisa os resultados demonstram a efetividade do programa de auto-ajuda para prevenção ao uso de álcool.
36-	Psycinfo	SLATER, Michael D. Media influence on alcohol-control policy support in the U.S. adult population: The	2009	Álcool	Geral	Analisar a influência dos meios de comunicação para a prevenção do uso de álcool. As análises indicam que a influência

		intervening role of issue concern and risk judgments. J Health Commun. 2009 Apr-May; 14(3): 262-275.				positiva das notícias de acidentes e apoio as leis diminuem o consumo da substância.
37-	Psycinfo	YEN, JY et al. The association between harmful alcohol use and internet addiction among college students: Comparison of personality. Psychiatry Clin Neurosci. 2009 Apr;63(2):218-24	2009	Álcool	Internet	Avaliar a relação entre o uso nocivo do álcool e a internet em estudantes universitários. Os resultados demonstram que utilizar abusivamente da internet tem relações com o uso abusivo do álcool.
38-	Psycinfo	HANEWINKEL R. and SARGENT JD. Longitudinal study of exposure to entertainment media and alcohol use among German adolescents. Pediatrics. 2009 Mar;123(3):98-95	2009	Álcool	Televisão	Estudo desenvolvido com estudantes alemães sobre as relações entre o uso de álcool e ter televisão no quarto. Os resultados demonstram que não existe relação neste sentido e que a mídia pode ser utilizada como instrumento

						de prevenção ao uso.
39-	Psycinfo	NASH, Avril S. et al. Television alcohol advertising: Do children really mean what they say? British Journal of Developmental Psychology. Volume 27. Issue 1 pages 85-104. March 2009	2009	Álcool	Televisão	Investiga as respostas das crianças em relação as propagandas de bebidas alcoólicas. Os resultados demonstraram que a maioria das crianças gostavam das propagandas de álcool. Isso sugere a eficácia das mesmas em relação ao início do uso de álcool.
40-	Psycinfo	CROOM, Katherine, et al. Impact of an online alcohol education course on behavior and harm for incoming first-year college students: short-term evaluation of a randomized trial. Journal of American College Health, 2008. vol. 57, no. 4	2009	Álcool	Internet	Foi avaliada a eficácia de um programa de educação baseado na Web sobre prevenção ao uso de álcool, em jovens universitários. Estudo foi feito com 3.216 jovens. Os resultados demonstraram que o conhecimento obtido não foi suficiente para interferir no comportamento de proteção, Danos e riscos relacionado,

						de alto risco de beber, e do álcool. O conhecimento de álcool sozinho foi insuficiente para interferir nos comportamentos destes jovens em relação ao uso de álcool.
41-	Psycinfo	Kypri K, Lee N. New technologies in the prevention and treatment of substance use problems. Drug Alcohol Rev. 2009 Jan;28(1):1-2	2009	Geral	Internet	Existe um crescente interesse em novas tecnologias para prevenção ao uso de substâncias, forma mais efetiva de conquistar os jovens e de atingir o maior número de pessoas.
42-	Psycinfo	GRENARD, Jerry. Exposure to alcohol advertising on television and alcohol use among young adolescents. University of Southern California, 2008, dissertação.	2008	Álcool	Televisão	Estudo realizado com adolescentes sobre a influência das propagandas de álcool no hábito de beber em adolescentes. Foram unidos três estudos que afirmam que as propagandas de bebidas

						alcoólicas tem influência no beber dos adolescentes.
43-	Psycinfo	KARMELY, Jannifer dawn. Preventing campus alcohol abuse: A controlled comparison of two media programs. 2008. Associate Professor of clinical Psychology of University of Nevada, Las Vegas.	2008	Álcool	Televisão	Este estudo avaliou a eficácia de um programa de acompanhamento psicológico em estudantes universitários, que utilizou um programa de prevenção ao uso de álcool por meio de DVDs. Os resultados apontam que o uso de álcool reduziu após o programa de prevenção feito.
44-	Psycinfo	KIUKAS, Vertti and MIKKONEN, Juha. The Finnish brewing industry and alcohol education. Nordic Studies on Alcohol and Drugs vol. 26. 2009	2009	Álcool	Geral	Avalia uma campanha da mídia Finlandesa sobre o uso de álcool, avaliando suas estratégias e resultados.
45-	Psycinfo	SANTIAGO, Julio Montes and CASTRO-RIAL, Marta	2009	Álcool	Geral	Avaliar os gastos em publicidade de bebidas alcoólicas na

		Lado. Prevención del alcoholismo e inversiones publicitarias en España: Una lucha de David contra Goliath. Adicciones, 2009, vol. 21 núm. 3. Págs. 203-206.				Espanha, no período entre 1995- 2005. Os gastos são muito elevados e osovens são o alvo primário da publicidade de bebidas.
46-	Psycinfo	HORNIK, Robert. Effects of the National Youth Anti-drug Media Campaign on youths. Am J Public Health. 2008 December; 98(12): 2229–2236	2008	Geral	Maconha	Avaliar os resultados da campanha anti-drogas especificamente falando da maconha, nos EUA entre 1999 a 2004. Os resultados demonstram que não houve resultados positivos da campanha entre os jovens.
47-	Psycinfo	CH, Ko et al. The association between Internet addiction and problematic alcohol use in adolescents: The problem behavior model. Cyberpsychol Behav. 2008 Oct;11(5):571-6.	2008	Álcool	Internet	O estudo teve como objetivo avaliar as relações entre o uso abusivo da internet e o uso de álcool. Os resultados demonstraram que há relações entre o uso de álcool e o uso abusivo da internet, bem como com

						outros problemas de ordem psicossocial.
48-	Psycinfo	FIELDER L. et al. Exposure of children and adolescents to alcohol advertising on Australian metropolitan free-to-air television. <i>Addiction</i> , 104, 1157–1165.	2008	Álcool	Televisão	Investigou a exposição de jovens australianos às propagandas de álcool na televisão aberta. Chegou-se à conclusão que o sistema de regulação de drogas da Austrália não protege os jovens das propagandas abusivas de álcool.
49-	Psycinfo	EPSTEIN JA and BOTVIN GJ. Media resistance skills and drug skill refusal techniques: What is their relationship with alcohol use among inner-city adolescents? <i>Addict Behav.</i> 2008 Apr;33(4):528–37	2008	Álcool	Geral	Analisar se as crianças e jovens são alvos das propagandas de indústrias de bebidas alcoólicas e avaliar o impacto de beber na adolescência.
50-	Psycinfo	THOMSEN, Steven R. and FULTON Kristi. Adolescents' attention to responsibility	2007	Álcool	Revistas	Investigar se os anúncios de revista que advertem sobre o uso de álcool, prendem a

		messages in magazine alcohol advertisement s: An eye-tracking approach. Journal of Adolescent Health Volume 41, Issue 1, Pages 27-34, July 2007				atenção dos leitores. Foi utilizada uma tecnologia que observou quanto tempo os jovens olharam para os anúncios e se lembravam do que estava escrito após.
51-	Psycinfo	YEN JY, et al. Family factors of internet addiction and substance use experience in Taiwanese adolescents. Cyberpsychol Behav. 2007 Jun;10 (3):323-9.	2007	Geral	Internet	Analisar as diferenças na diversidade de fatores familiares entre adolescentes com e sem dependência da Internet e experiência de uso de substâncias. Concluiu que os conflitos familiares e o abuso da internet podem predispor ao abuso de substâncias.
52-	Psycinfo	MCGEE R, et al. Alcohol imagery on New Zealand television. Subst Abuse Treat Prev Policy. 2007 Feb 1;2:6	2007	Alcool	Televisão	Examinar a extensão das propagandas de álcool na televisão na Nova Zelândia em 2004 e concluiu que o tempo das propagandas

						de álcool nas tv's abertas é grande.
53-	Psycin fo	HORNIK, Robert. Explaining the boomerang effects of the national youth anti-drug media campaign. Am J Public Health. 2008 December; 98(12): 2229– 2236.	2007	Geral	Geral	Foram examinados os efeitos cognitivos e comportament ais da Campanha Nacional Antidrogas, feita pela mídia sobre os jovens com idade entre 12,5 e 18 anos e realizar um relatório de avaliação dos resultados principais. Foi realizado com jovens americanos entre 9 e 18 anos. Principais resultados foram o auto relato de uso da maconha nos últimos 30 dias e A maioria das análises não mostraram nenhum efeito da campanha. Mensagens foram divulgadas através de uma ampla gama de canais de mídia:

						televisão (cabo, local, e rede), rádio, sites, revistas, cinemas.
54-	Psycinfo	RINGEL, JS et al. Time Trends and Demographic Differences in Youth Exposure to Alcohol Advertising on Television. J Adolesc Health. 2006 Oct;39(4):473-80.	2006	Álcool	Televisão	Examinar o tempo de exposição de um grupo de jovens a propagandas de bebidas alcoólicas na televisão. Entre setembro de 1998 e 2002. Os resultados apontaram para uma maior número de meninos em relação as meninas, negros mais vulneráveis do que os brancos. Serve como estratégia para prevenir o uso em jovens.
55-	Psycinfo	ITILÉ F. Who does the hat fit? Teenager heterogeneity and the effectiveness of information policies in preventing cannabis use and heavy drinking. Health Econ. 2006	2006	Maconha e álcool	Geral	Procura encontrar os modelos de relação entre a exposição a mídia e o uso de maconha e o beber pesado em adolescentes. Chegou-se a conclusão que se as ações e políticas

		Jul;15(7):697-718.				forem tomadas de forma diferenciada entre os grupos, tem mais chances de serem eficazes.
56-	Psycinfo	LYONS, Antonia C. et al. 'Hardcore Drinking': Portrayals of Alcohol Consumption in Young Women's and Men's Magazines. Health Psychol March 2006 11: 223-232.	2006	Álcool	Revistas	Explorar como o álcool e o beber estavam representados em revistas no Reino Unido. Foram encontrados três discursos a droga álcool, a masculinidade e o machismo e a normalidade de beber.
57-	Psycinfo	MORTON, Thomas A. and DUCK, Julie M. Enlisting the Influence of Others: Alternative Strategies for Persuasive Media Campaigns. Journal of Applied Social Psychology. Vol 36. Issue 2. Pages 269-296, February 2006.	2006	Geral	Geral	Estudo que avaliou a campanha anti-drogas na Austrália, por meio da investigação de pais e filhos em relação a campanha. Conclui-se que se as intervenções necessitam integrar conceitos psicológicos, sociais e de teoria da comunicação

						para que sejam mais efetivos.
58-	Psycinfo	THOMSEN SR and REKVE D. The relationship between viewing US-produced television programs and intentions to drink alcohol among a group of Norwegian adolescents. Scand J Psychol. 2006 Feb;47(1):33-41	2006	Álcool	Televisão	Avaliar a influência dos programas de televisão e suas relações com as regras familiares em relação as intenções de beber álcool em adolescentes da Noruega. Os resultados apontam que a influencia da televisão foi significativa para estimular o consumo de álcool neste grupo.
59-	Psycinfo	NOTO, Ana Regina et al. Drugs in the Brazilian Print Media: An Exploratory Survey of Newspaper and Magazine Stories in the Year 2000. Substance Use & Misuse, Volume 41, Number 9, 2006 , pp. 1263-1276(14).	2006	Geral	Jornais e revistas	Este estudo avaliou reportagens sobre drogas nas principais revistas e jornais brasileiros no ano de 2000. Uma amostra de 964 reportagens foram submetidas a análise de conteúdo. Este estudo sugere a importância de melhorar as relações entre

						profissionais de saúde e jornalistas.
60-	Psycinfo	CUNNINGHAM, JONH A, et al. Internet and paper self-help materials for problem drinking: Is there an additive effect? Addict Behav. 2005 Sep; 30(8):1517-23.	2005	Álcool	Internet	Verificar se um programa de auto-ajuda para parar de beber feito através da internet tem resultados positivos. Embora os resultados tenham sido positivos não podem ser empregados exclusivamente.
61-	Psycinfo	ROBINSON TN et al. Television and Music Video Exposure and Adolescent Alcohol Use While Going Out. Pediatrics. 1998 Nov;102(5):E54	2005	Álcool	Televisão e música	Analisar a relação de exposição à televisão e música com o consumo de álcool em jovens. O estudo demonstra que os jovens expostos parecem estar mais relacionados com o consumo de álcool.
62-	Psycinfo	ZWARUN, Lara and FARRAR, Kirstie M. Doing what they say, saying what they mean: Self-	2005	Álcool	Televisão	A análise de conteúdo examinado anúncios de bebidas alcoólicas a partir de eventos esportivos

		regulatory compliance and depictions of drinking in alcohol commercials in televised sports. Mass Communication and Society. Volume 8, Issue 4, 2005.				televisados a partir das diretrizes de auto-regulação da publicidade. O estudo também confirmou que os anúncios de álcool são comuns em eventos esportivos televisados, e que estão frequentemente e associados a temas de humor, amizade, sexo e romance, uma descoberta potencialmente preocupante dado que as crenças sobre os benefícios sociais do álcool influenciam no comportamento dos jovens.
63-	Psycinfo	STACY AW et al. Exposure to Televised Alcohol Ads and Subsequent Adolescent Alcohol Use. Am J Health Behav. 2004 Nov-	2004	Álcool	Televisão	Avaliar o impacto dos comerciais de bebidas alcoólicas na televisão em jovens. Os resultados afirmam que existe associação entre as

		Dec;28(6):498-509.				propagandas e o consumo principalmente de cerveja.
64-	Psycinfo	LEDERMAN, Linda Costigan et al. Believing is Seeing: The Co-Construction of Everyday Myths in the Media About College Drinking. American Behavioral Scientist 2004;48(1):130-136.	2004	Álcool	Geral	Discute como as imagens da mídia podem influenciar nas atitudes de jovens. A televisão pode contribuir para a formação de crenças
65-	Psycinfo	DI NOIA J, et al. The relative efficacy of pamphlets, CD-ROM, and the Internet for disseminating adolescent drug abuse prevention programs: An exploratory study. Prev Med. 2003 Dec;37(6 Pt 1):646-53	2003	Geral	Internet, panfletos	Avaliar a eficácia da internet, cd-rom, panfletos nas escolas, para prevenção ao uso de drogas. Novas tecnologias são viáveis para disseminação do conhecimento e prevenção sobre drogas na infância e adolescência.
66-	Psycinfo	GREENFIELD, Thomas K. and GIESBRECHT Norman. Preventing Alcohol-	2003	Álcool	Geral	Fornecer uma visão geral das estratégias para redução do consumo de álcool, incluindo os

		Related Problems in the US Through Policy: Media Campaigns, Regulatory Approaches and Environmental Interventions. Journal of Primary Prevention Volume 24, Number 1, 63-104				controles da publicidade de bebidas alcóolicas. Baseia-se em 3 pontos principais: campanhas dos meios de comunicação e contra-propaganda; (b) as leis e regulamentos; e (c) os fatores ambientais, condições e políticas de controle do álcool.
67-	Psycinfo	HALL MJ and TIDWELL WC. Internet recovery for substance abuse and alcoholism: An exploratory study of service users. J Subst Abuse Treat. 2003 Mar;24(2):161-7.	2003	Álcool	Internet	Estudo analisou a eficácia de programas de recuperação ao alcoolismo através da internet. A internet fornece diversas formas de auxílio para combater problemas de saúde. Estes programas podem ser úteis mas apresentam dificuldade pois não existe um cara a cara entre os indivíduos.
68-	Psycinfo	SLATER,	2002	Geral	Geral	Este estudo

	fo	Michael D. and KELLY, Kathleen J. Testing alternative explanations for exposure effects in media campaigns: The case of a community-based, in-school media drug prevention project. <i>Communication Research</i> August 2002 vol. 29 no. 4 367-389.				testar a efetividade das campanhas da mídia contra o uso de drogas. As campanhas impactaram positivamente sobre o consumo, pois ensinaram habilidades em recusar o uso de drogas.
69-	Psycinfo	YANOVITZKY, Itzhak and STRYKER, Jo. Mass media, social norms, and health promotion efforts: A longitudinal study of media effects on youth binge drinking. <i>Communication Research</i> April 2001 vol. 28 no. 2 208-239.	2001	Alcool	Geral	Avaliar a força da mídia na mudança de comportamento em relação ao beber pesado. A hipótese é que tem aumentado a reprovação da mídia em relação a este consumo e consequentemente uma redução deste comportamento.
70-	Psycinfo	PALMGREEN Philip et al. Television campaigns and	2001	Maconha	Televisão	Avaliar a eficácia de campanhas de televisão contra o uso

		adolescent marijuana use: Tests of sensation seeking targeting. American Journal of Public Health. February 2001, Vol. 91, No. 2.				da maconha entre adolescentes. Conclui-se que campanhas de grande alcance podem ser efetivas quando associadas a outras intervenções.
71-	Psycinfo	COOMBER R. et al. How the media do drugs: Quality control and the reporting of drug issues in the UK print media. Int J Drug Policy. 2000 May 1;11(3):217-225	2000	Geral	Geral	Exagero, distorção, sensacionalismo, cada um destes rótulos tem sido aplicados à forma como a mídia aborda a questão das drogas. Esta pesquisa, no reino unido, procurou observar os controles exercidos no Reino Unido em relação a abordagem sobre drogas ilícitas.
72-	Medline	SPIJKERMAN R, et al. Effectiveness of a web-based brief alcohol intervention and added value of normative feedback in	2010	Álcool	Internet	Analisou as estratégias utilizadas para combate do uso de álcool em jovens e concluiu que intervenções baseadas na internet podem ser

		reducing underage drinking: a randomized controlled trial. J Med Internet Res. 2010 Dec 19;12(5):e 65.				efetivas para esta parcela da população.
73-	Medline	BEWICK BM, et al. Providing web-based feedback and social norms information to reduce student alcohol intake: a multisite investigation. J Med Internet Res. 2010 Dec 19;12(5):e59.	2010	Álcool	Internet	Avaliar a eficácia de intervenções pela internet para diminuição do uso de álcool. Estudo realizado em 4 universidades do Reino Unido. O consumo semanal de álcool pode diminuir com intervenções feitas pela internet.
74-	Medline	Klein B, et al. Content and functionality of alcohol and other drug websites: results of an online survey. J Med Internet Res. 2010 Dec 19;12(5):e51	2010	Geral	Internet	Investigar os conteúdos e a funcionalidade de sites de álcool e outras drogas. Deficiências significativas foram encontradas nas informações dos sites.
75-	Medline	KOORDEMA N R, et al. Effects of alcohol portrayals in	2010	Álcool	Televisão	Estudo visa avaliar os efeitos do uso de álcool em filmes para

		movies on actual alcohol consumption: an observational experimental study. Addiction. 2011 Mar;106(3):54 7-54.				jovens. Os jovens assistiam filmes em que apareciam cenas de bebidas alcóolicas e foram oferecidas bebidas para avaliar seu consumo. Concluiu-se que assistir filmes que contenham bebidas alcóolicas estimula o consumo das mesmas.
76-	Medline	MORENO MA, et al. A content analysis of displayed alcohol references on a social networking web site. J Adolesc Health. 2010 Aug;47(2):16 8-75	2010	Álcool	Internet	Avaliar a exposição de jovens na internet e sua relação com o uso de álcool. A utilização de alguns sites pode influenciar o início do uso de álcool.
77-	Medline	POPE RC, et al. The social determinants of substance abuse in African American baby boomers: effects of family, media	2010	Geral	Geral	Avaliar os determinantes sociais do abuso de drogas em africanos. Os determinantes que surgiram foram: da família, da mídia, do

		images, and environment. J Transcult Nurs. 2010 Jul;21(3):246-56.				meio ambiente, fatores e forças sociais.
78-	Medline	ARMSTRONG, KE, et al. Television and video game viewing and its association with substance use by Kentucky elementary school students, 2006. Public Health Rep. 2010 May-Jun;125(3):433-40.	2010	Geral	Televisão	Avaliar as relações da televisão e vídeo-game com o abuso de substâncias através do número de horas que os jovens pesquisados ficam em frente a tv. Houve associação neste estudo.
79-	Medline	Newton NC, et al. Internet-based prevention for alcohol and cannabis use: final results of the Climate Schools course. Addiction. 2010 Apr;105(4):749-59. Epub 2010 Feb 9.	2010	Maconha e álcool.	Internet	Estabelecer a eficácia de um curso na internet para prevenção do uso de maconha e álcool. Os cursos de prevenção feitos pela internet podem prevenir em longo prazo o uso destas substâncias.
80-	Medline	CUNNINGHAM, JA et al. A randomized controlled trial of an	2009	Álcool	Internet	Estudo desenvolve programa de intervenção e tratamento ao

		internet-based intervention for alcohol abusers. Addiction. 2009 Dec;104(12):2023-32.				uso de álcool feito pela internet. As taxas se seguimento ao programa foram de 92%.
81-	Medline	NIH-PA Author Manuscript. Web-based treatment for rural women with alcohol problems: preliminary findings. Comput Inform Nurs. 2009 Nov-Dec; 27(6): 345. .	2009	Álcool	Internet	O abuso de álcool em mulheres na área rural é uma preocupação pois existem dificuldades de acesso a prevenção e ao tratamento. Um estudo procurou conhecer os benefícios de um programa de tratamento baseado na internet para esta população. Em geral os participantes tiveram um índice de aproveitamento de 83% do curso.
82-	Medline	SCULL TM, et al. Adolescents' media-related cognitions and substance use in the context of parental and peer influences. J Youth	2009	Geral	Geral	Estudo feito com 729 adolescentes investigou as influencias da mídia em relação ao uso de substâncias. Os resultados apontam que

		Adolesc. 2010 Sep;39(9):981-98.				existe relação e ressaltam a importância do papel da mídia na educação e prevenção ao uso de drogas.
83-	Medline	RODRÍGUEZ -MARTOS A and CASTELLANO Y. Web-based screening and advice for hazardous drinkers: use of a Spanish site. Drug Alcohol Rev. 2009 Jan;28(1):54-9	2009	Álcool	Internet	Um site de intervenção ao uso de álcool foi desenvolvido em Barcelona em 2006 com o objetivo de alcançar os usuários de álcool. Em um período de 12 meses, houveram 12.138 acessos ao site. Um site parece ser útil como forma de prevenção ao uso de álcool.
84-	Medline	SWAN AJ and TYSEN EG. Enhancing treatment access: evaluation of an Australian Web-based alcohol and drug counselling initiative. Drug Alcohol Rev. 2009 Jan;28(1):48-53.	2009	Geral	Internet	O aconselhamento e a intervenção sobre problemas de saúde pela internet é uma forma emergente de tratamento. Esta forma de tratamento melhora o acesso aos usuários de drogas.

85-	Medline	HALLETT J, et al. Development of a Web-based alcohol intervention for university students: processes and challenges. Drug Alcohol Rev. 2009 Jan;28(1):31-9.	2009	Álcool	Internet	Relato de um estudo sobre um programa via internet sobre o uso de álcool com estudantes.
86-	Medline	CUNNINGHAM JA, and VAN MIERLO T. Methodological issues in the evaluation of Internet-based interventions for problem drinking. Drug Alcohol Rev. 2009 Jan;28(1):12-7	2009	Álcool	Internet	Nos anos atuais tem crescido o número de intervenções sobre o uso de álcool através da internet. Objetivo deste estudo é de avaliar a destas intervenções baseadas na web. Um dos principais pontos positivos é a possibilidade do anonimato que faz mais pessoas procurar por este método.
87-	Medline	PRIMACK BA et al. Media exposure and marijuana and alcohol use among	2009	Álcool e maconha	Geral	Determinar se a exposição à mídia está diretamente relacionada ao uso de álcool e maconha

		adolescents. Subst Use Misuse. 2009;44(5):72 2-39				por jovens. Os resultados da pesquisa apontaram que a maconha esta mais relacionada a exposição a músicas enquanto que o álcool esta mais associado a exposição com filmes.
88-	Medline	WILLS TA, et al. Movie exposure to alcohol cues and adolescent alcohol problems: a longitudinal analysis in a national sample. Psychol Addict Behav. 2009 Mar;23(1):23-35	2009	Álcool	Televisão	Avaliar a associação do uso de álcool em adolescentes com filmes. Os resultados apontaram para uma associação positiva do uso de álcool com a prática de assistir filmes.
89-	Medline	ENGELS, Rutger C. M. E. et al. Alcohol portrayal on television affects actual drinking behaviour. Alcohol and Alcoholism Volume 44, Issue 3 Pp. 244-249.	2009	Álcool	Televisão	Estudo testou se demonstrar imagens de álcool em filmes e comerciais promove o aumento do consumo de bebidas alcoólicas. Resultados mostram que existe

						associação entre a exposição e o aumento do consumo de álcool.
90-	Medline	RIPER H, et al. Predicting successful treatment outcome of web-based self-help for problem drinkers: secondary analysis from a randomized controlled trial. J Med Internet Res. 2008 Nov 22;10(4):e 46.	2008	Álcool	Internet	Estudo baseado no uso da internet para programas de prevenção ao uso de álcool. Tem interesse em saber se os usuários de álcool realmente tem benefícios com estes programas. Os melhores benefícios são em relação ao custo benefício destas intervenções. Porém os resultados são relativos conforme a população.
91-	Medline	DAL CIN S, et al. Youth exposure to alcohol use and brand appearances in popular contemporary movies. Addiction. 2008 Dec;103(12):1925-32.	2008	Álcool	Televisão	Descrever o uso de álcool em filmes populares nos EUA. Adolescentes e crianças estão expostas a muitas imagens de álcool
92-	Medli	LEE, JD et al.	2008	Álcool	Internet	Projeto de um

	ne	Working with patients with alcohol problems: a controlled trial of the impact of a rich media web module on medical student performance. J Gen Intern Med. 2008 Jul;23(7):1006-9.				módulo na web para melhorar as condições de conhecimento de alunos de medicina em relação a tratamento de usuários de álcool. O curso foi positivo pois atingiu maior número de interessados.
93-	Medline	MURRAY, E et al. The DYD-RCT protocol: an on-line randomised controlled trial of an interactive computer-based intervention compared with a standard information website to reduce alcohol consumption among hazardous drinkers. BMC Public Health , 7 , Article 306	2007	Álcool	Internet	Comparar uma intervenção com usuários de álcool feita via internet com uma feita de maneira tradicional e entender seus benefícios. Pode-se dizer que o custo benefício é positivo nesta intervenção
94-	Medline	LINKE S, et al. Internet-based interactive health intervention	2007	Álcool	Internet	Avaliar a eficácia de intervenções feitas em um site na internet para

		for the promotion of sensible drinking: Patterns of use and potential impact on members of the general public. J Med Internet Res. 2007 May 8;9(2):e10				usuários de álcool. Foram analisados os registros de 10 mil usuários. O site foi bem utilizado e reduziu os indicadores de dependência.
95-	Medline	PALMGREEN P, et al. Effects of the Office of National Drug Control Policy's Marijuana Initiative Campaign on high-sensation-seeking adolescents. Am J Public Health. 2007 Sep;97(9):1644-9.	2007	Maconha	Geral	Avaliar os resultados da campanha nacional de combate as drogas e campanha da mídia anti-drogas. Campanhas de prevenção ao uso de substâncias podem ser positivas mesmo utilizando abordagem dramática das consequências.
96-	Medline	JERNIGAN, DH, et al. Youth exposure to alcohol advertising on radio--United States, June-August 2004. Department of Health and Human Services.	2006	Álcool	Rádio	Avaliar a quantidade de propagandas de bebidas alcoólicas no rádio e se elas têm influência em jovens. No período da pesquisa foram selecionadas 238

		USA.				propagandas de bebidas alcoólicas nas rádios analisadas.
97-	Medline	CUNNINGHAM JA, et al. Access to the Internet among drinkers, smokers and illicit drug users: is it a barrier to the provision of interventions on the World Wide Web? Med Inform Internet Med. 2006 Mar;31(1):53-8	2006	Geral	Internet	Avaliar das intervenções feitas pela internet para prevenção ao uso de drogas. A internet é uma forma eficiente de fornecer informações para usuários de drogas, mesmo aqueles que não procuram tratamento.
98-	Medline	CHEN MJ et al. Alcohol advertising: what makes it attractive to youth? J Health Commun. 2005 Sep;10(6):553-65	2005	Álcool	Televisão	Investiga as reações dos jovens em relação as propagandas de bebidas alcoólicas na televisão e também a influencia da publicidade
99-	Medline	LONGSHOR E D, et al. National Youth Anti-Drug Media Campaign and school-based drug prevention: Evidence for a synergistic effect in	2005	Geral	Geral	Avaliar a eficacia de uma campanha nacional para prevenção ao uso de drogas. esta campanha pode ter levado a diminuição do uso de drogas

		ALERT Plus. Addict Behav. 2006 Mar;31(3):496-508.				(principalmente a maconha) em jovens.
100 -	Medline	BOYER EW, et al. The Internet and psychoactive substance use among innovative drug users. Pediatrics. 2005 Feb;115(2):302-5	2005	Geral	Internet	Este estudo buscou avaliar o efeito da internet sobre o uso de drogas e as atitudes e comportamentos de adolescentes. A internet pode ser utilizada tanto na prevenção quanto como estímulo aos jovens ao uso de drogas.
101 -	Medline	SAITZ R, et al. Web-based screening and brief intervention for the spectrum of alcohol problems. Prev Med. 2004 Nov;39(5):969-75	2004	Álcool	Internet	Avaliar o uso da internet como meio para intervenções ao uso de álcool. Um site na web foi desenvolvido e avaliado. Desde que bem desenvolvido, o site na web pode atrair muitos usuários e ser útil na prevenção e tratamento do alcoolismo.
102 -	Medline	TOLL BA, et al. What do Internet-based	2003	Álcool	Internet	Foram avaliados os sites que

		alcohol treatment websites offer? Cyberpsychol Behav. 2003 Dec;6(6):581-4.				ofereciam tratamento contra o alcoolismo via internet . Foram avaliados 592 sites que continham tratamentos para o alcoolismo. A maioria dos tratamentos encontrados foram de base empírica. A pesquisa alerta para o cuidado com os tratamentos oferecidos pela internet.
103 -	Medline	LINKE A. BROWN and P. WALLACE. Down your drink: a web-based intervention for people with excessive alcohol consumption. Alcohol and Alcoholism Volume 39, Issue 1 Pp. 29-32	2004	Álcool	Internet	Avaliar a eficácia de um site de informações sobre álcool na internet. Com o objetivo de encorajar bebedores pesados a adquirirem um padrão aceitável de consumo de bebidas alcoolicas. Concluiu que estas intervenções são viáveis dependendo da sua eficácia.

104 -	Medli ne	STEPHENSON, MT. Mass media strategies targeting high sensation seekers: what works and why. Am J Health Behav. 2003 Nov-Dec;27.	2003	Geral	Geral	Analisar as estratégias da mídia de massa utilizadas na prevenção ao uso de drogas. conclui-se que este tipo de prevenção é altamente eficaz;
105 -	Medli ne	BLOCK, Lauren G, et al. Assessing the impact of antidrug advertising on adolescent drug consumption: results from a behavioral economic model. Am J Public Health. 2002 August; 92(8): 1346–1351.	2002	Crack e maconha	Geral	Avaliar se a publicidade de prevenção ao uso de drogas esta associada a diminuição do consumo de crack e maconha em adolescentes. Os resultados são consistentes com a hipótese de que a publicidade antidrogas reduz a probabilidade do uso destas drogas entre adolescentes.
106 -	Medli ne	WAX, Paul M. Just a click away: recreational drug Web sites on the Internet. Pediatrics Vol. 109 No. 6 June 1, 2002.	2002	Geral	Internet	Atualmente além dos sites que promovem a intervenção (prevenção e tratamento) ao uso de drogas, existem também os sites que promovem a

						troca de experiências sobre as drogas recreativas. Este artigo traz a informação de que a internet facilita este tipo de troca de informações e pode tbém estimular o uso de substâncias principalment e em adolescentes.
--	--	--	--	--	--	---

Referências

1. BRASIL. **Prevenção do uso de álcool e outras drogas no ambiente de trabalho** : conhecer para ajudar. – 3 ed. – Brasília : Ministério da Justiça.Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas - Unidade 1: Promoção da saúde. SENAD, 2012. 384 p.
2. NOTO, Ana Regina et al. **Drogas e saúde na imprensa brasileira: uma análise de artigos publicados em jornais e revistas**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 19(1):69-79, jan-fev, 2003.
3. GUAZINA, Liziane. **O conceito de mídia na comunicação e na ciência política**: desafios interdisciplinares. Rev. Debates, Porto Alegre, v.1, n.1, p. 49-64, jul.-dez. 2007.
4. NOTO, Ana Regina. MASTROIANI, Fabio de Carvalho. **As Drogas Psicotrópicas e o Jornalismo Brasileiro**: Análise do ponto de vista dos Profissionais e da sua produção jornalística. CEBRID, 2006.

5. LIMA, Maurício Silva de, et al. **Psiquiatria baseada em evidências**. Rev Bras Psiquiatr 2000;22(3):142-6.
6. MINAYO, Maria Cecília de Souza. et al. **Pesquisa Social: Teoria método e criatividade**. 29 ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2010.
7. NEWTON NC, et al. **Internet-based prevention for alcohol and cannabis use: Final results of the Climate Schools course**. Addiction. 2010 Apr;105(4):749-59. Epub 2010 Feb 9.
8. BALSAL, et al. **The impact of ICT on adolescents' perceptions and consumption of substances**. Inter-American Development Bank, 2010.
9. WALTHER et al. **The influence of online comments on perceptions of antimarijuana public service announcements on YouTube**. Human Communication Research, Volume 36, Issue 4, pages 469–492, October 2010.
10. JOHN T.P. and HUSTAD et al. **Web-based alcohol prevention for incoming college students: A randomized controlled trial**. Addict Behav. 2010 March; 35(3): 183.
11. SCHWINN, Traci M, et al. **Preventing drug abuse among adolescent girls: Outcome data from an Internet-based intervention**. Prev Sci. 2010 March; 11(1): 24.
12. CAPE, Gavin. **Movies as a vehicle to teach addiction medicine**. International Review of Psychiatry, June 2009; 21(3): 213–217.
13. CUNNINGHAM, JONH A, et al. **Internet and paper self-help materials for problem drinking: Is there an additive effect?** Addict Behav. 2005 Sep; 30(8):1517-23.
14. KHAZAAL, Yasser, et al. **Quality of web-based information on alcohol dependence. Drugs: education, prevention and policy**, June 2010; 17(3): 248–260.

15. HANEWINKEL R. and SARGENT JD. **Longitudinal study of exposure to entertainment media and alcohol use among German adolescents.** *Pediatrics*. 2009 Mar;123(3):989-95.
16. RUSSELL, Cristel Antonia and RUSSELL Dale W. **Alcohol messages in prime-time television series.** *J Consum Aff*. 2009 ; 43(1): 108–128.
17. ROMERA. **Drogas e mídia: influências no lazer da juventude.** *Licere*, Belo Horizonte, v.12, n.3, set./2009.
18. DONOVAN Robert J et al. **Is trivialisation of alcohol consumption a laughing matter?** Alcohol incidence in a metropolitan daily newspaper's comic strips. *Drug and Alcohol Review* (May 2009), 28, 257–262.
19. ENGELS, Rutger C. M. E. et al. **Alcohol portrayal on television affects actual drinking behavior.** *Alcohol & Alcoholism* Vol. 44, No. 3, pp. 244–249, 2009.
20. LYONS, Antonia C. et al. **'Hardcore Drinking': Portrayals of Alcohol Consumption in Young Women's and Men's Magazines.** *Health Psychol* March 2006 11: 223-232.
21. FIELDER Lynda. et al. **Exposure of children and adolescents to alcohol advertising on Australian metropolitan free-to-air television.** *Addiction*, 2009. 104, 1157–1165.
22. SANTIAGO, Julio Montes and CASTRO-RIAL, Marta Lado. **Prevención del alcoholismo e inversiones publicitarias en España: Una lucha de David contra Goliath.** *Adicciones*, 2009, vol. 21 núm. 3. Págs. 203-206.
23. VENDRAME, Alan et al. **Assessment of self-regulatory code violations in Brazilian television beer advertisements.** *Journal of Studies on Alcohol and Drugs* / May 2010.
24. CHUNG, Paul J. et al. **Association between adolescent viewership and alcohol advertising on cable television.** *American Journal of Public Health*. March 2010, Vol 100, No. 3.

25. CARLINI, E. A. et al. **I Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil** – 2001. São Paulo: Cebrid/Unifesp, 2002. 380 p.
26. CARLINI, E. A. et al. **II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país** : 2005/ São Paulo : CEBRID - Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas: UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo, 2006.
27. KARMELY, Jannifer dawn. **Preventing campus alcohol abuse**: A controlled comparison of two media programs. 2008. Associate Professor of clinical Psychology of University of Nevada, Las Vegas.
28. GRENARD, Jerry. **Exposure to alcohol advertising on television and alcohol use among young adolescents**. University of Southern California, 2008.
29. BLOCK, Lauren G, et al. **Assessing the impact of antidrug advertising on adolescent drug consumption**: results from a behavioral economic model. Am J Public Health. 2002 August; 92(8): 1346–1351.
30. BRASIL. **Prevenção ao uso indevido de drogas: Capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias**. – 4. ed. – Brasília : Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas – SENAD, 2011.
31. PALMGREEN P, et al. **Effects of the Office of National Drug Control Policy's Marijuana Initiative Campaign on high-sensation-seeking adolescents**. Am J Public Health. 2007 Sep; 97(9):1644-9.
32. ANDRADE, Arthur Guerra de et al. **Álcool e suas consequências**: uma abordagem multiconceitual. Barueri/ SP: Minha Editora, 2009.
33. BUSS, Paulo Marchiori. In: Czerina, Dina (org). **Promoção da saúde**: conceitos reflexões e tendências. Cap 1. Ed. Fiocruz, Rio de Janeiro, 2003.

34. BRASIL. **Lei n° 9.294** de 15 de julho de 1996. Dispõe sobre as restrições ao uso e à propaganda de produtos fumíferos, bebidas alcoólicas, medicamentos, terapias e defensivos agrícolas. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19294.htm.